Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Abril 1979
Quinta-feira
19
ANO 59.°
N.° 19 935
10$00

Ana Maria da Silva, de 12 anos, suicidou-se ontem à tarde neste prédio, em Lisboa, onde vivia com a «madrinha». Toda a vizinhança confirmou ao «DL» que a criança era sistematicamente vítima de maus tratos

ONTEM À TARDE EM LISBOA

Suicídio aos doze anos para "fugir" a maus tratos

Pág. 12

CRECHE DO BAIRRO LOPES:

Morrerá por incúria oficial?

35 crianças terão creche até quando? Entre as conquistas do 25 de Abril avulta a criação de creches por iniciativa de pais trabalhadores em zonas carecidas de equipamentos sociais. Está neste caso a creche do bairro Lopes, em Lisboa, que há quatro meses sobrevive privada do subsídio concedido pela Misericórdia de Lisboa e cujo futuro está ameaçado devido a não ter sido integrada ainda na Santa Casa da Misericórdia, como foi determinado por despacho do MAS.

Pág. 13

Spínola pode ser preso se não houver amnistia

O general da Força Aérea João Saraiva Corte-Real, foi designado Promotor de Justiça «ad-hoc» do Supremo Tribunal Militar no processo em que é principal arguido o general António de Spínola, referente à sua participação nos acontecimentos de 11 de Março de 1975.

Meios que geralmente reflectem as posições dos antigos colaboradores de Spínola, mostram-se preocupados com a situação do general que, a não haver a interferência rápida de qualquer acontecimento estranho ao processo, como seja uma amnistia, poderá muito em breve ser alvo de mandado de captura passado pelo Supremo Tribunal Militar.

Com efeito, o processo de Spínola (tal como dos restantes implicados no 11 de Março) encontra-se já concluído e para além dos outros aspectos ligados ao seu envolvimento no 11 de Março, há o desvio de dois helicópteros e diverso material de guerra para um país estrangeiro, o que constitui um crime devidamente tipificado a que corresponde pena maior.

António de Spínola fotografado pela «Stern»: um clandestino do MDLP

Cristão-democrata da RDA fala do socialismo

Cinco partidos, entre os quais a União Cristã-Democrata cooperaram na edificação do socialismo e continuam a colaborar estreitamente no fortalecimento da sociedade da República Democrática Alemã. Eis um dos temas da entrevista que hoje publicamos, na página 15, com Gerald Goetting, presidente do União Cristã-Democrata (CDU) e vice-presidente do Conselho de Estado da RDA.

OS REFORMADORES E OS PARTIDOS

Direita tenta reagrupar forças

Pág. 24

CR adia debate

Pág. 24

Assembleia aprovou o projecto PS

Pág. 7

NOVO AUMENTO DO PREÇO DO PAPEL

Quando chegam as medidas de apoio à imprensa?

Novo aumento do preço do papel de jornal foi a amêndoa (amarga) desta Páscoa que a PORTUCEL ofereceu aos jornais diários, cujos problemas também aumentam dia a dia.

À quebra de venda que se vem sentindo na maioria dos jornais desde que o custo de vida se tornou incomportável (e também à medida que o seu preço de venda ia subindo, embora para nível ainda inferior ao necessário), à fragilidade de uma publicidade comercial estagnada juntam-se as reivindicações de melhorias de salários, os agravamentos de todos os custos de produção e de distribuição, as exigências da CP e a ausência das medias de apoio insistentemente pedidas, e várias vezes prometidas, mas nunca totalmente concretizadas.

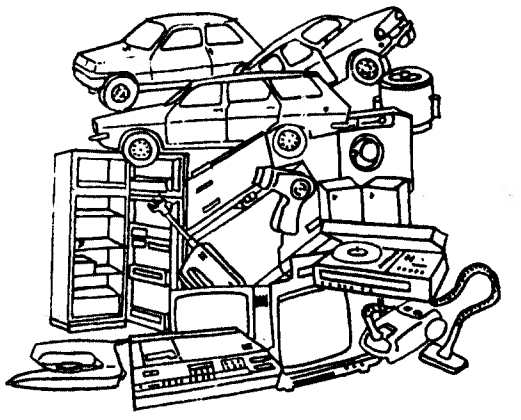
Tendo aumentado 15% em 1 de Janeiro, o papel volta a aumentar 3,5% em 1 de Fevereiro, e sobe de novo mais de 3% em 16 de Abril do corrente ano, evoluindo portanto livremente e praticamente sem controlo a um ritmo quase mensal que tornará impossível a breve trecho a publicação de jornais diários. Com efeito, o preço de venda dos jornais atingiu já um tecto difícil de ultrapassar nos tempos mais próximos, e não se vislumbra a aplicação rápida das medidas de apoio do Estado à Imprensa. Uma situação difícil à vista, melhor dizendo, uma situação ainda mais difícil para a debilitada imprensa portuguesa.

Entretanto, segundo nos informa a Associação da Imprensa Diária, esta não aceita estes aumentos sem a verificação da relação entre as datas de alteração dos câmbios e a constituição de «stocks» pela Portucel e Sodipel, motivo pelo qual convocou uma reunião com aquela empresa pública para o princípio da próxima semana para discutir o assunto.

2.º CONCURSO

HOJE 15.º CUPÃO

Caderno Especial 1935



Recorte e guarde o **BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** que publicamos na pág. 2 e que o leitor deverá utilizar quando tiver completa a sua colecção de cupões

COMUNICAÇÃO SOCIAL

RDP: arquivado o processo "Contraponto"

● José Manuel Nunes ilibado

O expediente utilizado pela Comissão Administrativa da RDP para liquidar o programa «Contraponto» e despedir o realizador José Manuel Nunes acaba de ser anulado pelo parecer do advogado do Gabinete Jurídico da RDP, encarregado por Humberto Lopes de instaurar um inquérito ao profissional referido.

Segundo o parecer, acatado pelo presidente da CA, José Manuel Nunes, hoje nosso camarada de trabalho no «DL», «não cometeu qualquer infracção disciplinar ao realizar como o fez, a edição do «Contraponto» de 22 de Janeiro de 1979».

O consultor jurídico, desafiando as iras da CA e do ministro do Palácio Foz, que poderiam ter condicionado o seu julgamento, propôs que os autos de inquérito fossem arquivados. A sua decisão fundamenta-se em 5 pontos que passamos a resumir: «inexistência de quaisquer directrizes claras sobre política de programas ou por exemplo sobre o conceito de pluralismo». Não ter o «Contraponto» pretendido fazer uma mesa-redonda sobre a Reforma Agrária, «mas sim e apenas um programa sobre a justificação e objectivos da paralisação convocada para o dia 24 na zona de intervenção da Reforma Agrária». O princípio defendido pelos membros da equipa do programa de que «o pluralismo de um dado programa deve ser aferido não ao minuto ou em relação a uma simples emissão, mas sim ao resultado de uma apreciação global das emissões desse mesmo programa». O facto do «Contraponto» ter tratado o tema Reforma Agrária em diversas ocasiões e «no momento em que foi suspenso, um dos elementos da equipa estava a realizar uma reportagem no Alentejo, em três distritos da zona de intervenção da Reforma Agrária, com audição das diversas forças sociais e da Administração Pública. Finalmente, porque «a forma como foi realizada a edição de 22 de Janeiro do «Contraponto» não diferiu do modo como, por diversas vezes, foram tratados temas semelhantes sem que os seus responsáveis tivessem sido alguma vez admoestados pelos seus superiores hierárquicos» (Director de canal).

A posição do realizador na contestação do inquérito é referida pelo advogado como «lógica e coerente».

A contestação ao inquérito de 18 perguntas aborda nomeadamente, sob um aspecto teórico, as questões da objectividade, pluralismo, independência, partidarismo e equilíbrio, assumindo nas questões concretas acusações à Comissão Administrativa de falsear os dados do problema e de ser tecnicamente incompetente.

À pergunta sobre se a emissão que motivou o fim do «Contraponto» não constituia uma mera sessão de propaganda da paralisação, o realizador respondeu que «atendendo àquilo que semanticamente parece estar contido como significado da palavra «propaganda», a resposta é: não. Mas, a palavra propaganda não tem apenas o significado que está subjacente aos significantes da ordem de serviço n.º 1/79, não sendo necessário para fundamentar esta afirmação uma análise de conteúdo, de tão transparente nos parecer ele ser, de autoritário, decidido e concludente. Inclusivamente, o conteúdo, não apenas semântico como semiótico da referida ordem de serviço, nos colocou dúvidas sobre se valeria ou não responder com alguma minúcia ao inquérito. Na realidade, sem esperar pela fase instrutória, a Comissão Administrativa julgou à revelia, sentenciou e condenou». Na continuação da resposta o realizador refere que, se quem acusa tem um preconceito definido contra quem paralisa e contra os objectivos da paralisação, então, nesse caso, terá sido para os autores do processo de intenção uma emissão de propaganda.

Apesar de todas as considerações do ministro sobre o «Contraponto», feitas na Assembleia da República, no Conselho de Informação ou em Conferência de Imprensa, a verdade é que o «Contraponto» e o realizador, bem como toda a equipa foram ilibados da «excomunhão» fatal. Contudo, em termos práticos nada se altera. A RDP continua fiel à sua nova imagem que, não considera as vozes que defendem os direitos das classes trabalhadoras.

EUA: acordão restringe liberdade de Imprensa

O Supremo Tribunal dos Estados Unidos deliberou que os jornalistas poderão ser chamados a explicar «o estado de espírito» que os animava no momento em que redigiam um artigo ou preparavam uma emissão, desde que tenham sido objecto de acção por alegada difamação. No acórdão aprovado por seis contra três, o Supremo dos EUA especificou igualmente que os advogados da parte civil poderão fazer perguntas quanto aos «métodos de trabalho» utilizados para dar forma ao artigo ou à emissão impugnados.

Atentado à liberdade de Imprensa, foi como profissionais, juristas e interessados consideraram o acórdão, logo que este foi conhecido dado a liberdade de Imprensa estar assegurada pela primeira emenda da constituição federal americana. Esta decisão do ST dos EUA, refira-se, surgiu na sequência do recurso apresentado por um antigo coronel do exército norte-americano, veterano da guerra do Vietname, Anthony Herbert, que em 1973 processou por alegada difamação a cadeia de televisão «CBS», pedidndo 44,7 milhões de dólares por danos e perdas.

O' antigo coronel dos EUA celebrizou-se há oito anos, ao acusar os seus superiores de haverem «ignorado» casos de atrocidades no Vietname, até então calados no seu país, mas do domínio público.

Diario de Lisbôa

LISBOA – QUINTA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 1928 N.º 4450

MANUEL DE SEQUEIRA — JOAQUIM MANSO — RUA LUZ SORIANO, 44

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

JJNRJ

15

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

RECORTE E GUARDE ESTE BOLETIM...

Vamos no meio da 1.ª Série do Concurso (anos 1921-1950) e é altura de apresentarmosaos nossos leitores o Boletim de Identificação que deverão preencher e enviar, mas só quando tiver a colecção completa de cupões.

Recorte e guarde, para já, este Boletim, e por favor leia cuidadosamente as instruções que figuram abaixo..

Este Boletim, que será publicado diversas vezes, é o mesmo para as duas séries do ConcurSO

- **Quando tiver a sua colecção de 30 cupões numerados de 1 a 30,** o leitor deve preencher com letra bem legível o boletim de identificação com o seu **nome completo** (tal como figura no bilhete de identidade), **morada e telefone** (se tiver) bem como o talão recibo.
- **Em data que anunciaremos,** deverá enviar para o «DL» a colecção completa juntamente com este boletim (e um selo de 5$00 no caso de desejar a devolução do talão-recibo; se não enviar o selo, fica igualmente habilitado ao concurso, só que não saberá qual o número que lhe coube para o sorteio).
- **Não se esqueça do seu vendedor:** indique também no boletim de identificação, com letra bem legível, o nome completo e a morada do vendedor ou estabelecimento onde adquiriu os seus jornais, mas atenção, não pode indicar uma pessoa qualquer – tem de ser um vendedor ou estabelecimento que venda habitualmente o «Diário de Lisboa».

CONCURSO DL N.º

BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

NOME _____

MORADA _____

TELEFONE _____ _____

VENDEDOR OU ESTABELECIMENTO ONDE ADQUIRIU OS JORNAIS

NOME _____

MORADA _____

CONCURSO DL N.º

TALÃO-RECIBO

NOME _____

MORADA _____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio. ☐

Sob patrocínio da RFA reúnem-se na Guatemala figuras do jornalismo

Figuras do jornalismo internacional vão reunir-se na Guatemala de 1 a 5 de Maio num seminário promovido pela Associação Guatemalteca de Correspondentes, com o patrocínio da Fundação Konrad Adenauer da República Federal da Alemanha, instituição ligada ao CDU, Partido Cristão Democrata.

Os participantes discutirão temas da informação internacional livre e da projecção do diálogo Norte-Sul na nova ordem da Comunicação Internacional. Participam jornalistas e directores de publicações de Costa Rica, Honduras, El Salvador, Panamá, Colômbia e Nicarágua, bem como diversas organizações de profissionais da América Latina.

Jornalista francês ferido no Líbano

Não corre perigo a vida do jornalista francês André Pautard, do «L'Express», ferido no sul do Líbano, na região de Tyr, durante um bombardeamento das milícias conservadoras naquele sector.

Transportado para o hospital, a cerca de quarenta quilómetros do sul da capital libanesa, Pautard foi imediatamente operado, verificando-se que tinha sido atingido por um estilhaço de granada no pulmão.

NO EQUADOR

Morre director de "El Comércio"

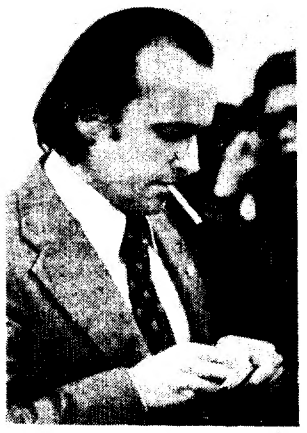
QUITO, 19 – Um acidente de trânsito vitimou, na passada segunda-feira, o director do jornal «El Comércio», Jorge Mantilla Ortega, aos 73 anos de idade.

Ortega, obteve vários prémios durante a sua actividade jornalística e era proprietário de um complexo empresarial, incluindo «El Comércio», o vespertino «Últimas Notícias», a rádio «Quito», o «Canal 8» e a editorial «Offsetec».

ponto a ponto

O Partido Socialista completa hoje seis anos, embora os dirigentes reclamem a origem desta organização «na actividade militante de Antero Quental e José Fontana» e no PS de 1875. A ditadura do «Estado Novo» poria termo ao partido de José Fontana. Tentativas posteriores para o recriar, durante a Segunda Guerra Mundial, levaram à criação sucessiva de movimentos como a União Socialista, o Partido Trabalhista e a Frente Socialista. A «Resistência Republicana e Socialista», surgida na década de cinquenta, com base nas ideias de António Sérgio, apoiaria a candidatura de Delgado à Presidência e transformar-se-ia na Acção Socialista Portuguesa. Foi a partir da ASP – filiada na Internacional Socialista desde 1972 – que, em 19 de Abril de 1973, em Bona, se fundou o PS.

O semanário «Tempo» anuncia hoje (citando fontes fidedignas) que Coimbra Martins será substituído em breve como embaixador de Portugal cargo que exerce desde 1974. A confirmar-se esta notícia continuará a depuração dos chamados «embaixadores políticos», operação que tem afectado especialmente quadros do PS. Aquele semanário relaciona a saída possível de Coimbra Martins com uma próxima deslocação de Ramalho Eanes a França.



Francisco Pinto Balsemão, um dos três fundadores do Partido Social-Democrata, discordou da continuação dos 37 ex-deputados do PSD no Parlamento. Em cerca de três páginas do semanário oficial deste partido, Balsemão analisa a situação do País e os problemas internos do PSD, remetendo para o sétimo Congresso social-democrata a possibilidade de encontrar algumas soluções. No entanto, se nesta reunião se «embarcar na radicalização, prosseguir na destruição e praticar a caça às bruxas», «nada mais haverá a fazer, senão deixar o partido seguir o seu rumo», afirma o dirigente social-democrata. Nestas circunstâncias, Balsemão deixaria de partilhar «a responsabilidade» das «ansiedades e contradições» do PSD, admitindo, porém, o recurso «ao direito estatutário da constituição de uma tendência».

O general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, declarou nas Lajes, na Terceira, que é «uma falsa questão» a separação dos poderes militar e político. Ao responder a perguntas dos jornalistas, Lemos Ferreira disse ainda que «se, de facto, as coisas fossem assim tão separadas, por exemplo, o problema do orçamento não existia, porque o orçamento das Forças Armadas seria apreciado em separado, e não é». Portanto, continuou, «esse problema da subordinação da parte militar à parte política só se justifica como referência à actual situação peculiar de transição, mas, na prática, não é de facto tão vincada como isso, mesmo agora».

HIPOCRISIA OU MÁ CONSCIÊNCIA?

(A propósito do "Ano Internacional da Criança)

ILSE LOSA

Os adultos conversam, a criança escuta:

«Guerras? Pois guerras sempre as tem havido e sempre as haverá. As guerras são necessárias para o progresso da humanidade e também para reduzir o número dos habitantes sobre a terra, a fim de se conseguir um bom nível de vida».

Os adultos, por isso, põem a fantasia a trabalhar para produzirem armas de guerra. E como a sua fantasia não tem limites, inventam armas çada vez mais perfeitas, impressionantes e eficazes.

Os adultos matam-se uns aos outros com as armas que produziram e ambicionam, talvez, alcançar a meta máxima: poderem fazer desaparecer do globo, duma vez para sempre, a sua própria espécie.

Os adultos, nas escolas, falam às crianças das guerras feitas ao longo dos tempos e obrigam-nas a decorar as datas das grandes batalhas.

Os adultos enaltecem os heróis guerreiros que souberam matar muitos inimigos para defenderem a pátria.

Os adultos erguem estátuas aos heróis das guerras, e isto nos sítios importantes das cidades e das aldeias.

Os adultos cantam e ensinam às crianças hinos nacionais em que se incitam à corrida «às armas» e à «marcha contra os canhões».

Os adultos levam as crianças aos museus militares para lhes explicarem como é que no passado se faziam as guerras e lhes mostrarem o grande progresso conseguido na produção de armas.

Os adultos condenam e castigam os desertores de guerra e lamentam-se veementemente se lhes calhar «em sorte» um filho sem vocação guerreira e desconfiam que ele seja um cobarde.

Os adultos gostam de ostentar fardas vistosas e enfeitam-nas com condecorações e medalhas que obtiveram por façanhas de guerra. Os adultos festejam datas históricas com desfiles de homens fardados e armados, em que figura uma considerável quantidade de armamento de toda a ordem, e gostam de ver tudo isso sobrevoado por aviões portentosos, destinados a bombardearem campos e cidades.

Os adultos emitem diariamente notícias de guerra e regozijam-se com as «baixas» que os combatentes com que simpatizem conseguiram inflingir ao adversário.

Os adultos fazem experiências de explosões de bombas atómicas para se inteirarem da sua capacidade e eficácia de matança.

Os adultos escrevem artigos de jornal e livros, fazem teatro e filmes em que se enobrece a coragem dos heróis de guerra.

Os adultos vão à igreja

Continua na pág 4

O «MANIFESTO», SEM NOVIDADE

Em **política,** muitos são os «pratos requentados». Nascido de uma compreensível necessidade pessoal de afirmação e de revisão de posições e de valores, o «Manifesto Reformador» teve uma gestação lenta. Muitas vezes, ao longo dos meses de trabalho dos seus redactores, o texto terá sido considerado definitivo. Ventos de fortuna, brisas de inspiração, terão imposto à lima horaciana novos labores. Procurou-se **o momento;** quis-se **o impacto.** E, finalmente, o «Manifesto» saiu, reformador e reformado, na redacção que se pensou ser adequada à presente conjuntura e à confusão presente.

«Prato requentado» – lhe chamou Mário Soares, com displicente ironia. Mas, **em política,** muitos são os «pratos requentados». Pois não será «o partido do sr. Primeiro-Ministro» o mais requentado dos pratos da nossa cozinha política? Pois não será a «frente eleitoral» do dr. Diogo Freitas do Amaral um «prato requentado»? E não será requentado, da cozinha salazarista procedente, esse prato de sustância que é o «anticomunismo», fruto do vesgo rancor à participação política aberta no espaço democrático, e disfarçando mal a sua propensão englobante, a sua tendência a abraçar socialistas e todos os verdadeiros democratas? Pois não é verdade que já António Ramalho Eanes é **um suspeito?**

Na confusão do «centro-direita» que não quer assumir-se como «direita antidemocrática», que aceita o restauracionismo económico e social, mas hesita por enquanto no que concerne o restauracionismo político, e de uma «direita» que não oculta o seu extremismo quanto às formas de actuação que directa ou indirectamente privilegia, o «Manifesto Reformador» apresenta-se como uma tentativa de «regeneração política», marginal em relação ao Partido Socialista, negadora da «maioria de Esquerda», apostada na «revisão constitucional» e na «liderança institucional» do Presidente da República.

Mas – há que reconhecê-lo – o «Manifesto Reformador» não serve a estratégia bipolarizante. E, nesse ponto, entra em concorrência com a Frente Eleitoral do CDS. Pretende ser uma outra fórmula.

Que essa fórmula seja apoiada pela CIP, não é de estranhar. Mais estranho será que entusiasme o professor Mota Pinto. Foi laborioso o parto. O «Manifesto», finalmente, aí está. Sem novidade. Sem novidades.

O PARTIDO, SEM IMAGINAÇÃO

Há quem considere que a criação de um novo partido é indispensável e urgente. É uma opinião. E nenhum democrata contestará a legitimidade da criação de partidos políticos no seio de uma Democracia que é pluralista por definição constitucional. O que se contesta é a criação de um novo partido utilizando posições e meios que são os do «Poder político» vigente. O que se contesta é a falta de imaginação que consiste na repetição do processo da criação da «União Nacional», e na repetição da fórmula: o «partido» dos «anti-partido», o «partido» dos que se opoem ao actual «regime de partidos», à presente «estruturação partidária», o «partido dos descontentes».

Sabendo-se, como se sabe, que o «descontentamento» – que a Democracia consente que seja proclamado em voz alta – permite confundir o protesto legítimo e o oposicionismo restauracionista, este apelo aos «descontentes» (em relação aos «partidos»), acabará por interessar os «descontentes» com a Democracia, os que não se conformam com a perda de posições e de privilégios, os que sonham com «antigamente», os «restauracionistas». Restauracionistas da «ordem económica»; restauracionistas do «regime político» (anterior a 25 de Abril de 1974).

O gosto de mandar e a vã cobiça perturbam certos «homens políticos», dão-lhes o provinciano gosto do «Estado». Não nos faltam – por Júpiter! – Luíses XIV e Pombais, no ovo ou já esbracejando. E a esses só um «grande partido» serve, uma passiva falange de apoio para os seguir e aplaudir. Que o que eles não desculpam aos «partidos» é a expressão partidária de opiniões diferentes, de posições diferentes, de diferentes opções programáticas e ideológicas. Que o que eles não suportam é a Democracia aberta e participada. Que o que lhes causa engulhos é Abril – a liberdade e a libertação.

Bipolarizações (com o Partido Socialista encadeado **nacional** e **internacionalmente)** ou «uniões nacionais» para cercar a «esquerda», isolar o Partido Socialista, instrumentalizar (ou substituir) o Presidente da República, frustrar Abril.

O que se pretende não é corrigir os «partidos», ou melhorar o teor da «vida política democrática» por uma maior e mais intensa participação cívica, mas confiar a talentosos estadistas – que não deram provas ou já as deram, e más ou discutíveis – a condução dos negócios públicos com o apoio cómodo de uma «união nacional».

AMNISTIA, SEM RESERVAS

Uma **amnistia,** a decretar por ocasião do 25 de Abril, terá que ser generosa e larga. Os erros acumulados ao longo dos processos que se sucederam – o revolucionário e o contra-revolucionário, o renovador e o restauracionista – não deverão influenciar-nos no sentido de procurarmos vitórias parciais, sectoriais, sectárias. Apagando as faltas de uns e de outros, a **amnistia** poderá encaminhar para uma situação nova de respeito pelas instituições democráticas de rigor legalista, de coerência democrática.

Amordaçar, embora com motivos regulamentares conhecidos, os «capitães de Abril», e consentir, sem um gesto ou com platónicos desagravos que acabam por se revelarem – improcedentes, que os insultadores de Abril e dos homens de Abril predominem nos órgãos de Comunicação social é manifestamente injusto e incoerente.

Perseguir os «revolucionários» de Abril porque foram longe no sonho ou na paixão, e deixar as mãos e as carreiras livres aos «contra-revolucionários» de 11 de Março não será só injusto e incoerente, porque é escandaloso e desmoralizante. Porque, sobre ser escandaloso e desmoralizante, é civicamente desmobilizador. O Povo não compreende. E um regime que não é compreendido é um regime sem defesa.

A **amnistia** pretende um apaziguamento, a não continuação de uma «guerra civil» larvada. Ampla, generosa, como se apresenta, exige um reforço das posições do «Estado democrático», uma maior exigência quanto ao respeito da Constituição, um grande rigor

Um largo propósito de esquecer não será uma porta aberta à repetição. A **amnistia** é política. Obedece a critérios políticos. Tem um objectivo político. Deve ser aprovada. Deve ser promulgada.

Prosseguindo o levantamento que vem efectuando sobre os principais problemas e projectos dos municípios o «DL» publica hoje um depoimento do presidente da Câmara do Seixal. Como habitualmente três questões:

1 – Principais problemas do Concelho
2– Projectos para 1979
3 – Posição sobre a Lei das Finanças Locais

INQUERITO AOS MUNICIPIOS

Seixal

"Sem autonomia financeira nem descentralização administrativa não existe plenamente o Poder Local consagrado na Constituição"

— disse ao "DL" o presidente da Câmara do Seixal Eufrásio Filipe

Plantações de árvores no concelho integradas no AIC

1 – Sem autonomia financeira, isto é, sem o cumprimento imediato e integral da Lei de Finanças Locais, sem uma efectiva descentralização administrativa, isto é, a revisão da Lei 79/77 (atribuições e competências das Autarquias Locais) ampliando poderes, sem o respeito rigoroso da Constituição da República, (sua letra e conteúdo) pelo aparelho central, não poderá sentir-se, com toda a sua dinâmica própria, o **Poder Local,** consignado na nossa Lei Fundamental. Quando falo em **Poder Local,** refiro-me às Autarquias Locais e suas relações estreitas com a organização popular de base. As razões apontadas, acrescidas da pesada herança, legada pelo regime fascista, explicam no fundamental, os principais problemas do concelho do Seixal. De todos os problemas, o da habitação, assume lugar de destaque, nomeadamente nas áreas de construção ilegal, hoje, zonas de planos de reconversão. Os dois mil fogos construídos no regime dos chamados Contratos de Desenvolvimento (F.F.H.) são vendidos, (após legislação que os adulterou) não satisfazendo as carências da população de menores recursos financeiros. Dos cerca de 600 fogos do programa C.A.R. (Ministério de Habitação) 500 encontram-se abandonados, em várias fases de construção, e sem que as infra-estruturas se tenham sequer iniciado. Os dois bairros SAAL, têm avançado, embora com dificuldades várias. A Cooperativa Habitacional do Fogueteiro, (300 fogos) tem sentido dificuldades junto do aparelho central para a concretização do seu projecto. A Câmara, que contraiu um empréstimo financeiro, está a construir habitação social que não cobre as carências imediatas. Os loteadores clandestinos não têm o julgamento que as autarquias gostariam, por falta de uma Lei de Solos, mais expedita e consequente. Quanto a loteadores clandestinos, a empresa António Xavier de Lima destacou-se no passado e não tem assumido as suas responsabilidades no presente.

– Quando falo nas áreas correspondentes aos actuais (após o 25 de Abril) Planos de Reconversão, englobo, obviamente todos os problemas de infra-estruturas sociais. A continuação do desenvolvimento destes Planos, dependerá no futuro, do apoio a fornecer pelo aparelho central, pois a envergadura do processo, ultrapassa o âmbito local.

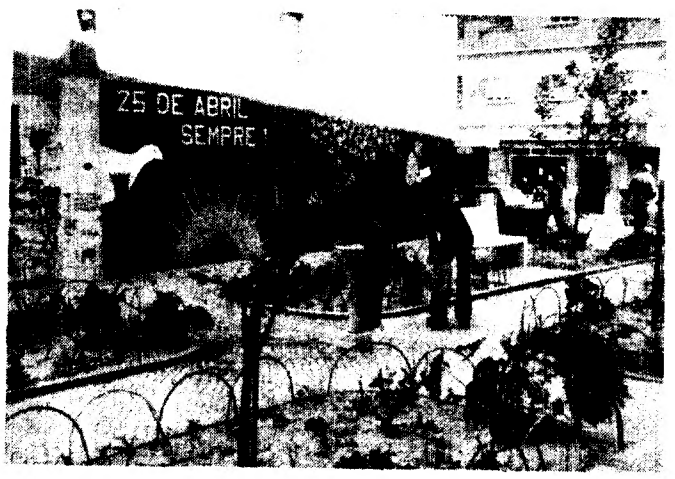
– Também a construção de escolas, tem sido um flagelo, por inoperância do aparelho central. Umas começam a construir-se e não se acabam, outras nem se chegam a começar, outras constroem-se para ontem. Com meios disponíveis e competências atribuídas às autarquias não tenho dúvidas em construir **o dobro das salas de aula,** construídas presentemente pelo Poder Central, no mesmo espaço de tempo. Um concelho como o Seixal, que nos últimos seis anos, mais que duplicou a sua população não poderá recuperar rapidamente, um passado de marasmo e estagnação e simultaneamente acompanhar o desenvolvimento demográfico, se as estruturas do Poder Central, persistirem centralizadas e concentradas, asfixiando a dinâmica e a acção das Autarquias e Organização Popular de Base.

2 – Em traços muito gerais os projectos da Câmara do Seixal incidem prioritariamente nas questões que constituem os problemas fundamentais, recuperando os efeitos negativos do regime fascista quanto a questões concretas que afectam ainda a população e planeando o futuro de modo a conhecer, previamente, o concelho, que pretendemos construir.

– Porque na área do concelho nada nos é indiferente, desde que estejam em causa problemas concretos da população, lutamos com perfeita unidade de todos os elementos da administração camarária. Lutamos, no respeito pela legalidade democrática, pelo cumprimento da Constituição e de todas as conquistas de Abril, nela consignadas, logo, lutamos pela autonomia financeira, descentralização administrativa, regionalização do país. Neste projecto global de acção, englobo o **Plano Geral do Concelho,** já executado e em discussão, para definição das áreas urbanas, indústriais, rurais e equipamento social.

– O estudo prévio do Saneamento Básico do Concelho (aguarda aprovação superior desde 1975). A continuação do desenvolvimento (já no terreno) dos dez Planos de Reconversão de antigas áreas de habitação ilegal. A conclusão das obras de abastecimento de água ao concelho (desde 1974 foram gastos mais de 100 mil contos). O apoio técnico e financeiro às organizações populares, cedendo terrenos (já beneficiaram nove colectividades), projectos, materiais de construção civil para equipamento social, cursos de dinamização desportiva (existem já 68 animadores provenientes de comissões de moradores e colectividades) alfabetização, parques infantis (existiam 5 em 1973 hoje 37) e outras actividades que só o Poder Local (população e autarquia) consegue realizar, e que são de incomensurável riqueza. Também está projectado apoio concreto à população mais idosa, vulgarmente denominada por 3.ª idade. No presente ano iniciar-se-á a construção do segundo Centro de Dia. Lutaremos pela construção do Lar da 3.ª idade cujos terrenos e projectos estão a ser ultimados. Também prosseguirá a construção de mercados municipais (pensa-se iniciar em 1979 a construção do quarto mercado, após o 25 de Abril). Inevitavelmente se reequipará o sector de recolha de lixos domésticos (em 1974 não existia um contentor, hoje existem 1.000), colocando a funcionar o novo aterro sanitário. Quanto à electrificação, apesar das dificuldades da E.D.P., pensa-se continuar o esforço já despendido (em 1973 existiam 36 P.T's, em 1978 83 P.T's, em 1979 estão projectadas para construção 28 P.T's). Estão a ser estudados planos de reestruturação interna, na Câmara, de modo a simplificarem-se circuitos burocráticos, a descentralizar serviços para as Juntas de Freguesia, tornando toda a estrutura organizativa mais leve e operacional. Estuda-se ainda um Plano para o levantamento histórico-cultural do concelho.

– Estão em construção três creches-infantários após esforços conjuntos do aparelho local e central. Serão concluídas este ano as instalações da CERCISA (Cooperativa de Crianças Inadaptadas) com o esforço exclusivo da Câmara. Instalações para a Junta de Freguesia de Paio-Pires e continuidade no apoio a postos médicos controlados pelas Comissões de Moradores e conclusão dos quatro centros de convívio da população. Serão construídos no corrente ano 3 nós rodoviários e sua electrificação, bem como o asfaltamento de estradas municipais e nacionais em colaboração com a Direcção de Estradas de Setúbal. Foquei apenas alguns projectos mais salientes, sem a preocupação de ser exaustivo.



Jardim Público do Alto do Moinho (Corroios), com parque infantil e instalações desportivas executado pela população com o apoio técnico e materiais de construção fornecidos pela Câmara

3 – Quanto à posição da Câmara perante a Lei de Finanças Locais, já várias vezes a tornámos pública, a Câmara e todas as restantes autarquias do concelho e do distrito de Setúbal. Cumpra-se imediata e integralmente a Lei, aprovada por unanimidade na Assembleia da República. Considero que o atraso verificado, mais que dificuldades na sua aplicação, significará má vontade política e até desrespeito pelas instituições democráticas. Deste modo, assistimos ao estrangulamento financeiro do Poder Local e consequente prejuízo das populações.

– Já afirmei que os efeitos da Lei de Finanças, devem ser articuladas com a futura Lei de Atribuições e Competências das Autarquias, para que todo o processo não seja iludido.

– A Câmara do Seixal, que não tem vocação para a subserviência, luta, no âmbito da sua área de acção, por um Poder Local, autêntico, de acordo com o consagrado na Constituição da República, na certeza de interpretar correctamente, os sentimentos mais profundos da população do concelho.

– Um trabalhador, sem conhecer previamente o seu salário não conseguirá administrar o seu agregado familiar. Quanto caberá ao nosso Município na distribuição de verbas a conceder pelo aparelho central? A resposta encontraremos no cumprimento da Lei das Finanças, quando o Governo se dispuser a tal. O aparelho central anunciou já a possibilidade das autarquias recorrerem a crédito, isto é, anunciaram que as populaçoes, para usufruirem de melhoramentos e resolução dos seus problemas básicos, devem, pedir dinheiro emprestado. Entretanto, as taxas de juro e os prazos de amortização das dívidas, não me parecem consonantes com um País com Banca Nacionalizada e que luta pela resolução urgente das carências imediatas da sua população. Se a unanimidade da Assembleia da República não tem significado no executivo, quanto ao cumprimento da Lei de Finanças Locais, então, o executivo não cumpre o determinado, pelos legítimos representantes, da população. As autarquias Locais, no concelho, rigorosas no cumprimento da legalidade democrática, respeito profundo pelas instituições constitucionais, preocupadas com a resolução dos problemas concretos da população, independentemente da filiação politico-partidária ou opção religiosa dos munícipes, estão confiantes nas amplas competências e exercício das mesmas, por parte dos representantes da população na Assembleia da República.

Pequeno jardim na Torre da Marinha construído pela Comissão de Moradores com o apoio da Câmara Municipal

Hipocrisia ou má consciência?

Continuação da pág. 3

para pedirem a Deus que tome partido pelo seu lado, que proteja os seus soldados e que os ajude a matar muitos inimigos.

E depois de tudo isso os adultos organizam campanhas para que se proíbam os brinquedos bélicos, destinados ao entretenimento das crianças.

Não será legítimo exclamarmos: «Deixem-me rir!».

E agora não digam – por favor, que pretendo fomentar a fabricação de brinquedos bélicos ou a abolição do ensino de História. Pretendo apenas realçar a nossa hipocrisia e a nossa má consciência em relação às crianças. «Faz o que eu te digo, mas não faças o que eu faço!» parece ser o nosso lema. E, no entanto, é bem sabido que as crianças, no seu jogo de faz de conta imitam os adultos.

E não me digam também que os adultos fazem guerras porque brincaram com brinquedos bélicos quando meninos. Ninguém ignora que as razões são outras e mais profundas. Mas, cautela, não são apenas a necessidade de petróleo... Se assim fosse, e se fossemos «boa gente» podíamos entender-nos uns com os outros a respeito disso como, aliás, nos podíamos entender a respeito de muitas mais questões que estão na origem das guerras. Há, porém, zonas profundas nos espíritos dos seres humanos que nos podem sugerir perguntas como estas: será que é nas guerras que o homem exterioriza o seu íntimo gosto pelo lúdico? Ou pelo poder? Que dá largas às suas agressividades latentes?

Reparem: os meninos que não têm dinheiro para comprarem sofisticados brinquedos bélicos remedeiam-se muito bem com pedras e paus e nem sequer hesitam em ferir-se a sério.

Talvez haja quem saiba explicar para podermos entender.

Sessão pela Paz

Realiza-se amanhã à noite na sede do Comité Português para a Paz e Cooperação, na Rua de Artilharia Um, em Lisboa, uma sessão subordinada ao tema da Paz:

Entre os diversos nomes que dão a sua colaboração à sessão, conta-se o poeta José Gomes Ferreira.

Será exibido um filme subordinado ao tema da Paz, que será comentado pelo orientador da sessão, Frederico Carvalho.

CONSTRUÍDO NOS ESTALEIROS DE VIANA

Chama-se "Pinhal Novo" e já está no Barreiro

O «Pinhal Novo», a mais recente unidade construída nos estaleiros navais de S. Jacinto, em Aveiro, para os Caminhos de Ferro Portugueses, chegou ontem à noite ao Barreiro.

A nova unidade para 1600 passageiros sentados é semelhante aos «Tunes», construído também naqueles estaleiros.

Após as formalidades marítimas e os ensaios técnicos, o «Pinhal Novo» entrará ao serviço nas carreiras diárias entre Lisboa e Barreiro.

A frota actual da CP é constituída por oito barcos com capacidade total de transporte, em bom tempo, para mais de nove mil passageiros.

Agricultores do Algarve expõem os seus problemas

Alguns dos problemas mais relevantes com que se debate a lavoura do Algarve foram tema de uma conferência de Imprensa promovida, esta manhã, em Lisboa, por um grupo de agricultores daquela província.

Com base nas conclusões apuradas no Encontro de Agricultores, efectuado no passado dia 24 de Março, em Silves, fizeram-se intervenções cuja tónica assentou, sobretudo, na comercialização dos produtos, tendo sido sublinhada a dependência da produção aos grandes intermediários.

O crédito, o imposto de transacção sobre os produtos consumidos na agricultura, nomeadamente o plástico para confecção das estufas, também foram motivo de abordagem. Consideram os agricultores que a prosperidade da agricultura requer a concessão de crédito agrícola rápida «a fim de não se perder a oportunidade de investimento» e que a taxa de juro não seja elevada «de maneira a não desmotivar o empreendedor».

Claro que no nosso país passa-se precisamente o contrário: criou-se uma situação de difícil acesso ao crédito que os agricultores pretendem ver alterada. Reclamam, portanto, que o crédito para investimento tenha uma baixa de juro e com um prazo superior a 15 anos. Quanto ao crédito, a médio prazo, utilizado em regra na pecuária, reivindicam que «o seu reembolso se processe à custa das receitas provenientes dessa actividade».

RECONVERSÃO DO ALGARVE

A hipótese da reconversão do Algarve foi focada por Florival Barras. A propósito salientou que sem apoio técnico nem financeiro nada poderá ser feito nesse sentido.

«O MAP gasta mais de 150 mil contos por ano no Algarve, no entanto, ainda não vimos em quê. Exigimos que os técnicos deixem de estar fechados nos gabinetes e venham para o campo...»

Florival Barras referiu-se, ainda, dentro do assunto, às Jornadas Luso-Espanholas de Horticultura que estão, neste momento, a decorrer no Algarve sem a participação dos agricultores pois que a inscrição nessa iniciativa custava cerca de dois mil escudos. Desta forma apenas se encontram lá os técnicos – os técnicos de «escritório» completamente desligados dos problemas reais da agricultura.

José Faustino Viegas, no uso da palavra, começou por dizer que os produtores de citrinos continuavam a fazer «plantações ao calha...» sem conhecimento das variedades mais convenientes para exportação ou adequadas ao tipo de terra. A improvisação com que tudo se faz na agricultura provoca muitas vezes a perda das culturas com os prejuízos daí provenientes.

«As fábricas de concentrados» – sublinhou – «continuam a comprar matéria-prima a Espanha, quando no Algarve o clima permite uma boa produção de laranjas.»

A questão do cooperativismo foi dada destaque pelo director da Cooperativa de Portimão, Inácio Pinto Martins, que vincou o facto de estar prevista a formação de uma União de Cooperativas no Algarve «vocacionada para a exportação».

POR DIFICULDADES ECONÓMICAS

Câmaras de quatro distritos poderão paralisar transportes

COIMBRA, 19 – Representantes dos serviços de transportes colectivos das Câmaras de Aveiro, Coimbra, Barreiro e Portalegre alertaram ontem nesta cidade, para uma eventual paralisação em virtude de precária situação económico-financeira. Como medida imediata para resolver tal situação, propuseram que o estado conceda uma «indemnização compensatória» semelhante à «concedida a outros operadores urbanos». Esta indemnização – sublinharam – deveria ser prestada mensalmente e baseada no «critério do passageiro por quilómetro transportado».

Os representantes daquelas quatro autarquias, consideram, por outro lado, que a aplicação da Lei das Finanças Locais colocará os seus municípios em desigualdade perante outros, nos quais o estado suporta os défices de exploração dos transportes, mediante a atribuição de subsídios.

Sublinharam ainda que os prejuízos de exploração resultam de factores alheios à administração local, uma vez que é o Estado que fixa os vencimentos e salários, preços de combustíveis, equipamentos e taxas de juro, como limita as tarifas a aplicar.

Depois de considerar que a problemática dos transportes públicos é «uma questão de âmbito nacional» e que não possuem meios financeiros para promover o seu desenvolvimento e manter o equilíbrio de exploração, concluíram que seria atentatório dos princípios de justiça social pretender que sejam os utentes a suportar na totalidade os custos de produção.

Daí que – recomendaram – o Estado, «que detém o comando efectivo da política de transportes», deva subsidiar as empresas «quer em despesas de capital, quer em despesas de exploração».

Guarda: área urbana deverá ser alargada

GUARDA, 19 – Por decisão da última sessão camarária a área urbana da cidade deverá ser alargada. A execução da medida agora tomada pelos vereadores englobará as localidades da Póvoa do Mileu, Guarda-Gare, Torrão e Catraia da Alegria, até aqui consideradas regiões-limítrofes da cidade.

Em conexão com esta deliberação as placas do topónimo «Guarda» vão ser transferidas para as regiões agora compreendidas no alargamento. Uma delas, situada na estrada internacional Guarda-Vilar Formoso, será colocada a cerca de cinco quilómetros do actual local.

De acordo com Abílio Curto, presidente da Câmara desta cidade, a medida vem favorecer em grande parte as zonas integradas na área urbana, nomeadamente, no capítulo de abastecimento de energia eléctrica e iluminação. O alargamento deve-se – acrescentou – ao nítido desenvolvimento e expansão da cidade.

Esta deliberação tem ainda de ser ratificada pela Assembleia Municipal.

FESTAS DA CIDADE

Um outro assunto respeitante à Guarda: as Festas da Cidade, que este ano decorrerão entre 21 de Julho e 5 de Agosto. A sua realização tem o apoio da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, e visam, fundamentalmente, o incremento do turismo e a promoção das actividades culturais e desportivas.

Para além de espectáculos de variedades estão previstas exposições de pintura, escultura e de actividades económicas da região. Algumas das provas desportivas terão âmbito nacional.

GUIMARÃES

Ameaça de transportes duas vezes mais caros

GUIMARÃES, 19 – Se as propostas ontem apresentadas por duas empresas de transportes à Câmara de Guimarães forem aprovadas, e a concessão para exploração dos transportes urbanos desta cidade for concedida a qualquer uma delas, o preço dos bilhetes sofrerá aumentos na ordem dos 70 por cento em média.

A decisão final caberá agora à Assembleia Municipal, que já foi convocada para se debruçar sobre tão importante problema.

Seminário em Haia sobre cinco anos de Reforma Agrária

Os ex-ministros da Agricultura Fernando Oliveira Baptista, Lopes Cardoso e António Barreto estarão entre os participantes num seminário sobre cinco anos de Reforma Agrária em Portugal, que vai ter lugar em Haia, na Holanda, nos próximos dias 27 e 28, por iniciativa da Universidade de Wageningen e do Instituto de Estudos Sociais daquela cidade. No seminário participam ainda o ex-secretário de Estado António Bica, Moisés Calado, trabalhador agrícola, João Carita, engenheiro técnico agrário, Zillah Branco, socióloga, e Manuel Villaverde Cabral, investigador em Oxford. Constitui novidade que personalidades sustentando tão diversos pontos de vista sobre a Reforma Agrária portuguesa aceitem participar, em conjunto, num debate. Vale a pena perguntar se tal iniciativa seria possível aquém-fronteiras.

MARROQUINOS CONTROLADOS NO AEROPORTO

"Discriminação intolerável" considera Suleiman Mamede

Quatro meses apenas após Portugal e Marrocos terem assinado um acordo consular que estabeleceu a abolição de vistos para os cidadãos dos dois países, o embaixador de Hassan II em Lisboa, Taieb Bonazza, aparece a denunciar «os inúmeros protestos de turistas, homens de negócios e desportistas que, no aeroporto da Portela, têm sido alvo de rigoroso e discriminatório controlo, nos últimos voos procedentes de Tânger e Casablanca». Considerando tratar-se de «assunto muito sensível», e, por isso mesmo, «não susceptível de uma tomada de posição imediata», Taieb Bouazza, acrescentaria, no entanto, «ser incompreensível um tal dispositivo pois os cidadãos marroquinos são portadores de vistos de entrada perfeitamente legalizados».

Idêntica é por sua vez a posição, transmitida esta manhã ao «DL», pelo dr. Suleiman Valy Mamede, presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa e dirigente da Associação dos Amigos dos Países Árabes, que nos afirmou «lamentar que numa altura em que se envidam todos os esforços para aproximar Portugal dos países árabes a burocracia venha dificultar essas relações através da situação que se tem vindo a criar», considerando tal medida como uma «discricção intolerável».

Por sua vez, em declarações ao nosso jornal, o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Anta de Campos, declarou não existir da parte daquele departamento governamental «qualquer política discriminatória em relação aos cidadãos marroquinos, sendo a decisão agora tomada, uma medida que ultrapassa a diplomacia portuguesa.

Entretanto, falando para a ANOP, o tenente-coronel Martinho, da Guarda Fiscal, afirmou que os guardas de serviço no aeroporto da Portela «receberam de facto instruções para proceder a esse controlo por parte dos Serviços dos Estrangeiros do Ministério da Administração Interna». O tenente-coronel Trovão, dos referidos serviços, elucidou, por seu lado, que «efectivamente desde o princípio deste mês, e por um determinado período, não só os marroquinos como vários cidadãos de outros países», que não especificou, «têm vindo a ser objecto desse controlo».

Recorde-se, entretanto, e a propósito, que o embaixador marroquino em Lisboa anunciou há dias a possibilidade de a abolição dos vistos entre Portugal e Marrocos poder vir a ser ratificada ainda este mês pela Câmara de Rabat.

O TOTOBOLA DÁ AUTOMÓVEIS

CITROËN

Na foto, o responsável de Relações Públicas do Totobola, Vasco Motta Pinto entrega as chaves do Citroën Dyane, ao premiado do 34.º concurso, Manuel Maria Lopes Tarouco, de Torres Novas, portador do bilhete n.º 1 466 174, registado na Agência n.º 16-236.

Assiste ao acto o sr. Carlos Romão, pela Administração Citroën, SARL.

AINDA ESTE ANO

Pílula para homens vendida na China

BOSTON (MASSACHUSETTS) – A utilização de uma pílula contraceptiva para homens, poderá ser autorizada este ano pelo Ministério da Saúde chinês, segundo indicou em Boston, o dr. Lei Haipeng, professor chinês que se encontra de visita aos Estados Unidos.

Esta pílula, à base de um extracto da grainha do algodão, o Gossypol, foi testada durante 4 anos sobre dez mil chineses e é eficaz em 99,8 por cento, acrescentou o investigador chinês num artigo ao «Boston Sunday Globe».

«O marido tomará a pílula durante um ano e a mulher tomará a pílula no ano seguinte. Deste modo, cada um dos parceiros verá o seu sistema reprodutivo funcionar normalmente durante um ano», acrescentou o prof. Haipeng.

ESTATÍSTICAS SOBRE SAÚDE

Menos médicos na província e menos camas para internamento

Agravou-se nos últimos anos a assimetria na distribuição dos médicos pelo território português.

Com efeito, embora em todos os distritos, à excepção de Bragança e Guarda, tenha melhorado a relação entre o número de médicos e o de habitantes, acentuou-se a concentração dos profissionais da Saúde nos grandes centros urbanos.

De acordo com dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, Porto e Coimbra – distritos onde se encontram os hospitais centrais – possuíam, em 1977, 78% dos 13 816 médicos existentes no País, para uma população estimada em 41% do total. Essas mesmas percentagens, em 1970, situavam-se, respectivamente, em 71 e 38%.

A nível geral, a relação habitantes-médico baixou de 1105, em 1970, para 707 em 1977, número que, mesmo abstraindo as desigualdades regionais, está longe ainda do ponto que a Organização Mundial de Saúde considera ideal, isto é, um médico para cada 500 habitantes.

Apenas Coimbra, com um médico para 313 habitantes, Lisboa 329 e Porto 470, estão dentro da meta apontada pela OMS. Bragança e Guarda, que em 1977 possuíam menos médicos que sete anos antes, têm actualmente um médico por cada 2688 e 2379 habitantes respectivamente.

Castelo Branco, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu e os Açores, embora tenham visto a sua situação melhorada, continuam a ter um médico para mais de dois mil habitantes, destacando-se, em particular, o distrito transmontano com 2715.

Paralelamente, o número de estabelecimentos de saúde com internamento desceu de 599, em 1970, para 495, em 1977, tal facto explica-se pelo progressivo encerramento das pequenas unidades.

Pelo mesmo motivo, as camas existentes diminuem, embora o número de doentes internados tivesse subido, entre aquelas duas datas, de 655 773 para 874 788 agravando a relação habitantes/camas de 165 habitantes por cama, em 1970, passa-se, em 1977, para 190.

Apenas os estabelecimentos de saúde gerais, devido à inclusão de antigos hospitais para tuberculosos e os estabelecimentos psiquiátricos, aumentam o seu número de camas.

Há a salientar, finalmente, o gradual aumento na assistência aos partos. Enquanto em 1970 a assistência rondava os 70%, essa percentagem atingiu em 1977 os 87%.

Os distritos de Bragança, Guarda, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu não atingem, porém, os 70%, mas nos restantes distritos a percentagem de partos com a assistência apresenta-se com valores muito próximos já dos 90%, indo alguns até mais de 95%.

COMÉRCIO ILEGAL

Americanos "importam" crianças da Guatemala

WASHINGTON – O comércio ilegal de crianças nascidas na Guatemala e «compradas» por famílias norte-americanas alcançou grandes proporções a partir de 1976, tendo-se chegado a pagar 15 mil dólares «a pronto» por um bebé.

A maioria dos países latino-americanos tem processos legais de adopção estabelecidos, que permitem a entrada média anual nos Estados Unidos de mil crianças menores de três anos «encomendadas» por casais norte-americanos.

Contudo, a Guatemala não possui estes mecanismos legais e o sistema funciona como uma espécie de «contrabando», no qual os compradores negoceiam com os pais das crianças ou com as instituições de beneficência onde elas estão albergadas, através de advogados ou agências especializadas neste tráfico.

O processo de envio costuma demorar entre dois meses a um ano, informa o «Washington Post» num artigo dedicado a este assunto. Contudo, acrescenta o jornal, se uma família norte-americana necessita «urgentemente» de uma criança, mais não tem do que pagar uma tarifa especial que pode oscilar entre os mil e os quinze mil dólares.

A maioria das agências que se dedica a este comércio na Guatemala é dirigida por cidadãos dos Estados Unidos e não se encontra registada perante as autoridades locais.

SESIMBRA

Por falta de verbas hospital de Sampaio já não é construído

Devido à decisão do Governo em reduzir as verbas destinadas à saúde e assistência (medida que fazia parte do Orçamento rejeitado pela AR e que deverá permanecer inalterável na nova proposta ainda na forja) foi mandado arquivar o processo de construção do novo hospital do concelho de Sesimbra, em Sampaio.

Aquela situação levou, por outro lado, a pôr em causa as reparações que urgentemente deveriam ser feitas no hospital existente no concelho. A Assembleia Municipal manifesta, por isso, o seu «desagrado quanto à redução de verbas num sector de tal importância para o bem-estar colectivo».

Solicita aquele órgão autárquico que a decisão seja reconsiderada e que o Governo passe a ter em devida conta as enormes carências do concelho de Sesimbra em matéria de saúde.

UM "BEBÉ-MILAGRE"

Uma mulher sem útero conseguiu ser mãe

GRÃ-BRETANHA – Martin Trott ficará na história da Medicina como o primeiro bebé nascido e gerado de uma mãe a quem o útero fora retirado durante uma operação cirúrgica, realizada 11 meses antes do seu nascimento.

Um porta-voz dos serviços médicos de Taunton confirmou a notícia dada ontem pelo «Daily Express» sobre o nascimento desse «bebé milagre», verificado no passado dia 31 de Março no «Musgrove Hospital» da referida cidade britânica.

Martin e a a mãe, Alison Trott, de 23 anos, estão ambos bem. O bebé «milagre», como foi descrito pelo ginecologista que assistiu ao parto, viveu no corpo da mão protegido por uma película muscular fina como uma folha de papel.

«Este caso em que o feto se segurava a si próprio simulando um útero não existente para nele se apoiar é tanto quanto eu o pessoal do hospital sabemos completamente inédito», declarou o ginecologista que preferiu permanecer no anonimato.

Martin é um bebé perfeitamente normal e cheio de saúde, disse o médico, frisando que o seu nascimento era absolutamente extraordinário, pelo que mulheres que tenham sofrido uma histerotomia não deverão pensar que o mesmo lhes pode vir a acontecer.

ANESTESISTAS SUIÇOS EM TRIBUNAL

Ficou um estagiário na operação e a garrafa de oxigénio...vazia

ZURIQUE – A entrada em coma, após uma operação cirúrgica, de uma doente em Novembro de 1976, corre o risco de causar escândalo nos meios médicos e judiciais de Zurique.

A paciente, agora com 37 anos, foi hospitalizada para realizar um aborto e uma esterilização. Durante a operação teve um colapso cardiovascular provocado por uma falha de oxigénio no sangue e encontra-se em coma desde a operação.

Um primeiro inquérito provou que o professor Georg Hossli, responsável pela anestesia, deixara a sala de operações pouco depois do começo da intervenção, atribuindo a responsabilidade a um médico qualificado, que por seu turno abandonou o seu posto, encarregando um estagiário, que trabalhava há menos de três semanas no hospital, de controlar a operação.

O acidente verificou-se após esta segundo abandono porque a alimentação de oxigénio foi interrompida, pelo facto de a garrafa estar vazia. O inquérito não determinou se o professor Werner Schreiner, responsável pela operação, tinha autorizado as sucessivas rendições dos anestesistas.

Mas não foi a única lacuna deste inquérito, que parece ter sido demasiado lento e que o procurador Bruno Borner, do distrito de Zurique, põe em causa.

Com efeito, esperou mais de seis meses antes de proceder às primeiras inquirições de testemunhas e a primeira peritagem durou cerca de meio ano. Fora contestada pelos médicos em questão, e o procurador esperou oito meses para ordenar uma segunda, ainda mais deprimente para os médicos.

O assunto parecia dever seguir ainda durante muito tempo o seu ritmo lento, quando um jornal diário de Zurique tornou público o caso. O chefe do Departamento Cantonal de Justiça e a Polícia ordenaram um inquérito administrativo à actividade do procurador Borner.

É o resultado deste segundo inquérito, que se aguarda actualmente, e nomeadamente o processo que este procurador preparou durante tanto tempo que põem em causa médicos muito conhecidos na Suíça.

NOS AÇORES

Uma epidemia de rubéola e aproxima-se a varicela

PONTA DELGADA – O elevado número de pessoas não vacinadas nos Açores é a principal causa do surto epidémico de rubéola que se está a verificar na região.

A rubéola, que se transmite mediante o contágio por via respiratória, constitui um grande perigo para as mulheres no período da gravidez, principalmente durante os três primeiros meses.

Se a grávida contrair a doença no primeiro mês de gestação há 50 por cento de probabilidades de o bebé apresentar, ao nascer, graves anomalias.

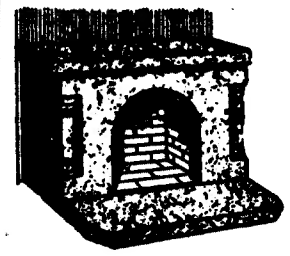
Dentro dos dois meses seguintes as probabilidades de interferência da doença na gestação do feto em formação decresce para cerca de dez por cento.

Conforme disse à ANOP o inspector de Saúde de Ponta Delgada, José Cabral, se a mãe tiver rubéola nos primeiros quatro meses a criança pode apresentar à nascença graves anomalias cardíacas, sintomas de surdez e cegueira.

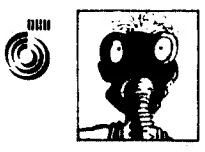
A par da rubéola e, por vezes, em sobreposição, parece assistir-se, nos Açores, ao início de uma epidemia de varicela.

Este tipo de surto, em consequência do aumento do número de pessoas que não estão imunes aos vírus que existem na atmosfera, só provocam uma epidemia quando os vacinados não atingem os 60 por cento.

Luipe & Luipe
A SUA CAMISA D'HOMEM LINHA ITALIANA
ENCONTRE-AS NAS MELHORES LOJAS DO PAÍS

FOGÕES DE SALA

CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO
Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO
Rua S. Roque da Lameira, 834
Telef. 5 02 63
4300 – PORTO
★
Envia-se catalogo ilustrado contra 50$00, restituíveis no acto da compra

uma síntese semanal do quotidiano
ANÁLISE DA INFORMAÇÃO
(RÁDIO, IMPRENSA, TV)
Centenas de páginas de jornais, horas e horas de emissões de rádio e de TV. Eis o que uma equipa resume, para si, semanalmente, num boletim analítico especialmente preparado para quantos não têm um minuto a perder: atarefados políticos e gestores de empresas, diplomatas que gostam de estar bem informados, responsáveis de órgãos de comunicação social ávidos de informação actualizada. Política Nacional, Forças Armadas, Política Externa, Economia e Finanças, Sindicalismo e Trabalho e Política Internacional. Em pouco mais de 20 páginas, uma síntese do quotidiano, tudo o que de relevante é dito e feito, ao longo de uma semana. Para homens do nosso tempo. Para si.
Assinantes ao nível das instâncias do Poder, embaixadas, empresas públicas e privadas, meios de comunicação social, etc. Venda exclusiva por assinatura semestral ou anual.
Um trabalho do Centro de Documentação da Ciesa-NCK – Rua Gonçalves Zarco, 14 – 1300 Lisboa. Telef. 61 32 61/2/3.


NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

anúncio

2.ª Publicação

Pela 2.ª secção do 2.º Juízo desta comarca, correm éditos de 30 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a ré ORICEMA-INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ARTIGOS DOMÉSTICOS, LD.ª, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que teve a sua última sede conhecida na Rua da República do Paraguai, 18, da cidade de Lisboa, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, contestar a acção com processo sumário que lhe move a Fábrica de Tecidos de Vila Pouca, Ld.ª, com sede nesta cidade; na referida acção pede a autora que a ré seja condenada a pagar-lhe a quantia de 92 968$00, proveniente de fornecimentos que lhe fez de artigos da sua indústria têxtil, e ainda nas custas.

Guimarães, 31 de Março de 1979
O Escrivão de Direito,
(António Gonçalves de Macedo)

VERIFIQUEI
O Juiz de Direito,
(João Manuel Simões Ribeiro)

DISCOS
ATENÇÃO, REVENDEDORES
Sempre as últimas novidades aos melhores preços de Revenda
MUSIK EXPRESS
Rua D. Luís de Noronha, 26-r/c
1000 — LISBOA

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA ASSEMBLEIA DA REPUBLICA ASSEMBLEIA DA RE

Maioria parlamentar aprovou amnistia

Ontem, na Assembleia da República, a direita deu por paus e por pedras com a aprovação de um projecto de amnistia das infracções militares (criminais e disciplinares) de natureza política, nomeadamente as relacionadas com os actos «insurreccionais» de 11 de Março e 25 de Novembro.

O projecto de lei, da iniciativa do PS, abrange as infracções de deserção e ausência ilegítima e foi aprovada com votos favoráveis do PS, PCP e deputados independentes ex-PS, e votos contra do PSD, CDS, UDP e dissidentes do PSD.

Com efeito, há já algum tempo que não se assistia no hemiciclo de S. Bento a uma polémica tão violenta, nomeadamente entre deputados do CDS e do PCP, com o comunista Vital Moreira a afirmar já ser tempo de eliminar factores de divisão e de constrangimento criados ao longo do período pré-constitucional («as penas criminais ou disciplinares não são o instrumento mais adequado para fazer condenações políticas», disse Vital Moreira), e o centrista Rui Pena a observar que «não estamos dispostos a que, com a amnistia, se impeça a descoberta da verdade do 11 de Março e do 25 de Novembro», acrescentando que o PCP teve papel preponderante naqueles acontecimentos e que «os militares que pretenderam defender a ditadura não podem ser equiparados aos que tramaram a destruição da liberdade».

«Pois não», comentaria Acácio Barreiros (UDP), «pôr no mesmo saco Otelo e Spínola é uma afronta aos militares que lutaram por Abril.»

Entretanto, perante a surpresa do Parlamento, Acácio Barreiros viria a considerar a aprovação da amnistia «um erro histórico grave que só serve a direita».

A LINGUAGEM FASCISTA

Toda a direita parlamentar se ergueu contra o projecto ontem aprovado, desde os «independentes sociais-democratas» (Ferreira Júnior foi ao ponto de incitar o Presidente da República a «impedir, em última instância, que se venha a confirmar mais este erro político»), passando pelo PPD propriamente dito (Meneres Pimentel, discreto, diria que a aprovação da amnistia contribui para a desestabilização e que, assim, «os suspeitos continuarão cada vez mais suspeitos»), até ao CDS, que pela boca de Rui Pena sugeriu a inocência dos militares responsáveis pelo 11 de Março e a culpabilidade dos militares envolvidos nos acontecimentos do 25 de Novembro.

Ao líder parlamentar do CDS deu Salgado Zenha resposta adequada, acusando-o de usar a «mesma linguagem que toda a imprensa fascista usava sempre que um democrata era julgado em tribunal plenário», enquanto Carlos Brito (PCP) considerava a intervenção de Rui Pena uma confirmação da «identificação do CDS com o 28 de Maio».

Na sua intervenção, Zenha defendeu a competência da Assembleia para aprovar a amnistia e observou que «não deixa de ser curioso que seja precisamente de alguns sectores que mais têm atacado o Conselho da Revolução que parta agora a teoria de que só este órgão de soberania tem competência para a decretar».

Quanto a Vital Moreira, considerou que «todos os pseudo-argumentos adiantados contra a constitucionalidade da amnistia da Assembleia da República em matéria militar não passam de cobertura para uma rejeição política da amnistia. Mas não deixa de ser espantoso que aqui na Assembleia e lá fora, nos seus jornais, certas forças políticas que clamam pela 'submissão dos militares ao poder civil' pretendam agora retirar à Assembleia da República – a Assembleia representativa de todos os portugueses – o poder de decretar amnistias em matéria militar».

Anteriormente, o principal orador a defender o prejecto do PS seria Salgado Zenha: «Nós, socialistas, pensamos que o julgamento destes processos se deveria ter feito a tempo e horas. A tempo e horas teria tido a vantagem de ilibar os inocentes e castigar os culpados. Mas manter o processo a ritmo de caracol é uma prática manifestamente atentatória dos direitos do homem. Não julgaram os suspeitos no devido tempo. Então, amnistiem-nos.»

Sobre a questão da legitimidade da Assembleia poder pronunciar-se sobre assuntos respeitantes ao foro militar, perguntaria o líder parlamentar socialista: «Que espécie de Estado democrático é este em que o Parlamento só pode amnistiar o civil e não o militar, o criminal e não o disciplinar? A democracia não deve sofrer do temor reverencial de se afirmar quando é necessário. E este é um deles.»

EVOCAÇÃO DE ANTERO

Unanimemente aplaudido, o deputado socialista Jaime Gama exaltou o perfil humano e político de Antero de Quental, na passagem do 137.º aniversário do seu nascimento, falando dos seus conceitos de «liberal intransigente e de humanista, tantas vezes incompreendido pelos homens do seu tempo».

O deputado do PS referiu a ncessidade de se levar até à juventude dos nossos dias a obra do poeta e, ao País, a «redescoberta das suas palavras e do seu exemplo de político e de homem».

No período antes da ordem do dia, o plenário aprovou, por unanimidade, dois pedidos feitos pelo Governo para prioridade e urgência na discussão e votação de duas propostas de lei. A primeira referente à celebração de um acordo com os EUA para a compra àquele país de trigo, milho, cevada, aveia, sorgo, tabaco e algodão, no montante de 40 milhões de dólares, e a segunda de reformulação do regime da função pública.

A Assembleia votou também por unanimidade a urgência na apreciação de um projecto de lei do PS referente à alienação de bens das empresas nacionalizadas.

Entretanto, os deputados independentes ex-PSD tiveram a sua primeira iniciativa legislativa ao pedirem a ratificação pelo Parlamento de um decreto do Governo relativo aos Gabinetes de Apoio Técnico.

E.S.

Remessas dos emigrantes em França registam aumento

O embaixador português em Paris, Coimbra Martins, salientou a importância que os emigrantes têm para a nossa economia tendo referido que as remessas dos emigrantes para Portugal registaram um aumento de mais de 30 por cento no primeiro trimestre deste ano relativamente ao ano passado.

No capítulo da assistência ao português radicado em França, Coimbra Martins adiantou que devem dar-se meios à emigração de realizar as suas potencialidades culturais mas estes não devem ser definidos superiormente mas deduzidos do diálogo com o emigrante e as suas associações.

O embaixador afirmou ainda que o emigrante não tem condições por si só de definir e promover o tipo de assistência cultural de que necessita, pois que ele é efectivamente portador de uma tradição cultural mais até que o burguês que tende a desnacionalizar-se.

Relativamente ao ensino do Português, Coimbra Martins defende que o essencial é dar à emigração a informação e os meios que possam produzir os seus próprios formadores e professores e criar as condições sociais a uma formação bicultural.

COMEMORAÇÃO DO 4.º
ANIVERSÁARIO DA NACIONALIZAÇÃO
DA CP PROGRAMA
DIA 21-4-1979 BARREIRO

—8H00 — ALVORADA DE FOGUETES
—9H00 — CORRIDA DOS 4.500 METROS
—9H00 — TORNEIO DE FUTEBOL DE CINCO (No Campo de Jogos do Grupo Desportivo Ferroviário junto à Recosta)
—11H00 — PINTURA PARA CRIANÇAS (Junto à Cantina da CP)
—12H40 — PRIMEIRA EXIBIÇÃO DO GRUPO FOLCLÓRICO INFANTIL DOS FERROVIÁRIOS DA FUNCHEIRA (na gare da estação da CP no Barreiro-Mar)

—13H00 — ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO (na Cantina da CP)
—15H00 — CANTO LIVRE com: GRUPO TROVANTE e ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA, JOSÉ MANUEL OSÓRIO, GRUPO FOLCLÓRICO INFANTIL DOS FERROVIÁRIOS DA FUNCHEIRA (na Cantina da CP)

—16H00 — COMÍCIO com intervenções de: FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS FERROVIÁRIOS
—16H00 — COMÍCIO com intervenções de:
FEDERAÇÃO DOS SNDICATOS FERROVIÁROS
SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL
CGTP-INTERSINDICAL NACIONAL (na Cantina da CP)
—17H30 — ENTREGA DE PRÉMIOS AOS VENCEDORES DAS PROVAS DESPORTVAS (na Cantina da CP)
—18H00 — CONVÍVIO com CONJUNTO METAFASE (na Cantina da CP)

Pub

GREVE
DO COMÉRCIO
SÁBADO
21 ABRIL

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho:
A todas as Associações e entidades patronais
do sector do Comércio com trabalhadores ao seu serviço:

Nos termos e para os efeitos do disposto no artº 5º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, comunica-se que os trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, realizarão uma greve no próximo dia 21 de Abril do corrente ano, em todo o período normal de trabalho.
Com esta acção visam os trabalhadores, defender o regime de prestação de trabalho conhecido por "SEMANA INGLESA" e exigir a imediata revogação do Despacho conjunto dos Ministros do Comércio e Turismo e do Trabalho de 18/1/79.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRIDO DE LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARNES DO DISTRITO DE LISBOA E SETÚBAL
SINDICADO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES DE HIDRATOS DE CARBONO DO SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

FREITAS CRUZ EM MADRID

Problemas adiados

Regressou hoje, ao fim da manhã, a Lisboa, após uma visita oficial a Madrid, o ministro dos Negócios Estrangeiros, trazendo na sua pasta bem poucos acordos assinados. Em síntese, a visita de Freitas Cruz a Madrid ficou-se por um esforço no desenvolvimento das relações bilaterais entre Portugal e Espanha, o que passaria pelo necessário reforço da influência da Península Ibérica no domínio internacional, em particular face à Europa da CEE e da NATO.

Como acto visível da visita salienta-se a constituição na passada terça-feira do Conselho de Cooperação Hispano-Português, que, em princípio, permitirá a aplicação efectiva do tratado de amizade e cooperação celebrado em Novembro de 1977, mas cuja importância e viabilidade é ainda prematuro prever.

A visita mereceu algum destaque na Imprensa do país vizinho. O vespertino madrileno «Informaciones», por exemplo, escreve que «a Espanha irá solicitar o apoio de Portugal ao seu pedido de ingresso na EFTA e possivelmente algum tipo de apoio aos planos da UCD (partido governamental), relativamente à NATO».

Também o «Diário 16» escreve na sua edição de ontem: «Agora que os chefes da diplomacia dos dois países estão reunidos, não será deslocado solicitar-lhes que renovem toda uma política anterior que consistia em manter o afastamento de territórios contíguos».

Por seu turno, Otero Madrigal, presidente da Assembleia Parlamentar da Europa, e ex-deputado da UCD de Adolfo Suarez, declarou que as relações entre Portugal e Espanha «parecem estar num princípio pré-histórico» e que uma aproximação entre os dois países deverá ser encabeçada pelos chefes de ambos os Executivos e concretizada «através de encontros trimestrais para coordenar políticas em matérias hidroeléctrica, comercial, actividades marítimas e desenvolvimento económico».

Pensa também Otero Madrigal «que a Espanha poderia, em virtude de possuir grandes reservas, conceder um empréstimo a Portugal na ordem dos 500 milhões de dólares, por intermédio do Estado e da banca privada».

Na prática, além da promessa de que a partir de meados de Junho o passaporte será abolido entre as duas fronteiras, todas as restantes questões ficaram adiadas para posterior discussão no Conselho de Cooperação Hispano-Português, designadamente o problema das indemnizações, as centrais nucleares espanholas nas zonas fronteiriças e a abertura de novas escalas da TAP.

Ford em Portugal preocupa Kreisky

«Portugal não está em condições de oferecer as mesmas vantagens que a França ou a Áustria quanto à instalação duma fábrica de automóveis Ford em Portugal», disse ontem, em Paris, o chanceler austríaco Bruno Kreisky.

A notícia de que teria já sido assinado um acordo com a Ford para a montagem de uma fábrica de automóveis daquela marca americana em Portugal (como noticiámos desenvolvidamente na nossa edição de ontem) provocou já várias reacções não oficiais de países pretendentes a esta poderosa marca de automóveis como a França (seria eventu[illegible]nte instalada em Lorena), [illegible]spanha e agora a Áustria, através do seu chanceler. O rei Juan Carlos teria tido mesmo um encontro pessoal com Henry Ford.

CONSELHO DE MINISTROS

Combustíveis não sobem (para já)

• Baixa (aparentemente) o preço da batata

O preço dos combustíveis não subirá nos tempos mais próximos (nos dias mais próximos). Pelo menos, o assunto, que já não figurava na agenda do Conselho de Ministros para a reunião de ontem em S. Bento, ainda não consta dos assuntos a tratar na próxima reunião (a semana que vem). O ministro do Comércio e Turismo, Reopolho Correia, disse aos jornalistas que nem é possível, por enquanto, dizer quando o plenário do Executivo tratará do assunto para tomar decisões. Repolho Correia, todavia, considerou que o aumento dos combustíveis é inevitável, mais demora ou menos, e isto fundamentalmente por duas razões: o aumento das ramas e a desvalorização do escudo.

Gasolina: em Portugal e na Europa

Portugal situa-se em primeiro lugar num grupo de onze países europeus no que diz respeito ao preço da gasolina e ao seu aumento nos últimos anos, segundo boletim da «Suber» recentemente publicado.

Quanto a preços, um litro de gasolina «super» custa em Portugal 0,55 unidades de conta europeia. Seguem-se a Itália (0,47) e a França (o,46), figurando a Inglaterra em último lugar (0,26).

De 1972 a Dezembro de 1978, opreço da gasolina sofreu um aumento de 363 por cento em Portugal contra 208 em Itália e 168 em Espanha. A República Federal da Alemanha, país deste grupo onde o preço daquele combustível aumentou menos, registou um acréscimo de 38 por cento.

Não sendo, portanto, o não-aumento dos combustíveis, por ora, uma resolução do Concelho de Ministros de ontem,, a resolução mais importante desta reunião esrá – ou seria – a que respeita ao preço da batata. Diz o comunicado emitido no final da reunião – e Repolho Correia, antes de o comunicado ser divulgado, já o anunciara aos jornalistas, como se pôde ver ontem à noite na televisão e ouvir pela rádio – que o ministro fez uma exposição ao Governo acerca dos preços do produto em questão e que, a fim de «obstar à especulação reinante», foi enviada para publicação no «Diário da República» uma portaria de fixação dos preços máximos da batata, «os quais são consideravelmente inferiores aos que vêm sendo praticados».

Segundo Repolho Correia, aos jornalistas, o preço mais alto de venda de batata ao público passa a ser, a partir do momento da publicação do diploma na folha oficial, de 9$50. Aparentemente, este preço é mais baixo do que o regime livre estava a consentir em alguns casos. Mas também é preciso considerar se os casos de especulação seriam assim tão numerosos como isso. A experiência lembra que o preço da batata era, em muitos lugares, inferior ao máximo que a portaria a publicar estipula.

OUTRAS

Das restantes resoluções do Conselho de Ministros na sua reunião de ontem ressaltam um dec.-lei sobre comissões de fiscalização e conselhos fiscais em empresas (para restringir a uma a participação de funcionários públicos em tais comissões e conselhos), e a cessação da intervenção estatal na Griz Impressores.

Além disto, foi aprovado no dec.-lei permitindo a transferência, para o Estado, dos riscos cambiais emergentes de contratos de financiamento da Electricidade de Portugal, EP; outro instituindo facilidades e estímulos ao pagamento das contribuições em atraso para o Fundo de Desemprego; outro que reorganiza o órgão de gestão do Hospital de Faro.

Ainda na sua reunião de ontem, o Governo aprovou a Convenção para a Protecção do Património Mundial e uma proposta de ratificação do acordo europeu sobre troca de reagentes para a determinação dos grupos de tecidos, bem como protocolo adicional; foram extintos os lugares de director-geral da Assistência Social e da Direcção-Geral da Previdência e criados os de directores- gerais da Segurança Social e da Organização e Recursos Humanos.

Ainda: ratificado o programa de acções correspondentes ao imediato aproveitamento do aeroporto de Lisboa-Portela e ao estudo de possibilidades de maior aproveitamento quanto ao Aeroporto de Pedras Rubras, e criado do MNE a Comissão Nacional das Nações Unidas.

Foi ainda aprovada uma proposta de lei e autorização legislativa com vista à reformulação da organização judiciária – «a fim de fazer frente à carência de magistrados judiciais e do Ministério Público» – diz o comunicado final.

Uma última resolução: o CM designou e mandatou a missão que negociará com Angola um acordo de transportes marítimos.

CEE E PORTUGAL

Comissão apela aos "nove" para ajudarem Portugal

A Comissão Europeia da CEE apelou ontem para os ministros dos Estrangeiros dos nove países do Mercado Comum no sentido de que seja reformulado o acordo comercial entre Lisboa e a Comunidade firmado em 1972. Tal reformulação, que teria em vista a preparação de melhores condições para a integração euroeconómica de Portugal, deverá ter em conta as dificuldades que caracterizam a actual situação económica portuguesa – preconiza a Comissão.

A reformulação do acordo, adiantada pela Comissão, prevê, da parte de Lisboa e até fins de 1982, a suspensão do «desarmamento alfandegário» e, ainda até 82 e da parte da Comunidade, concessões agrícolas suplementares para beneficiar a colocação e venda de produtos agrícolas portugueses na área do Mercado Comum.

A suspensão do «desarmamento alfandegário» ou, por outras palavras, a suspensão de novos cortes tarifários diria respeito designadamente a peças para automóveis, produtos oleaginosos, equipamento fotográfico, relógios, papel, têxteis e máquinas-ferramentas, e a imposição de novas tarifas protegendo outras indústrias portuguesas, bem como a restrição à importação, por parte de Portugal, de automóveis.

Segundo a ANOP, a Comunidade eliminaria algumas tarifas, mas manteria uma quota para as importações de papel e cartão de Portugal, baixando entretanto as tarifas para as conservas, aumentando a quota dos vinhos e licores, reduzindo igualmente tarifas para novas importações de frutos e legumes portugueses.

De acordo com a proposta da Comissão aos ministros dos «nove», haveria ainda um tratamento preferencial a dar a 77 por cento dos produtos agrícolas portugueses.

No ano passado, o défice comercial de Portugal com a Comunidade atingiu o montante de 750 milhões de unidades de conta – cerca de 45 milhões de contos – de acordo com os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística, em Lisboa.

A Comissão salienta a necessidade de desenvolver as indústrias portuguesas: trata-se de possibilitar a entrada de Portugal na CEE, o que impõe aquilo a que a Comissão chama uma «protecção razoável» ao nosso país.

PINOCA

FLORBELA QUEIROZ
ANTÓNIO CALVÁRIO

APADRINHARÃO O 6.º ANIVERSÁRIO
— 27/4/79 —

ALÉM DESTAS VEDETAS, OUTROS GRANDES NOMES DO TEATRO, RÁDIO E TV ESTARÃO PRESENTES NESSA NOITE MEMORÁVEL

Para comemorar esta data, será oferecido um jantar para 2 pessoas, a quem escrever um postal indicando um êxito musical das vedetas FLORBELA QUEIROS e ANTÓNIO CALVÁRIO da revista em cena no ABC, «DIREITA VOLVER».

Os postais recebidos serão numerados e o sorteio realizar-se-á no dia 26/4/79. Os concorrentes deverão indicar o seu número de telefone

ESCREVA QUANTO ANTES ★ RESERVE A SUA MESA

Rua Senhora do Monte, 43 — LISBOA — Telefone 86 75 18

PUB

fp SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

SESSÃO

sobre a Constituição, o 25 de Abril

e as Liberdades e Direitos Sindicais

na Função Pública

Colóquio-debate com a participação de deputados que elaboraram a Constituição de 1976, representantes do Movimento Sindical e outras personalidades.

dia 20 de Abril 21.30h

Salão do Sind.º Telefonistas (Lg.º Príncipe Real, 13)

2.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE PÚBLICO que, pelo Segundo Juízo, 1.ª Secção, do Tribunal de Família de Lisboa, no Processo n.º 2268/79, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu — José Maria de Oliveira, corticeiro, cuja última morada, conhecida, foi em Paredes-Alenquer, e que actualmente se encontra em parte incerta, para, no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na Acção de Divórcio Litigioso que lhe move sua mulher, Maria José Conceição Camilo Oliveira, doméstica, moradora na Rua da Alegria, 19, 3.º, direito, em Lisboa, — pedido que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com os fundamentos da alínea a), art.º 1781.º, e n.º 1, do 1782.º, ambos do Código Civil, com as consequências legais — tudo conforme o respectivo duplicado da petição, que fica patente na secretaria à disposição do réu.

LISBOA, e 1.ª Secção, do 2.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, 26 de Março de 1979.

O JUIZ DE DIREITO,
Orlando de Faria Saraiva Lima
O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
João Gomes Copeto

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Escola Prepratória de Ferreira de Castro
DAMAIA — AMADORA

ESCOLA PREPARATÓRIA DE FERREIRA DE CASTRO
DAMAIA – AMADORA

ACEITAM-SE CANDIDATURAS NO PRAZO DE TRÊS DIAS (DE ACORDO COM O DISPOSTO NO DESPACHO 51/78) PARA VAGAS DE PROFESSORES DE:

— PORTUGUÊS/FRANCÊS — 1 HORÁRIO COMPLETO (2.º GRUPO/ ENSINO PREPARATÓRIO

— TRABALHOS OFICINAIS — 1 HORÁRIO DE 20 HORAS (12.º GRUPO — MADEIRAS — ENSINO SECUNDÁRIO)

— FÍSICO-QUÍMICAS — 1 HORÁRIO 3 HORAS NOCTURNAS (4.º GRUPO A — ENSINO SECUNDÁRIO)

DAMAIA, 19 DE ABRIL DE 1979

Pel'O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

Défice externo: 120,6 milhões de contos

O comércio externo português registou em 1978 um défice de 120.600.000 mil escudos – segundo dados provisórios do Instituto Nacional de Estatística (INE).

O défice de Portugal com os países da Comunidade Económica Europeia (CEE) foi de 44.800.000 mil escudos, com 104.300.000 mil escudos de importações (45,8 por cento do total) 59.500.000 mil escudos de exportações (55,5 por cento do total).

A nota do INE acrescenta que dentro do bloco CEE o défice mais elevado – 17.600.000 mil escudos se verificou com a República Federal da Alemanha (31.500.000 mil escudos de importações e 14.000.000 mil escudos de exportações), sendo este país o principal fornecedor de Portugal e o segundo como cliente.

O défice com os países da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) atingiu 5.800.000 mil escudos, registando 20.200.000 mil escudos as importações (8,9 por cento do total) e 14.400.000 mil escudos as exportações (13,4 por cento do total).

O défice mais elevado dentro da EFTA verificou-se com a Suíça – 5.600.000 mil escudos – mantendo-se positivos os saldos com a Finlândia e a Noruega (461.000 mil escudos e 710.000 mil escudos respectivamente).

O saldo negativo com os países de economia planificada foi de 2.600.000 mil escudos o ano passado, devendo-se essencialmente às trocas com a URSS (4.200.000 mil escudos de importações e 1.800.000 de exportações). Os saldos com a Bulgária, Hungria e Roménia mantiveram-se positivos.

Com os países da antiga zona do escudo o saldo foi favorável a Portugal – 4.400.000 mil escudos – resultante de 5.900.000 mil escudos de exportações e 1.500.000 mil escudos de importações.

O défice com os Estados Unidos registou em 1978 valor próximo de 19.500.000 mil escudos (26.900.000 mil escudos de importações e 7.500.000 mil escudos de exportações). As importações representaram 11,8 por cento do total e as exportações sete por cento.

Equilíbrio da Petrogal passa por Sines e O.G.E.

Jorge Gonçalves, Moura Vicente e Corrêa Gago, vogal, vice-presidente e presidente do Conselho de Gerência da Petrogal, dissogaram ontem com os jornalistas sobre os projectos daquela empresa pública e as suas dificuldades que passam essencialmente pela normalização de Sines e pelas dotações prometidas e já aprovadas, que ainda não entregues

A pretexto da recente entrega ao Governo do relatório do exercício de contas do ano de 1978, o conselho de gerência da Petrogal, presidido por Correia Gago, ministro dos Negócios Estrangeiros no Governo de Nobre da Costa, fez ontem à Imprensa um balanço necessariamente sucinto do que foram as suas actividades, do que são as suas dificuldades e dos projectos que têm em mão até 1982.

O crescimento da empresa foi pequeno, os lucros irrelevantes (290 mil contos) e pequena a utilização da sua capacidade refinadora (apenas 62 por cento).

Sines, que é ponto polémico na economia portuguesa, afecta particularmente a Petrogal. Com efeito, e utilizando palavras do eng. Correia Gago, «a prolongada indecisão de arrancar com as obras de protecção indispensáveis no molhe de Sines – indispensáveis para os danos já verificados se não agravarem e tornarem irreparáveis, podendo inclusivamente pôr o porto fora de serviço durante o próximo Inverno, e para proteger o terminal 3, em vias de conclusão de equipamento – se arrisca, essa indecisão, a conduzir à situação que não hesitamos em classificar de trágica, de ter investimentos que já andarão pela ordem dos 100 milhões de contos praticamente inoperativos, por se hesitar em gastar mais um ou dois milhões para fazer face a um acidente, sem dúvida grave mas não catastrófico».

Como consequência directa, a Petrogal, se o porto de Sines não funcionar regularmente antes de Outubro, não poderá trazer para o País receitas anuais estimadas na ordem dos 10 milhões de dólares.

E concluiu Correia Gago: «Se o Tenorga continuar afundado em Leixões e nada de seguro se fizer rapidamente em Sines, poderemos ter, no próximo Inverno, o episódio deste século da nossa história trágico-marítima».

DÍVIDAS DO SECTOR PÚBLICO

Os problemas que a Petrogal atravessa, para lá da conjuntura internacional e da crise do petróleo que poderá levar, a breve termo, a uma resseção mundial, têm outras causas internas e imediatas.

A Petrogal, como empresa pública que é, não tem recebido dotações do OGE para aumento do seu capital próprio. Para o seu equilíbrio como empresa ficar assegurado até 1982, bastaria que entrassem nos seus cofres as dotações já pedidas e aprovadas de 1976 a 1979 (5,8 milhões de contos) com uma dotação adicional de 1,5 milhões de contos.

Por outro lado, as dívidas do sector público, em que os transportes são maioritários, ascendem a 9 milhões de contos, parte delas não tituladas sequer.

O recurso a capitais alheios, por falta de autofinanciamento que não ultrapassa os 5 por cento, vem justificar em parte a modéstia dos resultados obtidos durante o exercício do ano transacto.

ALGUM OPTIMISMO

Com a crise política do Irão, abriram-se à Petrogal maiores possibilidades de contratos de operações «processing». Assim, está em vias de ser assinado um contrato com os norte-americanos da ordem dos 10 milhões de dólares que, para lá do que significa em divisas entradas, vai facilitar uma utilização, a 70 por cento, das nossas capacidades refinadoras. Os proveitos resultantes destes contratos irão directamente aliviar a economia dos combustíveis e aumentar a sua contribuição disponível para o Fundo do Abastecimento.

Nesta fase de moderado optimismo se podem inscrever também os projectos ontem anunciados pelo conselho de gerência da Petrogal, como sejam a conclusão da Refinaria de Sines, que já está a trabalhar regularmente e o avanço na construção da fábrica de aromáticos, no Porto, cujos produtos já têm, previamente, colocação assegurada. Trabalha a Petrogal, também, na reconversão da Refinaria de Cabo Ruivo – que não será abatida ao efectivo enquanto os portos não assegurarem a necessária eficácia e segurança – e projecta a construção de uma fábrica de negro de fumo.

No que respeita a investimentos em sondagens e pesquisas decorrem neste momento conversações com o Governo angolano, que ainda não chegaram a bom termo, para prospecção petrolífera naquela ex-colónia portuguesa, projecto para que a Petrogal se sente particularmente vocacionada, já que muitos dos seus técnicos trabalham neste sector em Angola.

Também aqui em Portugal prosseguem as pesquisas nas seis áreas de concessão que cabem à Petrogal (três no Sul e outras tantas no Norte).

Mas como fundo das dificuldades que a uma empresa deste tipo, com 6800 trabalhadores, necessariamente se põem, regista-se a ausência de um plano nacional de desenvolvimento a médio prazo, a inexistência duma política energética nacional e a necessidade de delinear um programa mais amplo e mais acelerado de prospecção e pesquisa de petróleo no território nacional.

Ferro Gomes acusa o Governo de indiferença para com Sines

Ferro Gomes, director-geral do Gabinete da Área de Sines, de que acaba de pedir a demissão, acusa hoje o Governo, em entrevista concedida, ao «Diário de Notícias, «de total indiferença em relação ao projecto de Sines» o que custará ao País «milhões de contos».

É opinião de Ferro Gomes que toda a indefinição em volta do projecto de Sines visava a sua demissão.

Reconhece, contudo, que o molhe foi efectivamente mal concebido e que não resiste a certas condições do mar, sendo necessário reprojectá-lo.

Também Sines e a demora de atraso com que se estão a processar as obras de reparação mereceu, ontem, violentas críticas do Conselho de Gerência da Petrogal.

Ferro Gomes acredita na viabilidade de Sines e insurge-se contra Jacinto Nunes por ter afirmado na Assembleia da República que «o GAS deitava centenas de milhares de contos ao mar».

Como se sabe, pensa-se que haverá já acordos para a instalação da Ford na área de Sines, decisão esta que está a provocar grande polémica.

Finalmente, Ferro Gomes declara terem dito os homens da Ford que as infra-estruturas de Sines eram de alta qualidade.

No que respeita ao relatório do Banco Mundial sobre Sines, Ferro Gomes é peremptório em afirmar que foi apenas uma manobra de diversão que custará ao país milhões de contos.

"Andros Patria": continuam as atribulações

Mais um episódio para a história atribulada do «Andros Patria»: segundo a ANOP aquele superpetroleiro grego, que se encontra fundeado no Tejo, está arrestado por ordem do 1.º Juízo da Comarca de Almada, a pedido da BP da Holanda, afretador e carregador do navio, que exige ser indemnizado pelo armador.

Recorde-se que o «Andros Patria», de 218 mil toneladas, sofreu uma explosão a bordo em vésperas do fim do ano, quando navegava a Nordeste da Corunha (Espanha) transportando 150 mil toneladas de ramas de petróleo iraniano destinado a Roterdão.

O superpetroleiro grego chegou ao Porto de Lisboa no dia 19 de Fevereiro, depois de ter feito a transfega de parte do seu carregamento de ramas de petróleo, nos mares de Cabo Verde.

Após ter entrado nos estaleiros navais da Lisnave, na Margueira, e de ter sido sujeito a uma vistoria de inspecção, deixou as docas daquela empresa e encontra-se fundeado no Tejo. A proposta apresentada pela Lisnave para a substituição de 14 mil toneladas de aço e a reparação das caldeiras, orça em cerca de 340 mil contos (sete milhões de dólares).

Papel dos armazenistas no "negócio" da batata

A Aliança das Ligas Agrícolas do Norte acusa os intermediários armazenistas de terem açambarcado a batata «que compraram a baixos preços aos agricultores». Agora com o aumento do preço da batata prepararam-se para ganhar «rios de dinheiro».

O comunicado daquela organização refere que em pouco mais de um mês a batata subiu quase para o dobro, estando neste momento a ser vendida no mercado a 12$00 e mais. Esta situação, segundo a Aliança das Ligas Agrícolas do Norte, deve-se ao facto de a Junta Nacional das Frutas não ter agido «na altura devida».

ANTÓNIO CALVINHO
(Poemas da Guerra)

TRINTA FACADAS DE RAIVA (3.ª edição), com prefácio de César Oliveira

ANTI HOLOCAUSTO
Testemunho dos «Anos do Século», com prefácio de Manuel Geraldo

Distribuição e venda da Cooperativa dos Deficientes das Forças Armadas
Rua das Portas de Santo Antão, n.º 2 - Lisboa

SUPER LONDRES 2000
ABRIL
Viagens de 3, 4 e 7 dias
PARTIDAS ÀS 6.as E DOMINGOS
PREÇOS DESDE
6.500$00
REDUÇÕES ESPECIAIS PARA PLANO FAMILIAR
Peça-nos programa
CONSULTE BUISSON VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 40468 - 55 67 19 - 56 03 20
Teleg.: BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada
PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~18 000$00~~	11 950$00
Quarto casal moderno	~~21 000$00~~	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00
Estante c/ cristaleira	~~18 500$00~~	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES
A.S. NUNES • INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.
R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

ARTES GRÁFICAS
Manutenção de Máquinas
Grande empresa de Lisboa admite mecânico de máquinas de *off-set*.
Resposta ao n.º 17 411

MONTADORES OFF-SET
Grande empresa de Lisboa, admite montadores para casa-de-obra e responsável para o sector.
Resposta ao n.º 17 412

AINDA PODE RECEBER
O calendário Novosti 1979
TOTALMENTE DEDICADO AO ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Assine já a revista
VIDA SOVIÉTICA
E receba o seu calendário

TABELAS DE ASSINATURAS (1 Ano/12 Números)

	Via Normal	Via Aérea
Portugal	100$00	100$00
Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique	137$50	378$00
Espanha	137$50	185$00
Europa	276$00	372$00
Outros países	276$00	516$00

Nome .....
Morada .....
C.Postal ..... Localidade .....
Freguesia/Concelho .....
Desejo assinar a Revista Vida Soviética a partir do N.º .....
Para o respectivo pagamento envio Esc. ____$____ em cheque n.º _____/vale de correio n.º _____
sobre Banco ou Estação de Correio _____
Caso pretenda levantar numa das Populares Livrarias CDL, indique qual _____.

Se fizer a sua assinatura numa Popular Livraria CDL, receberá imediatamente o calendário.

SOLTAS

Função Pública em "pé-de-guerra"

Os sindicatos subscritores da proposta reivindicativa comum da Função Pública estiveram reunidos em plenário na passada terça-feira para analisarem «a situação de impasse criada pelo Governo, ao negar sistematicamente a discussão das reivindicações apresentadas». Concluiu-se que é urgente proceder ao desbloqueamento da situação, pelo que será intensificada «a mobilização de todos os trabalhadores», que deverão «tomar posições firmes». Nesse sentido, será divulgado na próxima segunda-feira um calendário de luta, a discutir nas bases. Entre os pontos em litígio avulta a questão salarial.

SARDINHA «PAGA» MAL

As traineiras da pesca da sardinha de Matosinhos estão retidas em terra há 19 dias, devido à persistência do conflito que opõe os pescadores aos respectivos armadores. O litígio resulta do mau andamento das negociações do novo CCT do sector, que se arrastam há cerca de um ano. Estão em causa os aumentos salariais, o 13.º mês e as percentagens do pescado. A questão será debatida amanhã, em plenário a realizar ao fim da tarde no Sindicato dos Pescadores de Matosinhos.

PORTAS FECHADAS

A Administração da Lusalite tentou impedir a entrada dos dirigentes sindicais que iam participar num plenário de trabalhadores, durante a greve de 24 horas que terminou às 8 horas de ontem com uma adesão de 98%. Os portões da empresa foram encerrados, tal como o refeitório, local inicialmente escolhido para o plenário. A informação foi prestada à ANOP por um porta-voz sindical.

LUZ TRÉMULA

Parte da ilha de S. Miguel (Açores) poderá ser afectada pela paralisação anunciada para daqui a oito dias pelos trabalhadores da Empresa de Electricidade e Gás de Ponta Delgada, que reivindicam o pagamento dos retroactivos e a aplicação do CCT de 1975. Desde que a greve se concretize, claro.

ESTE GOVERNO...

De pé e por unanimidade, os reformados e pensionistas da Parede aclamaram a seguinte moção em plenário realizado no dia 14: «Considerando que este Governo não serve os verdadeiros interesses da nação portuguesa e, por consequência, do seu povo, que é todo o povo trabalhador, decidem repudiar firmemente a política do actual Governo, exigindo por isso a sua demissão.»

1.º de Maio cresce

Com a aproximação do 1.º de Maio, crescem, da parte de organizações sindicais e estruturas representativas dos trabalhadores, os protestos contra a tentativa de boicote tramada pela Comissão Administrativa do Inatel, relativamente às comemorações respectivas.

Ao mesmo tempo, são divulgados os programas das comemorações que serão concretizadas em grande parte dos concelhos portugueses e incluem provas desportivas e sessões culturais, a par das manifestações de massas já habituais nesta data.

É assim que a União dos Sindicatos de Lisboa aprovou uma moção repudiando «a atitude prepotente da CA do Inatel» – recusando a cedência do Estádio 1.º de Maio, lugar já tradicional das comemorações – e reafirmando «a decisão de tudo fazer para que este 1.º de Maio se transforme na maior demonstração de unidade e de luta dos trabalhadores portugueses contra a política que vem sendo desenvolvida pelo actual Governo».

Na mesma linha, a USL decidiu, nos termos da citada moção, «exigir a demissão imediata da CA do Inatel porque esta, além de não representar os trabalhadores, ainda se permite impedir que estes utilizem o Estádio 1.º de Maio, que por direito lhes pertence, porque é com o seu trabalho que pagam a sua manutenção e conservação».

Esta posição da União dos Sindicatos de Lisboa, é acompanhada, na sua totalidade ou parcialmente, por outras associações congéneres e por estruturas representativas de trabalhadores. Assim o fez a União dos Sindicatos de Setúbal que, em moção enviada aos órgãos de soberania e à CA do Inatel, diz «não às prepotências, ilegalidades e repressão».

Entretanto, mantém-se a alternativa de percurso encontrada pela Comissão Organizadora para os distritos de Lisboa e de Setúbal (USL, USS, CIL e CIS): se o Estádio 1.º de Maio, ao cabo das diligências que estão a ser ainda efectuadas, não puder ser utilizado, a manifestação efectuar-se-á a partir do Martim Moniz, até à Alameda de D. Afonso Henriques, onde se realizará um comício.

As actividades previstas para o dia 1.º de Maio têm aspectos diversos, dos quais damos hoje uma súmula sem carácter exaustivo:

● em **Santarém**, a descentralização é tradicional e os diversos actos comemorativos alargam-se às vilas e aldeias da zona. Mas, de seguida, dar-se-á a convergência sobre a cidade, em caravanas que depois desfilarão pelas suas ruas, até um comício com a presença de um dirigente da CGTP-IN;

● em **Aveiro**, haverá uma diferença relativamente a anos anteriores: as comemorações concentram-se na capital do distrito;

● no **Porto**, por decisão expressa do plenário de sindicatos do distrito, as comemorações do Dia Mundial do Trabalhador incluem uma exposição sindical (que começa a 25 de Abril); uma festa dedicada às crianças – o seu 1.º de Maio – inserida no Ano Internacional da Criança; um festival desportivo; um espectáculo de variedades com canto de intervenção, um comício e desfile;

● nos **Açores**, o 1.º de Maio será comemorado na Horta (Faial), sendo que o programa inclui actividades desportivas e culturais. O programa é da responsabilidade de seis organizações sindicais da ilha e, para além das provas desportivas, prevê a exibição de ranchos folclóricos e grupos de teatro. Não fazem parte da Comissão Organizadora, os Sindicatos dos Bancários e dos Correios e Telecomunicações;

● em **Lisboa**, no Sindicato de Trabalhadores na Imprensa, teremos, amanhã, a projecção do filme «Sal da terra» e, no dia 23, a exibição de «Linha Geral». Em ambos os casos seguir-se-ão debates.

Sector gráfico prepara Encontro

Está em preparação o primeiro Encontro Nacional dos Sindicatos das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Cartonagem, a efectuar em 16 e 17 de Junho, por iniciativa da federação sindical do sector.

Pretende-se, fundamentalmente, fazer o levantamento da situação no sector a todos os níveis, na linha de orientação traçada pela 1.ª Conferência Nacional de Organização Sindical da CGTP-IN.

O Sindicato dos Gráficos do Sul, especificamente, tem em curso um inquérito que ajudará a preparar este Encontro, e que está a ser enviado aos respectivos delegados sindicais.

Ginásio Clube do Sul

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 34.º dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Ginásio Clube do Sul a reunir em Sessão Extraordinária, na Secretaria do Clube, no dia 21 de Abril de 1979, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Discussão e votação do relatório e contas da Gerência de 1978 até Julho.

SEGUNDA PARTE

2.º — Apreciar e deliberar sobre a situação da Direcção em face do pedido de demissão do seu presidente.

3.º — Proceder à eleição do cargo do presidente da Direcção, na hipótese de ser aceite o seu pedido de demissão apresentado.

4.º — Decidir sobre a situação do ex-sócio Arnaldo José Martins

N.B. — Caso na hora indicada, para a primeira chamada, não estiver presente o número de sócios suficiente para a Assembleia funcionar, a Assembleia Geral reunirá 30 minutos mais tarde com o número de sócios que estiver presente.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA

Manuel Custódio

LOJA PARA COMÉRCIO EM SETÚBAL
Vende-se por 550 c.-desocupada
Sita na Praceta Meia Laranja, n.º 12 (lote 1). Mostra o funcionário da casa de móveis do lote n.º 3 (ao lado).
Para o negócio contactar: Dr. J. João Pereira Telef. 52383 da Marinha Grande.

Hotelaria anuncia greve para Maio

A Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo anunciou ontem a possibilidade de uma greve de dois dias, com início às seis horas de 10 de Maio, nos sectores ainda carecidos de regulamentação colectiva de trabalho actualizada.

O conflito arrasta-se há alguns meses e põe directamente em causa o Ministério do Trabalho, responsável pela não publicação (até ao momento) de uma portaria de extensão do CCTV negociado com as associações patronais do Centro/Sul, que beneficiaria os trabalhadores do Norte e das empresas não filiadas naquelas associações, ou que não cumprem o contrato. Falta também a PRT para o pessoal dos serviços sociais universitários.

AC: falência próxima

Foi hoje publicada no «Diário da República» (1.ª série) a resolução do Conselho de Ministros do passado dia 28 de Março, determinando que o Ministério Público requeira a declaração de falência da empresa AC-Trabalhos de Arquitectura e Construções, anteriormente intervencionada. Os bens da massa falida poderão ser alienados a uma nova sociedade, a constituir.

Pelo Ministério

Os drs. Artur Ferrão e António Lurdes Nunes passam a exercer em acumulação, as funções de directores regionais de Lisboa e do Norte, respectivamente, da Direcção-Geral das Relações Colectivas de Trabalho (que já exerciam), com as de delegados em Lisboa e no distrito do Porto da mesma direcção-geral – determinou o secretário de Estado do Trabalho, mediante despachos agora publicados na 2.ª série do «Diário da República».

TRIBUNAL RECONHECE

Adesão dos Seguros à UGT viciada por irregularidades

Os efeitos do referendo para adesão à UGT realizado no Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul, em 19 de Dezembro último, acabam de ser suspensos por decisão do 13.º Juízo Cível de Lisboa.

A sentença culmina um procedimento cautelar instaurado em devido tempo por três sócios daquele sindicato, que invocavam a violação dos estatutos, com prejuízos para a classe, pedindo a suspensão da deliberação tomada por meio do referendo, como preliminar da respectiva acção de anulação.

As razões apresentadas viriam a ser reconhecidas pelo juíz, no termo das diversas diligências que ordenou para se certificar da sua veracidade.

Recorde-se que o referendo se destinava a decidir sobre a adesão do Sindicato dos Seguros à UGT, com a consequente desvinculação da CGTP-IN; ou em alternativa, sobre a permanência na central sindical unitária. Segundo os resultados então divulgados pelos corpos gerentes deste Sindicato, a opção a favor da UGT obteve 3.728 votos; a favor da CGTP-IN, 709; e 1.350 sócios votaram «nulo».

No entender dos requerentes, esta deliberação era «nula e de nenhum efeito», já que o Sindicato, por força dos estatutos, estava filiado na CGTP-Intersindical Nacional. Por isso, a eventual desvinculação da central sindical teria de passar necessariamente pela alteração dos estatutos, em assembleia geral extraordinária convocada para o efeito, e com o assentimento de, pelo menos, três quartos dos sócios presentes

O processo (bastante avantajado para uma providência deste tipo) viria a confirmar que nada disto se verificou, e que a prórpia convocatória e fiscalização do referendo padeceu de múltiplas irregularidades, que viciavam a decisão tomada.

De facto, ficou provado que (ou não se provou o contrário):

– o referendo não foi convocado com a antecedência mínima de 15 dias, exigida pelos estatutos, nem com a amplitude necessária;

– as mesas de voto nem sempre foram constituídas por sócios representando as diversas tendências em jogo;

– a possibilidade de fiscalização da votação e do escrutínio só foi dada a conhecer a alguns delegados sindicais. e não a todos os sócios;

– houve mesas de voto onde o acto nem sequer foi fiscalizado;

– os cadernos eleitorais não foram prévia e publicamente afixados, como era devido;

– o referendo (que os corpos gerentes classificaram de «assembleia geral extraordinária») limitou-se a uma simples deposição de votos nas respectivas urnas, e não foi precedido de qualquer período prévio de discussão;

– as actas apresentam anomalias (aliás reconhecidas numa delas): houve boletins de voto impressos em papel transparente, outras estão incompletas ou mal rasuradas, votaram sócios não inscritos nas listas nominativas, etc.;

– há «actas» que não chegam a sê-lo, por falta de requisitos mínimos.

O processo permitiu detectar muitas outras irregularidades que seria fastidioso enumerar. Certo é que elas criaram uma situação que o tribunal reconheceu merecer as mais sérias reservas, tanto mais que ficou patente que a execução da deliberação tomada poderia provocar «danos apreciáveis» à classe.

De facto, o tribunal deu como provada a probabilidade muito séria de prejuízos no campo da contratação, da defesa das nacionalizações no sector segurador, em matéria de regalias sociais cerceadas, etc..

Quanto aos argumentos apresentados pelo Sindicato em sua defesa foram, no essencial, rejeitados, designadamente quando se invoca que «a repetição do acto, a fazer-se, poderá importar em cerca de 2.000 contos». Diz a sentença que «é do domínio público ter o STSS, antecipando-se à decisão da providência cautelar, organizado anteontem precisamente» (dia 5 de Abril) «uma assembleia geral para alteração dos estatutos»...

De notar ainda, que o juíz ordenou que fosse remetido ao tribunal de instrução criminal de Lisboa um documento junto ao processo que se apresentava com irregularidades: tratava-se de uma cópia assinada «visivelmente» em momento posterior à reprodução do original.

GREVE NO DIA 21, EM LISBOA

Comércio fecha por semana inglesa

Enquanto o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio esclarecia, ontem, que a greve do próximo sábado abrange somente os trabalhadores do distrito de Lisboa, o departamento de mulheres daquela organização divulgava ao público consumidor um manifesto de esclarecimento sobre as razões da sua luta.

Assim, explicando que basicamente se pretende defender a semana-inglesa, alvo do Governo Mota Pinto e dos grandes empresários do sector do comércio, o departamento de mulheres do Sindicato do Comércio afirma; «A semana-inglesa trouxe-nos maiores possibilidades de descanso e de convívio social, deu-nos um pouco mais de tempo para dedicarmos à famílias e aos filhos».

Mas, ao impor a abertura aos sábados de tarde para os estabelecimentos «Pão de Açúcar», o actual Governo desfere uma machadada na semana-inglesa porque arrasta nesse horário os pequenos e médios comerciantes, que mesmo assim serão duramente atingidos.

Em consequência, milhares de postos de trabalho (todos os que se relacionam com estabelecimentos de menor poder económico) correriam grave risco face à perspectiva de falências em cadeia. Tudo isto não esquecendo as perspectivas, ainda mais amplas, de especulação com os preços, que seriam proporcionadas aos grandes comerciantes...

CA da Sorefame diz que não e faz como se dissesse sim

Os trabalhadores da Sorefame paralisarão, de novo, as suas actividades, durante quatro horas, no dia 23, segunda-feira, se até essa data a administração não anular as sanções disciplinares que aplicou a 15 membros das comissões de trabalhadores e Intersindical.

Claro que, entretanto, a administração daquela empresa que tem participação largamente maioritária do Estado, desmentiu que seja seu objectivo destruir comissões representativas dos trabalhadores (é este o relato da ANOP).

Outro entendimento da questão tem o conjunto das organizações sindicais que estão ligadas e representam os trabalhadores da Sorefame.

«Os últimos governos não estão interessados em sanear financeiramente as empresas públicas ou do sector empresarial do Estado, mas apenas as empresas privadas» – sublinha-se em comunicado distribuído e subscrito por 12 associações sindicais.

«É esta a realidade que o CA pretende ocultar. O pano de fundo da sua actuação é, por um lado, esconder os problemas reais e, por outro lado, abrir caminho a novas medidas contra os direitos e interesses dos trabalhadores» – prossegue o documento.

CGTP INTERSINDICAL

UNIÃO DOS SINDICATOS
DE SETÚBAL
CINTURA INDUSTRIAL DE SETÚBAL

PLENÁRIO
DE DIRIGENTES
DELEGADOS
SINDICAIS
E COMISSÕES
DE TRABALHADORES

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO:
ANÁLISE DA SITUAÇÃO DAS EMPRESAS COM SALÁRIOS EM ATRAZO

CAMARADA NÃO FALTES NO SALÃO DO INATEL EM SETÚBAL

SÁBADO, 21-4-79
PELAS 14.30 HORAS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS TELECOMUNICAÇÕES

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

No cumprimento do art.º 32.º de acordo com os art.ºs 34.º e 35.º e para exercer as atribuições previstas nas alíneas b) e c) do art.º 31.º dos Estatutos, convoco todos os sócios deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar em 30 de Abril, pelas 21.30 horas, na sede do Sindicato, Largo de Santos, 13 - 3.º Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 – Discussão e votação do RELATÓRIO E CONTAS referentes ao exercício de 1978;

2 – Apreciação e deliberação sobre o ORÇAMENTO para o ano de 1979.

Lisboa, 12 de Abril de 1979
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Jaime Menor Campos)

EVA, LDA
CABELEIREIRO

PLENA ACTIVIDADE
POUCO DINHEIRO
POUCO TEMPO

MARQUÊS DE POMBAL, 1
R. C. CASTELO BRANCO, 23

DESPORTISTA,

PENSA NO TEU FUTURO!

Exames «ad-hoc» de acesso ao Ensino Superior (ISEF — Instituto Superior de Educação Física), exames de 2.ª época para homens e senhoras, residentes em Lisboa e em qualquer ponto do País. Podem todos fazer o exame «ad-hoc», desde que possuam, pelo menos, o exame de 4.ª classe do Ensino Primário. Preparamos por correspondência, propomos e apresentamos a exame. Também esquematizamos e clarificamos os «pontos» dos exames uns dias (15 dias aproximadamente) antes da realização oficial dos mesmos exames. Preço, incluindo todas as despesas: nove mil escudos. Pode o pagamento ser feito em duas fracções mensais de Esc. 4.500$00.

Dirija-se, pelo correio ou pessoalmente, ao prof. Simões Neves, Rua do Poço dos Negros, 23-4.º - Dt.º (ao Conde Barão), 1200 Lisboa, Telefone 604110. Além do curso de admissão ao ISEF, há também outros cursos superiores aos quais dá acesso o simples exame «ad-hoc».

CAMPANHA DA PRIMAVERA

COM PREÇOS SUPER-BAIXOS

JOFRAMA

RENOVADOS OS NOSSOS STOCKS COM UMA EXISTENCIA DE 150.000 CONTOS DISTRIBUÍDOS POR

LISBOA - VISEU - AVEIRO - ÉVORA E FAMALICÃO

QUE ESTAMOS A VENDER A PREÇOS DE 1978

70.000 MALHAS DE ALGODÃO EXTERIORES Lote sensacional 45$00, 55$00, 69$00, 79$00 a 95$00

CAMISEIROS Senhora 149$00

GRANDE sortido em CAMISAS para Homem

CAMISEIROS RAPAZ TRILOBAL C/M 235$00 M/M 218$00

COBERTOR VELUDO SOLTEIRO 695$00

COLCHA RÚSTICA CASAL 495$00

RENOVADOS OS NOSSOS STOCKS 150.000 CONTOS QUE VAMOS VENDER A PREÇOS DE 1978

«FLORES»

J O F R A M A

ATENÇÃO

SENHORES REVENDEDORES FEIRANTES E COMERCIANTES TEMOS EXCLUSIVOS E LOTES SENSACIONAIS

FATOS TREINO CRIANÇA desde 210$00

JOGO CAMA estampado 2m. - 2 lençóis 738$00

PULOVERES Homem pura lã 275$00

BLUSÃO CANELADO Homem 235$00

CORTINADOS estampados 3m - largura 195$00

JOGO CAMA C/2 lençóis Estampados 795$00

COLCHA DE LINHO BRANCO E CRU 595$00

COBERTORES VELUDO ENORMES E LINDOS UM ESPANTO 995$00

CAMISEIROS Homem C/Manga 390$00

BABY-GROW 149$00

Lote sensacional de cobertores 269$00, 199$00 e 399$00

Toalhas mesa redonda Estampada 99$00

CAMISOLAS E PULOVERES aos milhares 69$00 e 95$00

CALÇAS bombazine estrangeiras 695$00

JOGO MESA C/12 Guardanapos 425$00

CORTINADO ESTAMPADO C/3m. voil 158$00 CHANTUNG 245$00

15 CAMIÕES E FURGONS A DISTRIBUIR PELO PAÍS

LISBOA - FAMALICÃO VISEU - AVEIRO - ÉVORA

ENVIAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS

JOFRAMA • LISBOA
R. DOS FANQUEIROS, 226
(Frente à Rua da Assunção)
R. JOÃO DAS REGRAS, 4-B
(A Praça da Figueira)
R. DA MADALENA, 203 a 217
TELEFONES
87 33 40 - 87 21 56 - 86 28 99 - 86 85 72

JOFRAMA • FAMALICÃO
MESMO NO CENTRO
CAMPO MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 66-69
TELEFONES
23996 - 23997

JOFRAMA •VISEU
R. DO COMÉRCIO, 46 a 54
TELEFONE 22149

JOFRAMA •ÉVORA
R. ROMÃO RAMALHO, 29
TELEFONE 22486

JOFRAMA •AVEIRO
R. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 169
TELEFONE 24911

O GRANDE SONO DE ANA MARIA

Suicídio aos doze anos para fugir a maus tratos

Chamava-se Ana Maria da Silva, tinha doze anos e suicidou-se ontem à tarde por receber maus tratos da madrinha. Isto passou-se numa das zonas mais cosmopolitas de Lisboa, perto do edifício «Castil».

E no Ano Internacional da Criança, quando em alguns países da Europa se criou já uma lei que sanciona os pais ou encarregados de educação que exerçam violências ou sevícias sobre os filhos.

Tomou comprimidos diante de uma amiga de seis anos, neta de uma vizinha. Disse-lhe que estava com dores de cabeça, «e mais nada». Mas estava a suicidar-se. «Vomitou pouco tempo depois», conta agora a amiga, Sandra. Houve ainda outra criança que deitou água pela cabeça abaixo, porque ela o pediu. Depois adormeceu no quintal, com a cara sobre a terra. Foi aí que vizinhos a encontraram, no quintal do velho prédio n.º 46 da Rua Rodrigo da Fonseca. Estava morta com o corpo coberto de marcas de pancada e com a mãe a milhares de quilómetros. Descobriram-na assim, solta sobre a terra, como se estivesse a dormir. O corpo de Ana Maria foi transportado, já sem vida, para o Hospital de São José, de onde sairá hoje para enterrar.

«De manhã a madrinha tinha-lhe batido com uma mangueira e com uma colher de pau». Dizemos a vizinhança porque é muita gente que diz isso, não é uma nem duas pessoas. Dizemos a vizinhança porque também são eles que dizem que a moça de doze anos era a criada que costurava, limpava o enorme casarao, fazia recados de manhã e à noite, a todas as horas; foi para o telhado ontem arranjar a antena de televisão como um homem. É assim que as vizinhas dizem: «Como um homem».

A madrinha que tinha a Ana Maria a seu cargo é parteira. A mãe pediu-lhe para trazer a criança de Angola quando há três ou quatro anos veio para Portugal. Os vizinhos são homens e mulheres que emigraram de São Tomé, Cabo Verde, Angola e também alguns refugiados. Vieram trabalhar para Portugal e vivem no prédio ao lado, num péssimo estado de conservação, sem escadas interiores nem portas (talvez para demolição). No mesmo prédio da parteira, nos andares superiores, vivem ainda uma avó de quatro crianças: a Maria Alice e o Narciso, um homem retirado do trabalho que habita o sótão com a mulher. Todos eles foram unânimes quando disseram que a criança era maltratada.

Houve quem pensasse que ela se ia suicidar quando ontem subiu ao telhado. As relações com a madrinha eram deste tipo há muito tempo. «Pelo menos três vezes por semana levava pancada», diz a Maria Alice, avó de quatro crianças que habita o mesmo prédio da parteira.

A Ana Maria costumava mostrar os vergões «aos negros que vivem ao lado» como dizia a madrinha ao falar dos vizinhos. «Coitadinha tinha as costas e as pernas que era um crivo», diz Maria de Lurdes, a quem ela gostava de fazer recados.

Havia quem lhe dissesse vai-te queixar à Polícia ou então foge que há muitas senhoras boas que te acolhem». Ela respondia: «Não tenho para onde ir e se calhar antes disso mato-me.» De facto já tinha pedido à madrinha para voltar para Angola para junto da mãe, mas ela não queria. Diz a Maria Alice: «Ela não deixava uma mão-de-obra tão barata desaparecer sem mais nem quê. Tinha ficado na segunda classe», diz ainda a Maria Alice, «porque a madrinha não a deixava estudar». Um dia, quando ainda andava na escola não quis ir porque estava marcada de vergões da pancada que tinha levado. A madrinha diz-lhe: «Diz à professora que foram os pretos do lado que fizeram isso.»

TELEFONOU AO IRMÃO NA SERRA DA ESTRELA

A Maria de Lurdes refugiada de Angola afirma que a Ana Maria tinha telefonado para um irmão que trabalha na serra da Estrela a dizer-lhe para vir ter com ela «senão matava-se».

Diz ainda uma das vizinhas que a Ana Maria, no primeiro ano que esteve em casa da madrinha (um prédio abandonado que tinha sido ocupado por refugiados de Angola, entre os quais ela), dormia na casa de banho, e só depois passou para a cozinha e finalmente para um quarto interior. A madrinha dizia que «era por fazer chichi na cama», diz a Maria Alice. A Maria Elisa Ramalhete, «madrinha» da criança que trouxe de Angola, há cerca de três anos, é mãe do proprietário de algumas boutiques e outras casas no género em Lisboa.

Não é uma história de madrastas porque esses contos passaram à história, é apenas uma história de violência e sevícias, mas em privado.

"CASO DELGADO"

Tienza e Silva Pais sujeitos a acareação

Digamos que neste apontamento, exactamente porque a sessão de audiência de ontem do julgamento do «caso Delgado» também não o teve, vamos fugir ao «lide». De facto, não houve – ou se quisermos ser honestos, **quase** não houve – o quem, como, quando, onde e porquê, que fizesse desta sessão alguma coisa digna de comentário bastante. Sem o esperado indeferimento – e dizemos **esperado** com convicção, visto que se acontecesse o contrário seria o escândalo –, do tortuoso e absurdo requerimento do dr. Moura Coutinho, defensor do réu foragido Barbieri Cardoso, no qual, como denunciámos durante o relato de uma das anteriores sessões, aquele causídico procurava a anulação pura e simples do interrogatório do réu (por acaso não foragido) Agostinho Tienza por parte dos advogados da acusação, sem tal indeferimento dizíamos, pouco ou nada haveria para relevar. Mas o indeferimento de uma «monstruosidade» jurídica como esta que foi proposta por tão ilustre homem do foro – sobretudo desde que defendeu, no julgamento da rede bombista, um implicado de alto grau –, não deixa de ser importante, porque nos garante, pelo menos de momento, que no 2.º Tribunal Militar as «jogadas de sofisma» não colam.

E aí estamos, que uma vez esperadíssimo (perdoem-nos o superlativo desabusado) tal deferimento, o nosso **quase** relativo à substância da audiência, fica apenas pela exigência requerida, através de um documento oportuno, pelo dr. Luís Saias, para uma acareação entre o ex-director da ex-PIDE-DGS, Silva Pais e o subinspector da mesma corporação, Agostinho Tienza. O dr. Luís Saias, desde a bancada da acusação, fundamentou assim o seu requerimento: «O réu Silva Pais, quando foi ouvido em julgamento, disse que o general Humberto Delgado tinha acompanhado a brigada da PIDE e só a certa altura, quando já perto da fronteira portuguesa, o réu Casaco procurava orientar-se no caminho a seguir, é que o general desconfiou de que estava a ser vítima de uma armadilha, reagiu e foi então abatido. Por seu turno, o réu Tienza, no respectivo depoimento em audiência, declara coisa diversa e oposta às declarações do réu Silva Pais, ou seja, que o general Humberto Delgado não acompanhou espontaneamente a brigada da PIDE.

«Face à importância que o esclarecimento deste ponto tem para o processo e dada a manifesta contradição entre os referidos depoimentos, requere-se que os réus Silva Pais e Agostinho Tienza sejam confrontados em audiência sobre a matéria em causa.»

Surgiu, depois, pela voz de Manuel Anselmo, a apregoada falta de saúde de Silva Pais. Como talvez fosse capaz de lhe fazer mal a acareação em Santa Clara, o melhor era esperar o relatório médico. Bom, nos seus tempos áureos, o major Silva Pais obrigava os presos à sua ordem a comparecerem, fosse qual fosse o seu estado de saúde. Mas para Manuel Anselmo, os carrascos também têm direito a certas regalias. E assim, segundo a decisão do Tribunal, se o relatório médico for desfavorável à deslocação do antigo chefe da PIDE a Santa Clara, lá teremos que ir todos a Caxias – jornalistas incluídos –, assistir ao «ralhar de tias senis» entre Tienza e Silva Pais.

O resto da audiência não tem história. O interrogatório levado a cabo pelos advogados da defesa que ainda não tinham feito a sua intervenção neste sentido, foi simplesmente inócuo. Apenas o coronel Cisneiros, defensor oficioso do réu em fuga Casimiro Monteiro, tentou «baralhar» as cartas a favor – naturalmente – do seu constituinte, mesmo pondo em dúvida certas afirmações de Tienza. O que, aliás, não é difícil, posto que Tienza, de tanto mentir, nem tem alternativa – ele será o justiceiro de si próprio.

Entretanto, o julgamento continuará amanhã, numa sessão em que serão ouvidos familiares do general Humberto Delgado.

Josué da Silva

CRECHE DO BAIRRO LOPES

Situação indefinida e assaltos comprometem o futuro de 35 crianças

As trinta e cinco crianças que diariamente vivem na creche do bairro Lopes correm o risco de ficar ao abandono enquanto os pais vão trabalhar, se as entidades competentes não definirem o estatuto da creche e, de acordo com ele, a não apoiarem devidamente.

Há precisamente 4 meses que a Associação de Moradores de S. João Oriental (entidade actualmente responsável pela creche) não recebe o subsídio mensal de 35 contos que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa lhe concede por intermédio da Junta de Freguesia de S. João. A C.A. da Junta afirma que a função de intermediária lhe pode acarretar problemas; por seu lado os responsáveis pela creche não podem receber directamente o subsídio porque a Direcção-Geral de Assistência os não reconhece. São uma entidade particular instalada num edifício público, entende aquele departamento do Ministério dos Assuntos Sociais.

A Associação de Moradores da Freguesia de S. João Oriental não pretende que a creche se mantenha gerida por entidade particular. Sempre tem defendido nos contactos a nível oficial a integração da creche na Misericórdia. Simplesmente não dispõe dos meios para alterar a situação, apesar de já haver um despacho determinando a integração.

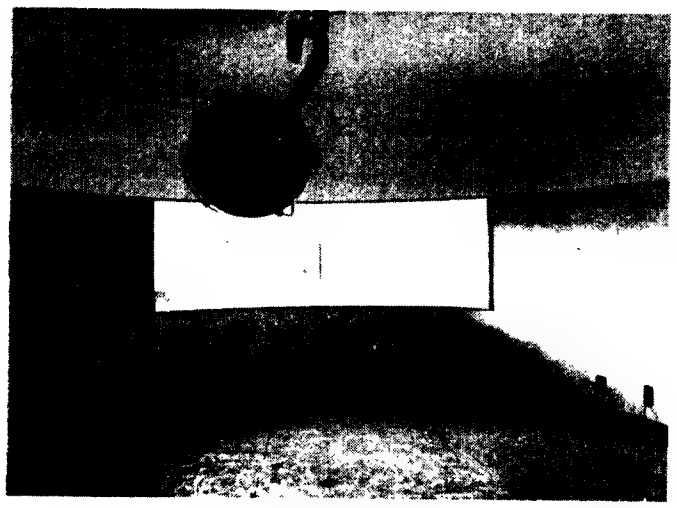
A POSIÇÃO DA MISERICÓRDIA

E a Misericórdia que diz? O sr. provedor, com quem a Associação raramente conseguiu contactar pessoalmente, não resolveu ainda a integração, apesar de vários pareceres nesse sentido. E assim a situação se vai arrastando, sem que o presente e o futuro das 35 crianças seja garantido.

desenvolve actividade gratuita. Os vencimentos, de 2500 a 5000 escudos mensais, totalizam 21.500 escudos.

«Além das despesas de manutenção do pessoal e dos consumos de água, electricidade, gás, nós damos almoço e lanche às crianças, tudo integrado na mensalidade. A comida, como se sabe, está caríssima e nós procuramos dar-lhes alimentação razoável dentro das nossas possibilidades porque, além do mais, sabemos que para grande parte destas crianças as únicas refeições que tomam em condições são as que lhes damos aqui. «Ainda ontem perguntei a um garoto o que tinha jantado na véspera e ele respondeu: pão e café com leite».

Embora encerrada durante quase duas dezenas de aos, a creche conservava ainda equipamento aproveitável. É nestas pequenas camas que todas as crianças dormem actuamente, mesmo as de 6 anos



Assaltantes reduziram ao que pode ver a sala de operações de uma maternidade que chegou a estar perfeitamente equipada

«Já gastámos as nossas economias», explica uma das trabalhadoras da creche e membro da Associação de Moradores. «Agora estamos a sobreviver graças ao dinheiro que durante um período a Misericórdia nos descontou, equivalente aos descontos para a Previdência. Mais tarde decidiram entregar-nos essa verba porque como nós não temos entidade patronal não podemos estar inscritas na Previdência. Depositámos esse dinheiro no Banco e com ele que estamos a viver».

A viver mal. Porque das 35 crianças de 1 a 6 anos que ali se encontram duas estão inteiramente gratuitas, por absoluta impossibilidade de os pais pagarem qualquer mensalidade. As outras pagam de 250 a 500 escudos. A creche tem 6 trabalhadoras remuneradas e uma que

ABANDONO E ASSALTOS

A agravar a situação, a creche tem sido assaltada várias vezes, juntamente com a maternidade e o centro de saúde instalado no edifício. Sem vigilante nocturno e com janelas muito baixas, apenas protegidas por vidros, o edifício constitui um alvo fácil de atingir.

Nos quatro maiores assaltos, a Associação de Moradores e as crianças ficaram despojadas (só para mencionar os «objectos» de maior vulto) de um frigorífico, 3 batedeiras eléctricas, um relógio de cozinha, duas balanças, 4 aquecedores e, há bem pouco tempo, de uma máquina de lavar roupa no valor de 28 contos. Os aquecedores e a máquina de lavar foram dados pela Misericórdia suspeitas. Conseguimos deter o indivíduo que ia mais carregado e chamámos a Polícia. Fomos todos à esquadra onde ele confessou que tinha roubado o material na maternidade. Ele ficou lá, nós viemos embora e, mais tarde, fomos notificados para comparecer no julgamento. Com grande surpresa nossa, o indivíduo foi julgado à revelia porque entretanto tinha sido posto em liberdade e não compareceu».

Os assaltos começaram em fins de 77, princípios de 78, quando a Associação de Moradores ali deixou de fazer piquetes.

Esta organização inicial prende-se com a instalação, um tanto controlada, da creche, em 1975.

CRECHE É DISPUTADA

Criada há muitos anos por um particular, médico, com o nome de «Fundação Júlia Moreira», o edifício foi concebido para instalação de uma creche e, mais tarde, alargado a uma maternidade, devidamente equipada, incluindo, entre outras dependências, sala de operações e lavandaria.

Pouco tempo depois do 25 de Abril, o proprietário propôs a doação das instalações e respectivo recheio ao Estado. Simultaneamente, foi proposta a integração da secção de internamento na maternidade Magalhães Coutinho, o que desagradava a moradores do bairro Lopes por a área ser coberta pela maternidade Alfredo da Costa.

«O pessoal da Alfredo da Costa» – conta uma das trabalhadoras –, «que também precisava de uma creche, veio ocupar estas instalações, fechadas há 19 anos por motivos que nós não conhecemos muito bem. Como o bairro é bastante carecido em equipamentos sociais, os moradores consideraram a situação injusta e resolveram desalojar o pessoal da «Alfreda da Costa» e ocupar a creche. Começámos a fazer piquetes e a tratar da instalação da creche, junto do Ministério dos Assuntos Sociais.

Como na outra parte do edifício foi instalado depois o centro de saúde, nós pensámos que não seria mais preciso fazer piquetes, além de que as pessoas também se cansaram de perder aqui noites».

Entretanto, a secção de internamento foi integrada na Maternidade Magalhães Coutinho, a consulta materno-infantil que funciona dentro do edifício ficou sob a tutela da Direcção-Geral de Saúde e a creche deveria ser integrada na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Em Maio de 76, a Secretaria de Estado da Saúde enviou ao provedor da Misericórdia um ofício solicitando o andamento do processo da criação da creche do bairro Lopes, que deveria servir as crianças da zona, o que ainda não aconteceu.

A comissão de moradores que presidia aos destinos da creche passou, em Fevereiro de 78, a «Associação de Moradores» e nessa qualidade diligenciou resolver a situação de novo junto do MAS. Procurou também o parecer do provedor de Justiça, que foi favorável à pretensão dos moradores. Em 26 de Janeiro passado, o secretário de Estado de Segurança Social exarou um despacho que integra a creche do bairro Lopes na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

A verdade é que a integração ainda não se fez.

«Além da situação financeira ser precária», explicam as trabalhadoras, «nós não temos pessoal especializado nem temos qualquer regalia social e só depois da integração isso poderá ser resolvido.

Agora, por intermédio da Junta de Freguesia de S. João, foi solicitada uma reunião conjunta ao provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em que participarão a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de S. João e representantes das Associações de Moradores de S. João Oriental.

«Esperamos que a situação se resolva. De contrário, será mesmo impossível mantermos esta situação por muito tempo», afirmam os moradores.

© — Livros do Brasil/College Trustees

Meteu a mão no bolso e empurrou até ao meu lado da mesa um porta-chaves em cabedal.

—Que tal lhe parece?

—Depende do ouvinte. Mas ainda não acabei. Você só levou o que tinha no corpo e algum dinheiro que o seu sogro lhe tinha dado. Deixou tudo que ela lhe ofereceu, incluindo aquele exemplar de mecânica arrumado em La Brea and Fountain. Quis partir tão limpo quanto possível, mas partir. Óptimo. Aceito a história e agora vou barbear-me e vestir-me.

—Diga-me, Marlowe, por que faz você tudo isto?

—Olhe, sirva-se da garrafa enquanto me barbeio.

Saí e deixei-o sentado, ainda com o chapéu e o sobretudo postos. Mas parecia outro: tinha vida nova.

Fui para a casa de banho e fiz a barba. Estava já no quarto a fazer o nó da gravata quando ele entrou e parou à porta.

—Lavei as chávenas, por precaução. Mas tenho estado a pensar se não seria melhor que você chamasse a polícia.

—Chame-a você. Eu não tenho nada para lhe dizer.

—Você quer que eu a chame?

Voltei-me de repente e olhei-o com dureza.

—Com os diabos—disse-lhe quase a gritar.—Você não pode deixar este assunto em paz?

—Desculpe.

—Desculpe... Tipos como você pedem sempre desculpas, mas as desculpas chegam sempre atrasadas.

Ele voltou-se e foi novamente para a sala. Acabei de vestir-me e fechei a porta. Quando cheguei à sala dormia com a cabeça de lado, a cara sem cor, o corpo exausto. Metia dó. Toquei-lhe no ombro e acordou lentamente como se o caminho a percorrer entre o seu mundo e o meu fosse muito longo.

—E a mala? Ainda a tenho no meu roupeiro.

—Está vazia—disse-me sem interesse.—E dá muito nas vistas.

29

MINISTRO DE SALAZAR CONDENADO

Santos Junior já tinha a pena cumprida

Ontem à tarde, no 1.º Tribunal Militar de Santa Clara, teve lugar o julgamento de Santos Junior, que foi ministro do Interior em pleno regime salazarista, ou seja desde 1961 a 1968.

De assinalar que este julgamento parece ter sido preparado de molde a passar despercebido relativamente à opinião pública, quer dizer, sem o conhecimento dos órgãos da Comunicação Social. Estranha-se, por se tratar, como se sabe, do julgamento de um alto dignitário do regime fascista que, inclusivamente, não deixa de estar ligado ao macabro atentado contra o general Delgado, visto que foi no tempo do seu «reinado» como ministro todo poderoso (não esquecer que a PIDE dependia directamente do seu mandato ministerial), que tal acontecimento teve lugar, havendo mesmo a hipótese já levantada no 5.º Tribunal Militar de Santa Clara, de Santos Junior de vir a ser chamado a prestar declarações por provável implicação.

De qualquer modo, o 1.º TMT de Lisboa, condenou Santos Junior: dez meses de prisão, já expiada na detenção preventiva, que foi de um ano e dois dias. Disse-se no acordão daquele colectivo que «contra o réu não militavam agravantes e que a seu favor provaram-se atenuantes de bom comportamento, idade superior a 70 anos», etc.

O colectivo era constituído pelos coronéis Alvarenga e Oliveira e pelo juiz Gonçalves Pereira.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

© – Livros do Brasil/College Trustees

—Você vai dar mais nas vistas se não tiver uma mala.

Fui ao quarto e tirei a mala da prateleira do roupeiro. Limpei-a e atirei-lhe para dentro um pijama novo, uma pasta para os dentes e a escova, duas toalhas ordinárias, um pacote de lenços de assoar, um tubo de sabão para a barba e uma dessas máquinas de barbear que vêm juntamente com os pacotes de lâminas. Tudo novo, tudo sem marca, nada que desse nas vistas. Juntei uma garrafa de *whisky* e fechei a mala. Quando voltei à sala dormia novamente. Abri a porta sem o acordar, levei a mala até à garagem e pu-la no banco da frente do carro. Tirei o carro, fechei a garagem e fui acordá-lo. Tranquei a porta e partimos.

Guiei depressa, mas não para ser multado. Pelo caminho pouco falámos e não parámos para comer.

Os tipos da fronteira nada tiveram a dizer-nos. No aeroporto de Tijuana fiquei à espera enquanto o Terry comprava o bilhete. Um piloto com um uniforme cinzento conversava com quatro pessoas: um tipo alto, uma rapariga com calças, um homem baixo de meia idade e uma mulher grisalha tão alta que junto dela o homem parecia um anão. E mais três ou quatro mexicanos. Era tudo. Um comissário mexicano desceu as escadas do avião e ficou à espera. Os mexicanos subiram, mas o piloto ficou a conversar com os quatro americanos.

A meu lado estava um grande Packard. Saí do carro e deitei uma olhadela para a matrícula e vi a mulher alta a olhar na minha direcção.

Nessa altura apareceu o Terry.

—Estou pronto. Faltam as despedidas.

Estendeu-me a mão e eu apertei-a. Estava já mais normal, mas tinha um ar estafado.

Tirei a mala de pele de porco de dentro do carro e pu-la no chão.

Ele olhou para ela com um ar furioso.

—Eu já lhe tinha dito que a não queria.

—Pus-lhe dentro uma garrafinha, Terry. E um pijama

a
unicef
faz o mundo diferente
contribua para isso

Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF.
Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.

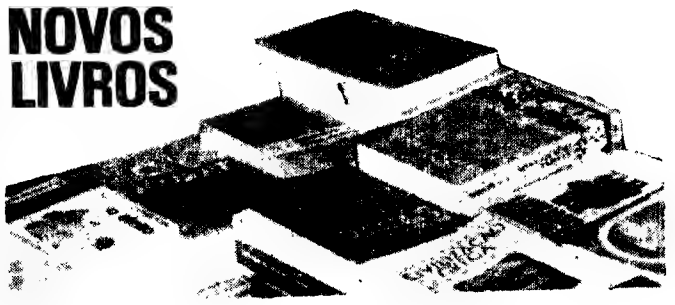
1979
Ano Internacional
da Criança

CORTE POR AQUI

Para informações contacte:
unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41
Nome _____
Morada _____

ESPIRAL

NOVOS LIVROS



"URBANO — ESCRITOR DA FRATERNIDADE"

Um livro que nasceu da censura a Pires Campaniço

De uma «ideia peregrina», feita artigo, e das ideias que haveriam de surgir depois, já mais amadurecidas, elaborou Pires Campaniço o livro (edição do autor), «Urbano Tavares Rodrigues - Escritor da Fraternidade», agora lançado nos escaparates, que para além de análise crítica (sumamente elogiosa) ao escritor de «Bastardos do Sol», é acima de tudo o repto (em jeito de polémica) que o jovem autor de «Heróis da Planície» e «Um dia na Vida de José Mira» lança a Henrique Pinheiro, director de «O Diário do Alentejo».

Porque, segundo escreve Pires Campaniço em nota de abertura, este livro dedicado a Marat (Jean Paul), «herói do povo», tem uma história. E essa história filia-se na censura que Henriques Pinheiro (à altura militante «socialista») fez a alguns dos artigos que agora integram a obra (os outros escreveu-os Pires Campaniço para demonstrar que as tesouradas de Pinheiro em vez de desencorajá-lo lhe davam novas forças), quer impedindo a sua publicação quer «amachadando-os a seu belprazer». O que, digamos, pessoalmente não nos espanta, já que azar igual, ou semelhante (ao caso a recusa pura e simples) conheceu um artigo que escrevemos sobre o capitão Andrade da Silva, à data do seu julgamento no Tribunal Militar de Santa Clara. E isto depois de termos sido durante vários anos colaboradores assíduos (e de forma gratuita) daquele jornal de Beja. Tal como Pires Campaniço, que escreve a propósito: «Por falar em dinheiro. Tenho textos publicados num punhado de jornais da província, mas nunca cobrei um tostão à Imprensa regional. Não que eu nade em «cacau» – filho de humildes assalariados rurais e tendo como únicos rendimentos o meu modesto vencimento de funcionário público, e vendo-me obrigado a editar os meus livros a minhas expensas, vivo tão «folgadamente» que, de há uns tempos a esta parte, eu próprio cozinho muitas refeições e «trato» da minha roupa –, mas compreendo que a causa da Revolução ultrapassa a minha pequena existência e como a Imprensa regional (progressista) vive com a corda na garganta... ou deixo logo claro que não vale a pena processarem folhas de pagamento ou então «ignoro» deliberadamente a respectiva secretaria. Assim fiz com o jornal em causa, iludido com a sua falsa independência. Fui algumas vezes à secretaria (para pagar serviços) e «esqueci-me» sempre de reclamar o que me pertence por direito próprio. Pois não será uma indelicadeza que quebrará os meus princípios. Podem ficar com a massa dos artigos que aí vinha publicando há perto de quatro anos – embora a mesma reverta a favor dos que estão contra mim e (pior ainda!) contra o meu ideal e a minha luta».

E foi assim que a um acto de censura a um artigo respondeu Pires Campaniço com a «força» de um livro. Já que como diz o poeta, «não há morte para o vento». Nem (adaptemos), censura que trave a razão daqueles que estão com Abril, o verdadeiro Abril (o de ontem, o de hoje e o de sempre).

MANUEL GERALDO

"Fogo", de Namora com prefácio de Namorado

Traz um prefácio de Joaquim Namorado a 12.ª edição do romance de Fernando Namora, «Fogo na Noite Escura», que a Bretand acaba de lançar nas livrarias.

A primeira edição data de 1943 e a regularidade com que a carreira pública do livro se tem feito de edição para edição ao longo destes anos diz bem do interesse que leitores já de duas ou três sucessivas gerações lhe dedicam. É certo que a generalidade da obra de Fernando Namora tem, da parte do público, e desde sempre, uma procura numerosa. Mas este livro é (como poucos outros títulos da bibliografia do autor) dos mais lidos. Esta última edição assinala a entrada no 53.º milhar no respeitante a tiragens, até agora.

O interesse maior desta última edição é o prefácio de Joaquim Namorado, que certamente a enriquece, e não apenas por se tratar duma excelente introdução à leitura ou releitura do romance, mas também ou principalmente, pelo seu carácter testemunhal.

Namorado, contemporâneo de Namora e que com ele viveu o despertar da geração neo-realista de fins de 30, princípios de 40, em Coimbra, pode de algum modo identificar-se com o assunto de que no livro se trata: precisamente o despertar dessa geração, tratando-se de ficção, embora.

É, aliás, dos bastidores deste romance de Namora que o prefácio de Namorado fala, com a autoriadade que lhe dá o facto de ter sido, com o autor, dos principais intervenientes no processo da geração a que o romance se reporta, ou mais do que se reporta, trata, em termos de ficção, mas pode-se dizer que com rigorosa fidelidade. Di-lo, aliás, Namorado, no seu texto de introdução.

Editorial Inova retoma a actividade

Passados alguns meses de inactividade – devida às dificuldades financeiras em que se encontrava e que, aliás, a banca, competente para o fazer, ainda não solucionou –, a Editorial Inova, do Porto, lançou recentemente nas livrarias algumas novas edições, designadamente novos títulos na sua colecção «O Oiro do Dia».

São cinco, os novos títulos«Changer de Rose», poemas de Eugénio de Andrade. traduzidos para espanhol, francês, italiano, inglês e alemão, com um retrato do autor, por José Rodrigues; «Homenagem a Ruy Belo», poemas de Ruy Cinati, Eugénio de Andrade, Pedro Tamen, Rosé Rodrigues, Fernando Assis Pacheco, Gastão Cruz, João Miguel Fernandes Jorge, Joaquim Manuel Magalhães e Manuel Cintra, com um poema inédito de Ruy Belo; «Epitáfios de Agosto», de Eugénio de Andrade, com dois desenhos de José Rodrigues; «Poemas de António Machado», traduzidos por José Bento, com um retrato de Machado, por Picasso; e «Afasia», de Luís de Miranda Rocha, com um desenho de Armando Alves.

Da colecção «O Oiro do Dia» tem a Inova tirado ultimamente duzentos e cinquenta exemplares, numerados.

Entretanto, há algumas semanas, a Inova tinha quebrado já um período relativamente longo de inactividade lançando mais um título noutra colecção de poesia. «Espelho», de Armando Pimentel.

A. José Saraiva: uma edição na Roménia

Uma editora de Bucareste lançou recentemente na Roménia a «História da Literatura Portuguesa», de António José Saraiva. A tradução é de Ana Vadeanu e a edição aparece prefaciada por Mihai Zemfir.

A edição romena desta «História» reproduz o texto das últimas edições portuguesas, que têm saído na colecção «Saber», da Europa-América.

O livro foi há poucos dias elogiado pelo crítico Nicolae Balota numa recensão feita no jornal «Roménia Literária», da União dos Escritores Romenos.

"Gaivotas em Terra", de D. Mourão-Ferreira

Integrado na colecção Autores de Língua Portuguesa, da Bertrand, apareceu nas livrarias a sexta edição de «Gaivotas em Terra», de David Mourão Ferreira.

A primeira edição data de 1959, ano em que o livro mereceu, da Academia, o Prémio Ricardo Malheiros. Desde então, o livro tem-se esgotado e reeditado regularmente. Esta sexta edição é a primeira do livro, e do autor, com chancela da Bretrand.

Trata-se dum conjunto de quatro novelas. Na contra-capa vêm excertos de opiniões de Alfredo Margarido, José Palla e Carmo, e Urbano Tavares Rodrigues. Diz este último, por exemplo, do autor: «Um mestre da técnica novelesca. Um mestre a sério, à escala universal».

"Crónica do Cerco", de Viale Moutinho

Intitula-se «Crónica do Cerco» o último livro de José Viale Moutinho. É uma edição de «O Malho».

Trata-se ade um conjunto de poemas e é o segundo de poesia na bibliografia do autor. O primeiro foi, em 75, «Atento como um Lobo». Outro título constante da bibliografia desta edição não saiu ainda, embora o autor o refira a 1978 e com chancela da Inova.

Viale Moutinho, que profissionalmente é jornalista, actualmente na delegação do Porto de um matutino de Lisboa, depois de anos e anos na redacção de um quotidiano daquela cidade, tem na novelística talvez a parte mais importante da sua obra. A parte mais numerosa, pelo menos.

O autor publicou o seu primeiro livro em 66: «Natureza Morta Iluminada». Por ordem, seguem-se, «No País das Lágrimas», em 72; «O Jogo do Sério», em 74; «Histórias do Tempo da Outra Senhora», em 75; «Cabeça de Porco», em 75, e «Apenas uma Estátua Equestre na Praça da Liberdade», em 78.

"Poesia Sequestrada" de Renato Soares

«Poesia Sequestrada», assim se intitula o primeiro livro de poemas do jornalista Renato Soares, brasileiro mas actualmente em Lisboa, onde a publicação deste livro de estreia se assinala.

GERALD GOETTING AO "DL"

Cinco partidos uniram-se na RDA para a edificação do socialismo

Texto: ALICE NICOLAU
Fotos: RUI PACHECO

Gerald Goetting, vice-presidente do Conselho de Estado e presidente da União Cristã-Democrata da RDA, nasceu em 1923 na cidade de Halle, filho de um comerciante. Licenciado em Filologia pela Universidade de Halle-Wittemberg, foi um dos fundadores da CDU, partido de que foi secretário-geral desde 1949 e de que é Presidente desde 1966. Desde 1950 que pertence ao Presidium da Frente Nacional.A sua vida tem estado intimamente ligada aos destinos da RDA, tendo sido dirigente de organizações como a liga para as Nações Unidas, a Associação de Amizade RDA-África, o Comité Albert Schweitzer, a Liga para a Amizade dos Povos. Para além destes cargos, tem desenvolvido intensa actividade na Câmara do Povo, de que já foi presidente, e onde ocupou já a presidência da Comissão dos Negócios Estrangeiros. Foi também vice-presidente do Comité para a Defesa Nacional. Exerce o cargo de vice-presidente do Conselho de Estado desde 1960. É condecorado com a Estrela de Amizade dos Povos (em ouro) e com a ordem de mérito da Pátria.

«No dia 7 de Outubro de 1949 entrou para o palco da história um Estado alemão que tinha escrito nas suas bandeiras **não à guerra**, mas **sim à paz, não ao ódio**, mas **sim à amizade entre os povos**. Pela primeira vez passou a haver um Estado alemão liberto da exploração e da opressão. No dia 7 de Outubro comemoramos pela 30.ª vez o dia em que foi fundado esse Estado alemão: a República Democrática Alemã, cuja política consiste em fazer tudo para o bem-estar do ser humano em prol da felicidade do povo, em prol dos interesses da classe operária e de todos os outros trabalhadores. Foi este o Estado alemão, encarnação do progresso social, que nasceu há 30 anos» – disse-nos Geraldo Goetting, presidente da União Cristã-Democrata (CDU) e vice-presidente do Conselho de Estado da RDA que recentemente esteve em Portugal para participar nas comemorações do aniversário da fundação do seu país.

Perguntámos ao nosso entrevistado qual o papel dos cinco partidos políticos existentes na RDA e quais as suas relações com o partido dirigente do país, o PSUA.

«Em Maio de 1949, a acção libertadora dos soldados soviéticos, assim como a vitória dos exércitos da coligação anti-hitleriana e das forças de Resistência de muitos povos, abriu o caminho para que, depois dos anos e sombrios do fascismo, pudéssemos encetar um recomeço na via da paz, da democracia e do socialismo. A obra de reconstrução começou com a instauração de órgãos de Estado antifascistas e democráticos, com a reforma agrária, com a liquidação do capital monopolista, a criação de empresas de propriedade do povo e a reforma democrática escolar. Assim se iniciou um processo revolucionário unificado, no decorrer do qual se realizou a viragem antifascista e democrática, numa luta feroz contra a reacção imperialista. Lançaram-se as bases do socialismo, e, mais tarde, começou-se a edificação da sociedade socialista desenvolvida. A força dirigente neste processo foi o Partido Socialista Unificado da Alemanha (PSUA), resultante da fusão, em Abril de 1946, do Partido Comunista e do Partido Social Democrata. Com a fundação deste partido unificado, tirou-se o ensinamento mais importante da história: a classe operária da RDA, que tinha criado a sua unidade revolucionária, concretizou também a unidade e aliança com o campesinato trabalhador. Representantes das mais variadas camadas e classes uniram os seus esforços neste caminho. Depois criaram-se mais partidos: a CDU (União Cristã-Democrata), o LPDD (Partido Liberal Democrático), o PDC (Partido Democrático Camponês) e o PND (Partido Nacional Democrático). Este novo agrupamento de forças de classe, que agiu em conformidade com as leis do progresso social, encontrou a sua expressão ao nível do Estado, em 7 de Outubro de 1949. Foi através da fundação da RDA que a classe operária, aliada aos outros trabalhadores, criou o seu poder político. Os cinco partidos estão representados na Frente Nacional e cooperam a todo o nível do poder do Estado. Apesar das suas várias origens sociais e políticas, estes partidos colocam em primeiro plano aquilo que os une e que consideram como sua tarefa política.

Deste modo se interligam na obra comum da defesa da paz e da edificação da sociedade socialista. Tratou-se de um processo complexo, durante o qual se foi aprofundando cada vez mais a confiança entre esses partidos. Exemplo vivo da confiança e do espírito de camaradagem existentes entre o PSUA e os demais partidos são as missões oficiais de que são incumbidos dirigentes das diversas formações partidárias, que muitas vezes representam no estrangeiro o seu país. Aliás, o Conselho de Estado, presidido pelo secretário-geral do CC do PSUA, Erich Honnecker, tem cinco vice-presidentes, que são os dirigentes de cada um dos cinco partidostidos existentes no país. O Conselho de Estado é uma espécie de Presidência Colectiva da RDA. A nível de Conselho de Ministros, de direcções distritais, regionais e locais estão representados todos os partidos, que têm também os seus grupos parlamentares próprios na Câmara do Povo».

O nosso entrevistado salienta que toda a sua vida está intimamente ligada à criação da RDA. Logo a seguir a 1945, participou activamente na criação das Juventudes Livres Democráticas (FDJ). Em 1949, com a fundação da RDA, foi eleito secretário-geral da CDU, e, mais tarde, presidente desse partido. Teve oportunidade de representar a RDA em muitos acontecimentos internacionais e, no exercício das suas missões, pôde criar laços de amizade com personalidades como o dr. Albert Schweizer e Martin Luther King. As suas mais recentes missões oficiais foram à Venezuela e ao Brasil, onde representou o presidente do Conselho de Estado nas cerimónias de posse dos presidentes Campanys e Baptista Figueiredo. Também foi ele que representou o presidente do Conselho de Estado no Vaticano, nos funerais de Paulo VI e João Paulo I e nas entronizações de João Paulo I e João Paulo II.

Perguntámos depois ao presidente da CDU qual o papel do antifascismo na RDA.

«A luta contra o fascismo é a doutrina de Estado na nossa República – respondeu-nos. A maioria dos dirigentes dos partidos foram combatentes activos contra o fascismo. Segundo a nossa Constituição, é proibida a propaganda fascista e militarista. As tradições antifascistas dos operários cristãos são muito vivas na RDA e nós tentamos transmitir também esse espírito antifascista à juventude. Em todo o sistema de ensino, essas tradições antifascistas têm um significado fundamental. Vemos com grande preocupação que na Europa Ocidental a ideologia fascista não foi ainda completamente esmagada».

A questão do desanuviamento e o papel da RDA nessa exigência fundamental dos nossos dias foi o tema da pergunta seguinte.

«A RDA tudo tem feito e continuará a fazer para criar um clima de cooperação e coexistência pacífica entre os povos na Europa. Preparámos e participámos activamente na conferência de Helsínquia. Em todos esses domínios coordenamos a nossa política com a da URSS e a dos demais países socialistas, a bem do desanuviamento e do desarmamento. Entendemos que às conclusões de Helsínquia têm que seguir-se passos concretos no caminho do desarmamento. Somos contra a bomba de neutrões e sentimo-nos felizes pelo facto de a reunião extraordinária e alargada do Conselho Mundial para a Paz ter conseguido uma conjugação e um tão elevado consenso na rejeição da bomba de neutrões. A RDA e os outros países socialistas nada têm a ganhar com o armamento, pois todos os gastos com as armas se realizam à custa das medidas sociais em prol dos trabalhadores. Por isso, estamos fundamentalmente interessados em que o processo de desanuviamento conduza a um êxito completo para bem da nossa população e de todos os povos da Europa. Apoiamos todas as propostas que têm sido apresentadas pelos países socialistas no prosseguimento da via para o desarmamento e para o desanuviamento. Os pontos essenciais apresentados no importante discurso do secretário-geral do PCUS, Leonid Brejnev, por ocasião das recentes eleições para o Soviete Supremo da URSS, são inteiramente aceites pelo nosso país, nomeadamente: a cessação completa da produção de armas nucleares, a limitação do número de mísseis e outras armas nucleares existentes na base de completa reciprocidade. A nossa política externa é decorrente pois da nossa concepção geral sobre estas duas exigências essenciais do nosso tempo: o desanuviamento e o desarmamento.

Por último, abordámos a questão das relações entre Portugal e a RDA.

Gerald Goetting deixou bem claro o desejo que a RDA sente de alargar e aprofundar as relações entre os dois países. Eis o que a esse respeito nos disse:

«Desde a queda do regime fascista, acontecimento que encontrou grande eco em todos os países do mundo e junto dos cidadãos do meu país que as relações entre os dois povos e Estados se têm revestido de múltiplas formas. Com o início das relações diplomáticas, estabelecidas em 18 de Junho de 1974, abriu-se o caminho à realização de múltiplos acordos políticos, económicos e outros, no respeito pelos princípios da coexistência pacífica entre Estados de diferentes sistemas sociais e de harmonia com o consignado na Acta Final de Helsínquia. Contactos políticos de alto nível foram já estabelecidos entre os dois Estados por ocasião da Conferência sobre Segurança e Cooperação Europeia, e bem assim aquando do encontro entre representantes da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara do Povo com o presidente Ramalho Eanes em Novembro de 1976. Refiram-se também os contactos proporcionados pela visita à RDA da delegação parlamentar portuguesa no ano passado, e os havidos entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países durante as sessões da Assembleia Geral da ONU. A assinatura de um acordo de comércio, em 25 de Janeiro de 1975, de um acordo sobre cooperação científica e técnica (29.6.76) e de um outro sobre trânsito aéreo (17.10.75) demonstram as amplas possibilidades de cooperação duradoura e a longo prazo entre ambos os países. Desde 1976 que a RDA tem um stand na Feira Internacional de Lisboa (FIL) e desde 1977 que Portugal tem o seu, nas Feiras de Leipzig. Outros acordos, como os da cooperação nos domínios da comunicação social e dos **mass media** (referimo-nos à cooperação entre a ANOP e a ADN, e entre as Rádio e TV de ambos os países) têm permitido um melhor conhecimento mútuo e um estreitamento da paz e entendimento entre os nossos dois povos. Há pouco decorreu em Por-

Continua na pág. 18

Que é a CDU

A CDU, Partido Democrata-Cristão da RDA, foi fundada em 26 de Junho de 1945, e agrupa cidadãos dispostos «a agir pela prosperidade do ser humano, pela felicidade do povo e pela paz no mundo guiados pela responsabilidade cristã e por um empenhamento democrático». Por altura da sua fundação, lançou um apelo, ao qual se manteve e mantém fiel, para que se criasse no país, em conformidade com as leis da vida cristã e democrática, na comunidade de todas as forças progressistas um novo regime social, uma democracia real e relações amigáveis com todos os povos». Características essenciais da linha de acção dos cristãos-democratas da RDA são a fidelidade ao socialismo, a cooperação amigável com o partido da classe operária, uma sólida amizade com a URSS.

O partido conta 115 125 aderentes (números de Outubro de 1977, por ocasião do seu XIV Congresso), encontrando-se em expansão como o atesta o facto de cinco anos antes dessa data ter menos 10 mil aderentes. É um partido relativamente jovem (15% dos seus aderentes têm menos de 35 anos, e 35%, menos de 40), de predominância feminina (43% dos aderentes) e com grande percentagem de empregados (38%). Os operários contribuem com 10%, os camponeses cooperantes com 19%, os intelectuais com 12%, os artesãos, industriais e comerciantes com 12%. Dispõe de 6 jornais diários (1 órgão central e 5 jornais regionais), além de quatro revistas políticas e muitas outras publicações, nomeadamente sobre a história das religiões, a história da Igreja e outra literatura teológica. Dispõe de um centro de formação, onde se ministram cursos elementares, médios e superiores, e se realizam seminários especiais. Tal como os outros partidos, a CDU está representada em todos os escalões de poder. Na Câmara do Povo tem 54 deputados, e tem representantes no Conselho do Estado, no Conselho de Ministros, na Frente Nacional.

O partido compreende 15 organizações de distrito, 239 de concelho, 5466 de base, e 255 centros. Mais de 15 mil dos seus militantes ocupam posições de direcção, em empresas públicas, escolas, estabelecimentos de saúde e assistência, e outras instituições culturais ou educativas. Nos diversos escalões do poder político, exercem funções cerca de 80 mil membros da cdu, que, a nível de organizações de massa e outros órgãos sociais, tem 23 558 activistas.

PUB

GRANDE ENCONTRO DE DIRIGENTES SINDICAIS,
DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES
Dia 21 de Abril — sábado — às 10 horas
no Pavilhão da Académica da Amadora
Os trabalhadores que queiram assistir como observadores poderão dirigir-se às Uniões locais
e União dos Sindicatos de Lisboa

ÁSIA

Taleghani — Khomeiny: encontro em Qom

A rádio iraniana confirmou esta manhã que o «ayatollah» Mahmud Taleghani se tinha encontrado com o «ayatollah» Khomeiny, em Qom sem nada revelar do conteúdo da entrevista.

A rádio acrescentou que o «ayatollah» Taleghani tinha ido à cidade santa de Qom, acompanhado pelo filho do chefe da revolução islâmica iraniana, Hadj Seyyed Ahmad Khomeiny.

Por seu turno, o matutino independente «Ayande Gan» indica na primeira página que «as conversações Khomeiny-Taleghani serão decisivas, segundo meios políticos e religiosos».

O jornal escreve também que os escritórios do «ayatollah» Taleghani, encerrados desde sexta-feira passada, vão reabrir hoje.

DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA

O Exército Nacional Islâmico iraniano saiu ontem dos quartéis para as ruas de Teerão numa impressionante demonstração de todo o seu potencial bélico ultramoderno.

A partir das 9 horas locais, milhares e soldados e oficiais de todas as armas, cravos ou túlipas na ponta da espingarda, tripulando tanques ou enchendo camiões militares de transporte acompanhados de dezenas de crianças, homens e mulheres, desfilaram nas ruas da capital.

«'Homafars' (pessoal da força aérea), vós sois a nossa honra», gritava a multidão à passagem das unidades.

«O nosso chefe é Khomeiny», respondiam em coro os soldados, agitando grandes retratos do chefe do estado iraniano.

Também se viam numerosos retratos do «ayatollah» Mahmud Taleghani, de Teerão, bem como do «ayatollah» Chariat-Madari.

Esquadrilhas de Phantoms sulcavam o céu. Tanques Scorpion e Chieftain, de fabrico britânico, auto-canhões de diversos calibres, transportes de tropas, veículos anfíbios, dificilmente abriam passagem por entre a multidão calculada em mais de 300 000 pessoas.

Entretanto, um pelotão de fuzilamento executou hoje um sacerdote na cidade de Hamedan por aquele «ter desempenhado o papel de sacerdote» ao mesmo tempo que colaborava com a polícia secreta, Savak — anunciou a rádio estatal.

O Tribunal Revolucionário Islâmico de Hamedan considerou que o sacerdote Ahmad Alemizadeh não respeitou os preceitos do Corão e condenou-o à morte.

Por outro lado, a situação era de novo confusa na quarta-feira à noite em Sanandadj, capital do Curdistão iraniano.

Segundo uma fonte bem informada situada na cidade, elementos armados próximos de Ahmad Moftizadeh, um dos chefes religiosos sunitas da região, que goza do apoio do regime, tinham tomado posições perto dos edifícios da estação de rádio e de televisão e do quartel-general da organização dos «fedayine» (marxistas independentes). Um grupo armado, recorde-se, ocupara na segunda-feira esta estação de rádio e televisão.

Finalmente, o governo norte-americano rejeitou ontem as acusações iranianas referentes à presumível instigação, por Washington, dos recentes acontecimentos políticos no Irão.

HANÓI PROPÕE

Zona desmilitarizada na fronteira com a China

A China e o Vietname iniciaram ontem conversações de paz em Hanói.

A delegação vietnamita, chefiada pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Phan Hien, propôs que as tropas dos dois países se retirem na distância de três a cinco quilómetros, de cada lado da fronteira, e seja criada uma zona desmilitarizada sob a supervisão de uma comissão conjunta.

O Vietname, além disso, avançou as seguintes sugestões: troca imediata de prisioneiros de guerra; restauração das ligações de caminho-de-ferro, do tráfego comercial aéreo e do serviço postal entre os dois países; reconhecimento das fronteiras e resoluções dos problemas fronteiriços, segundo os acordos assinados no século passado entre a França e a China.

Hien acusou igualmente as tropas chinesas de atrocidades, durante a guerra fronteiriça, e de ocuparem ainda áreas dentro do Vietname.

Acrescentando que Pequim continua a enviar reforços para a fronteira, Hien considerou a situação na área «muito tensa».

Os chineses, chefiados pelo vice-primeiro-ministro para os Negócios Estrangeiros, Han Nianlon, expressaram a esperança de que as negociações dêem resultados «satisfatórios», mas acusaram o Vietname de estar a assumir uma posição negativa.

Num telegrama de Hanói, a agência noticiosa chinesa Xinhua disse que Han afirmou que as tropas chinesas lançaram «relutantemente» um contra-ataque em «defesa própria».

Entretanto, o «Diário do Povo», em Pequim, assegurou que o Vietname fez recentemente incursões armadas contra território chinês, tendo havido baixas de ambos os lados nas lutas que se seguiram.

Filipinas: rebeldes expulsos da ilha de Sacol

As tropas governamentais filipinas forçaram uma centena de guerrilheiros da Frente Nacional de Libertação Moro (FNLM) a abandonar a ilha de Sacol, ao largo de Zamboanga, a 840 km para sul de Manila, segundo anunciaram hoje as autoridades militares.

Um número indeterminado de rebeldes muçulmanos foram mortos e feridos, mas os sobreviventes puderam fugir a bordo de canoas a motor, levando os seus mortos e feridos.

Não se registaram baixas entre os soldados governamentais, segundo indicam as autoridades militares, acrescentando que esta acção foi causada pela «execução brutal» de um soldado pelos guerrilheiros.

A ilha de Sacol era utilizada pelos rebeldes como base de partida para as suas acções de guerrilha contra a península de Zamboanga e contra a vizinha ilha de Basilan, acrescentam as mesmas fontes.

EUROPA

Itália

Socialistas abrem polémica eleitoral

Após a trégua pascal, a campanha eleitoral italiana recomeçou com uma violenta polémica lançada pelo secretário do Partido Socialista Italiano, Bettino Craxi, contra o presidente do Conselho, a Democracia-Cristã e o Partido Comunista.

Craxi acusa o chefe do Governo o democrata-cristão, Giulio Andreotti de proceder de «má-fé» e de o ter «iludido grosseiramente» ao prometer-lhe, no auge da crise ministerial, que as eleições antecipadas se realizariam no mesmo dia das eleições europeias, como o desejavam os socialistas. Esta hipótese, que chegou realmente a ser considerada, foi entretanto afastada por razões jurídicas, em face de um parecer do Conselho de Estado, pelo que as eleições italianas deverão preceder, em 3 e 4 de Junho, as eleições europeias do dia 10.

Craxi acusa igualmente a Democracia-Cristã e o Partido Comunista de terem tornado impossível qualquer solução da crise, empenhados como estavam na dissolução das câmaras e em eleições antecipadas.

SUSPENSO VICE-DIRECTOR DO BANCO DE ITÁLIA

Um magistrado de Roma determinou a suspensão de funções do vice-director-geral do Banco de Itália, Mário Sarcinelli, um mês após este ter sido acusado de encobrir irregularidades financeiras.

Sarcinelli foi preso a 24 de Março, acusado de ocultar conclusões de uma investigação feita pelo Banco de Itália sobre empréstimos do grupo petroquímico «Societá Italiana Resine».

O Governo democrata-cristão de Giullio Andreotti e os mais importantes partidos políticos italianos manifestaram o seu apoio a Sarcinelli e a Paolo Baffi, director do Banco, que alegam nada ter sido descoberto de errado no inquérito.

● A ITÁLIA POSSUÍA no fim de 1978 mais de dois milhões de desempregados e jovens à procura de um primeiro emprego, segundo números publicados pelo Ministério Italiano do Trabalho.

● UM TREMOR DE TERRA de uma intensidade «bastante forte» abalou toda a província de Friul.

O sismo foi sentido nas províncias vizinhas de Trieste e de Veneza, sobretudo nos prédios mais altos, não tendo sido ainda calculada com precisão a sua intensidade real.

Há três anos, a região de Friul fora já assolada por um tremor de terra que provocou um milhar de mortos.

SISMO NA JUGOSLÁVIA

Até a geografia foi modificada

O formidável tremor de terra de Domingo de Páscoa desfigurou sensivelmente a baía de Kotor, na Jugoslávia modificando a sua geografia: na costa, milhares de quilómetros quadrados encontram-se agora submersos. Produziram-se um pouco por toda a parte aluimentos de terras e, no interior até surgiram alguns Geisers, enc nto no sul, o rio de Bojana se desviou do seu leito original ameaçando inundar várias aldeias.

Chove torrencialmente sobre Kotor e os contrafortes do monte Lovcen erguem no céu as suas falésias preocupantes. Falou-se muito nos últimos dias da ameaça sobre a cidade dum gigantesco desmoronamento daquelas falésias rochosas. «Não há perigo, afirma um polícia. Uma equipa de especialistas inspeccionou de helicóptero, na terça-feira, toda a região e desmentiu formalmente esses rumores».

REUNIÃO DE ALTAS INSTÂNCIAS DO PAÍS

O Executivo de Estado e do partido jugoslavos confirmaram ontem que o tremor de terra de Montenegro causara uma centena de mortos.

Durante uma reunião comum, as duas altas instâncias do País, a presidência da Replica e a da Liga dos Comunistas, examinaram a situação que se vive no litoral montenegrino, após o sismo devastador do passado domingo.

Quatro antigos nazis absolvidos na A. Federal

Quatro réus, no mais longo julgamento de antigos nazis efectuado na República Federal Alemã, foram absolvidos hoje de acusações de assassinarem judeus.

Registou-se um grande clamor no tribunal quando o juiz-presidente absolveu o ex-médico das SS dr. Heinrich Schmidt, e três mulheres, antigas guardas de campos de concentração, devido a insuficiente identificação concreta.

O tribunal deliberou, em Abril, separar os processos contra os quatro réus no julgamento de 13 pessoas acusadas de homicídio e de cumplicidade em assassinios no campo de concentração nazi de Maidanek, perto de Lublin, na Polónia, durante a Segunda Guerra Mundial.

O julgamento cmeçou há mais de três anos, em Dusseldórfia.

Nazis querem reunir na Áustria

Nazis americanos e de outros países planeavam um encontro comemorativo dos 90 anos de Hitler na sua cidade natal, Braunau, a Leste da Áustria.

Esta informação foi fornecida pela polícia austríaca, que se revela decidida a impedir qualquer tipo de manifestação. A informação chegou ao conhecimento da polícia através duma circular confidencial vinda de Lincoln, no Nebraska, marcando o encontro para 20 de Abril.

Essa circular pedia que os «antigos camaradas (nazis)» se reunissem em força para aquele fim. Incitavam ainda à «resistência activa» no caso da polícia intervir, proibindo o encontro.

Guarde este anúncio

LAVAGEM DE ALCATIFA

Limpeza, desinfecção, tratamento e conservação de alcatifas

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Telefone já para 700836

tecnilimpe

Comp. Técnica de Limpezas, Higiene, Tratamento e Conservação, Lda.

SIESI

SINDICATO DAS INDUSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

TODOS A GRANDE ENCONTRO DE DIRIGENTES, DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES DIA 21/4/79, às 10.00 horas, no PAVILHÃO ACADÉMICO DA AMADORA.

Nota: Este encontro, é aberto também a todos os trabalhadores em geral, apelando-se à sua particpação.

A DIREÇÃO

COMISSÃO DE REFORMADOS DO S.I.E.S.I.

Informação à Imprensa

—No dia 23 de Março de 1979, reaizou-se no Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, um plenário de Trabalhadores Reformados do Sindicato.

—Neste plenário foram discutidos vários problemas dos reformados em geral, e dos reformados do SIESI em particular.

—Uma das conclusões deste plenário, foi a necessidade de organizar no Sindicato os Trabalhadores Reformados, e da sua ligação ao trabalho realizado e a realizar no distrito. Para que isto possa ser levado à prática elegeu-se uma comissão provisória, composta por 5 elementos:

—CARLOS ALVARO CHARBEL
—JÚLIO DE OLIVEIRA
—JOÃO LOPES JANEIRO
—AVELINO ALEIXO
—ALFREDO FREITAS DA SLVA NEVES

—Esta comissão está já a trabalhar no sentido de pôr em prática os seus objectivos na organização dos reformados do SIESI, funcionando às 4.ªs feiras, na Avenida Almirante Reis-74-G-4.º, a partir das 15.00 horas, onde se podem dirigir todos aqueles que precisarem de expôr alguns problemas.

A COMISSÃO

CONSULTE BUISSON VIAGENS · TURISMO Para obtençao de passaportes urgentes

RUA BRAAMCAMP. 15 - D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

MÉDIO ORIENTE

SITUAÇÃO PERIGOSA NO LÍBANO

Cristãos atacaram forças da ONU

Milícias cristãs libanesas atacaram ontem o quartel-general da força de paz das Nações Unidas em Naquoura com artilharia pesada e fogo de morteiros, afirmou um porta-voz das Nações Unidas.

«A situação é muito séria» afirmou o comandante Yadset, da força da ONU, que pediu por telefone ajuda diplomática.

Yadset disse que mais de 300 granadas foram disparadas pelas milícias direitistas cristãs contra o Comando das Nações Unidas situado na cidade de Naquoura.

O sub-secretário Geral da ONU para os Negócios Políticos, Brian Urquart, contactou o embaixador israelita Yehuda Blum, a Secretaria de Estado norte-americana e o coordenador da força de manutenção da Paz no Médio Oriente, general Ensio Siilasvuo, pedindo-lhes que desenvolvessem esforços diplomáticos para deter o ataque.

O porta-voz disse que as forças das Nações Unidas ainda têm ordens para não ripostar ao tiroteio das milícias cristãs.

Os direitistas tinham declarado ontem à «autodeterminação» da zona sudoeste do Líbano, um território de 700 quilómetros quadrados onde habitam 100 000 pessoas.

A proclamação foi divulgada numa assembleia pública da aldeia de Marj'aiun, à qual assistiram representantes das comunidades cristã, muçulmana e drusa.

Hadad, que pediu a demissão do presidente libanês, Elias Sarkis, e a saída do país dos 40 000 soldados da Síria e palestinianos, disse contar com o apoio e o acordo de Israel.

Esta declaração de independência do Sudoeste libanês foi considerada «ilegal» pelo presidente do Líbano, que pediu às nações árabes para apoiarem a sua posição. Sadat declarou-se imediatamente contrário a essa autonomia.

Por sua vez, o porta-voz do Departamento de Estado dos EUA, Hodding Carter, declarou que os Estados Unidos são contrários a todas as iniciativas que ameacem a integridade territorial do Líbano.

Também a França se manifestou contra esta «independência».

REFERENDO NO EGIPTO

Os egípcios votam hoje num referendo o tratado de paz separado assinado entre o Cairo e Telavive. Tal como sempre acontecem consultas deste tipo e em países «democráticos» como o Egipto, espera-se que os resultados sejam muito favoráveis aos desígnios de Sadat.

O referendo, que pede aos egípcios para responderem «Sim» ou «Não» ao tratado firmado, em Março em Washington, visa demonstrar aos inimigos do acordo, tanto nacionais como em outros Estados árabes, que o Cairo quer a paz.

Jornais do Cairo pedem hoje aos 10 milhões de eleitores egípcios para responderem «sim» pela paz no referendo.

O boletim de voto incluirá as seguintes duas perguntas, a serem votadas separadamente:

«Aprovais o tratado de paz entre a República Arabe do Egipto e o Estado de Israel e o acordo sobre a criação do plano de autonomia na Margem Ocidental do Jordão e na Faixa de Gaza?»

A segunda pergunta, acerca da dissolução do Parlamento egípcio, é: «Aprovais a dissolução da Assembleia Popular e outras medidas para a reorganização do Estado?»

A decisão de dissolver a Assembleia, dois anos mais cedo do que estava previsto, destina-se a permitir novas eleições gerais, dentro de dois meses, de forma a coincidir com o início da era do pós-guerra.

Com o novo Parlamento, Sadat propõe também um Conselho Consultivo, um organismo representando a família egípcia, cujo papel exacto não foi ainda definido.

Associação antimarxista

A Arábia Saudita, o Iraque e outros países produtores de petróleo do golfo Pérsico estabeleceram acordos para prevenir a infiltração comunista, segundo informa o Ministério saudita do Interior.

As medidas comuns de segurança têm como objectivo principal evitar que sabotadores e agentes se infiltrem entre os trabalhadores dos campos petrolíferos e nas suas instalações. Os trabalhadores são, na sua maioria, estrangeiros e entraram ilegalmente no país.

Na semana passada apareceu pela primeira vez em Beirute uma organizaçõ comunista saudita que proclamou ter como objectivo fazer cair a monarquia neste país.

EFEMÉRIDE

Partido Socialista Chileno: 46 anos de existência

O Partido Socialista chileno completa hoje 46 anos de existência, vivendo há seis na mais rigorosa clandestinidade, com muitos dos seus membros exilados, perseguidos e aniquilados pela ditadura fascista de Pinochet. Fundado no dia 19 de Abril de 1933 por militantes, como Aniceto Rodriguez, Marmaduqe Crove, Eugénio Gonzalez, Manuel Mandujana e aquele que foi o seu mais brilhante elemento, Salvador Allende, presidente constitucional do Chile assassinado pela Junta Militar que em 11 de Setembro de 1973 destruiu as instituições democráticas do país.

Num comunicado divulgado para celebrar esta efeméride peio nucleo «Salvador Allende» do Partido Socialista do Chile, em Lisboa, afirma-se nomeadamente: «O Partido Socialista é uma das forças políticas mais importantes que lutam, dentro e fora do pais, contra a opressão militar e a ingerência dos monopólios na dominação económica do Chile». O mesmo núcleo afirma que o partido está a evoluir, com o apoio das forças democráticas, dentro e fora do Chile. Por fim, os subscritores do comunicado enviam saudações fraternas aos membros do Partido Socialista chileno do interior e do exterior, à Regional Venezuelana do PSC no exílio e à Regional da Europa do mesmo Partido».

Também a representação permanente do PS chileno em Portugal emitiu um comunicado sobre a efeméride, no qual diz a certo trecho. «Ao comemorar um novo aniversário de luta pela democracia e o socialismo, o partido de Salvador Allende recorda os seus mártires e as vítimas do fascismo, reafirmando a sua decisão de honrar as suas memórias, derrubando a ditadura de Pinochet e retomando o caminho do socialismo no Chile».

AMÉRICA

Confrontos na Nicarágua

- **Guarda nacional comete massacres**
- **Somoza na Liga Anticomunista**
- **Enterro de dirigente sandinista**

Novos combates entre a «Frente Sandinista de Libertação Nacional» e a Guarda Nacional desenrolaram-se ontem em vários pontos da Nicarágua.

A FSLN, apesar da sua derrota em Esteli, prossegue as suas operações de desgaste.

Naquela cidade a situação dos cerca de 10 mil habitantes sinistrados numa população de 40 mil continua crítica.

O director da Cruz Vermelha local queixou-se de que um comboio de socorros da organização, que devia partir de Manágua não foi autorizado a entrar em Esteli.

O presidente Anastasio Somoza acusou recentemente a Cruz Vermelha de ser «um ponto de referência», que servia de cobertura aos seus «inimigos políticos».

Novos testemunhos dignos de crédito confirmaram que as tropas de Somoza tinham realizado na semana passada execuções sumárias, no momento da sua entrada na cidade e quando ocuparam o hospital.

Cinquenta pessoas suspeitas de pertencerem à Frente Sandinista, entre as quais se encontravam doentes na mesa de operações, teriam sido as vítimas.

SOMOZA FALA À LIGA ANTICOMUNISTA

O presidente nicaraguense Anastasio Somoza apelou aos anticomunistas para que o auxiliassem no combate contra as forças da guerrilha sandinista, que classificou de «hordas comunistas marxistas».

Usando da palavra perante o Congresso da Liga Anticomunista da juventude, inaugurado em Manágua, o ditador nicaraguense saudou os congressistas, após o que se considerou «encorajado» pelas «convicções e a presença» destes, a quem disse caber «a dura tarefa de denunciar o avanço do comunismo num mundo que parece ter esquecido o perigo da ameaça soviética».

Oradores da Formosa, Guatemala, Estados Unidos e México falaram no congresso saudando Somoza como o «líder anticomunista da América Latina» e criticando o presidente norte-americano James Carter como «cumplice do comunismo» por alegadamente não apoiar Somoza.

ENTERRO DE DIRIGENTE DA FSLN

Mais de 1500 pessoas assistiram esta tarde ao enterro do dirigente sandinista, Edgar Lang – filho de um conhecido empresário local e primo do presidente Anastasio Somoza – morto a tiro pela Guarda Nacional na passada segunda-feira, nos arredores de Leon.

Cinco outros, sandinistas foram abatidos numa emboscada das forças de Somoza, naquela cidade, a segunda maior do país.

Antes do caixão de Lang coberto pela bandeira vermelha e negra da Frente Sandinista, baixar à terra, os presentes entoaram o hino nacional e o padre leu uma carta escrita pelo guerrilheiro antes de passar à clandestinidade e juntar-se à guerrilha, em 1975.

Greves recomeçam no Brasil

Ocorreram novos conflitos sociais nos estados brasileiros do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Os doze mil operários dos estaleiros navais do Rio de Janeiro puseram-se em greve por tempo indeterminado, a fim de conseguirem obter aumentos salariais. Por outro lado tomou certa amplitude um movimento de greve com a mesma finalidade desencadeado na terça-feira entre os professores dos colegios particulares do Rio de Janeiro, em consequência de divergências surgidas no interior da associação dos proprietários.

No Estado de São Paulo, os funcionários prosseguem a sua greve começada há uma semana. O movimento, declarado ilegal, é apoiado pelo Movimento Democrático Brasileiro, o único partido legal de oposição no Brasil.

- O PANAMÁ NÃO permanecerá de braços cruzados se o congresso americano colocar novos obstáculos à aplicação dos tratados sobre o canal, declarou ontem Carlos Lopez Guevara, embaixador daquele país em Washington.

O diplomata acrescentou que o seu país ia anular todos os compromissos dos tratados e que apresentaria o caso à comunidade internacional, se os Estados Unidos parassem os pagamentos a que se comprometeram ou violassem o espírito ou o texto do tratado».

EUA

Asilado por não falar inglês

Um homem esteve internado 28 anos em asilos psiquiátricos nos Estados Unidos porque ninguém pensou em falar com ele em chinês, a única língua que ele conhecia.

O homem, identificado unicamente como David T., foi considerado como um atrasodo mental em 1951 quando foi hospitalizado no Estado de Illinois devido a uma tuberculose.

Entre 1951 e 1962 ninguém tentou provar que ele tinha efectivamente problemas mentais. Em 1962 foi examinado por uma equipa médica que concluiu que David T. era «extremamente pouco comunicativo e que nem sequer sabia falar inglês». O doente foi então considerado de novo como sendo «extremamente atrasado». Em 1970, por ocasião do novo exame médico, concluiu-se que «a linguagem do doente parecia incoerente e despropositada»

AFRICA

Operação de "limpeza" prossegue no Uganda

Uma semana depois de tomarem Campala, forças ugandesas e tanzanianas iniciaram uma ofensiva metódica para alargar o seu controlo a áreas em que reina a anarquia e onde soldados do ditador deposto Idi Amin estão a massacrar civis, segundo se anunciou.

Refugiados que fugiram para o Quénia falaram de bandos de soldados do Exército desbaratado de Amin praticando actos de banditismo e de pilhagem na cidade de Tororo, no leste do país, onde arrastam pessoas das suas residências para a rua e as chacinam.

Duas colunas de tropas tanzanianas e da Frente Nacional de Libertação Ugandesa (FNLU) avançam lenta, mas metodicamente, debatendo-se com falta de transporte e parecendo não ter pressa.

Uma coluna tinha à frente um tanque T-54, de fabrico soviético e o seu artilheiro, tocando uma guitarra, esperava chegar, às primeiras horas de amanhã, a Jinja, a 80 quilómetros a leste, após ter partido, ao alvorecer de ontem, de Campala.

Entretanto, Rádio ugandesa propos hoje que o ditador Adi Amin, que anda a monte, seja colocado numa jaula e posto no Jardim Zoológico Nacional de Uganda, se for apanhado.

Por último, fontes policiais quenianas confirmaram em Nairobi que o cidadão britânico Bob Astles, o segundo homem mais procurado do Uganda a seguir ao próprio Amin, se encontra detido no Quénia para interrogatórios.

O arroz não subirá na Libéria

O presidente Wiliam Tolbert, chefe do Estado da Libéria, anunciou quarta-feira que o preço do arroz não será aumentado.

O governo tinha anunciado no sábado último a sua decisão de aumentar «proximamente» o preço de retalho do arroz, alimento básico da população. Em consequência eclodiram imediatamente tumultos populares em Monróvia que causaram, segundo o governo, 32 mortos e 376 feridos.

Tolbert precisou que o saco de cem libras de arroz custará 22 dólares americanos, estando o governo a tentar baixar o preço actual subvencionando os agricultores para que aumentem a sua produção insuficiente para satisfazer as necessidades do país.

CINCO PARTIDOS UNIRAM-SE NA RDA

Continuação da pág 15

tugal na Quinzena da Cultura Musical na RDA, efectuar-se-á no próximo ano uma quinzena da cultura musical portuguesa no nosso país. Embora não exista ainda um acordo de cooperação cultural entre os nossos dois países, abrem-se boas perspectivas de cooperação neste domínio. O interesse por Portugal, pela sua história e pela sua cultura ganhou renovado vigor na R.D.A. depois do 25 de Abril. A Literatura portuguesa é muito popular, sendo muito apreciadas as traduções das obras dos escritores de nomeada. Para este intercâmbio amigável muito têm contribuído o Comité RDA-Portugal e Associação de Amizade Portugal-RDA. Estamos, no entanto, seguros de que ainda não foram plenamente aproveitadas as amplas possibilidades de um intercâmbio em todos os domínios. Estamos convencidos de que não estão esgotadas todas as possibilidades para um alargamento das relações entre os países. A RDA está disposta a continuar a desenvolver as suas relações com Portugal em todos os campos, já que decorre da própria natureza da sua ordem socialista o empenhamento no reforço da cooperação e da paz entre os povos e os Estados. Seria particularmente de saudar que novos encontros entre representantes dos dois Estados possibilitassem o entendimento susceptível de conduzir à assinatura de mais acordos noutros campos entre os dois governos.»

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

AUDACIOSA DENÚNCIA CONTRA A GUERRA E A VIOLÊNCIA...

OS DESERTORES

(BREAK LOOSE)

com RUSS THACHER • BRAD SULLIVAN • DOROTHY CHACE
LEWIS J. STADLEN Realização de ROBERT J. SIEGEL

UM FILME DE QUE PODERÃO GOSTAR. PODERÃO ODIAR... MAS NUNCA ESQUECERÃO!

AMANHÃ ESTREIA City Cine

INTERDITO a menores de 18 anos

VIERAM DO ESPAÇO... AS SEMENTES DO TERROR!

A INVASÃO DOS VIOLADORES

Invasion of the Body Snatchers

UMA OBRA PRIMA DE FICÇÃO CIENTIFICA

Donald Sutherland · Brooke Adams · Leonard Nimoy MR SPOCK
Jeff Goldblum · Veronica Cartwright

SÃO JORGE PARQUE EXPO 98

SENSACIONAL ESTREIA HOJE ÀS 21.30

Ilcine

argumento W[illegible] baseado no livro "The Body Snatchers" de Jack Finney
produtor R[illegible] realizador Phi[illegible] Kaufman

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

United Artists

SOLILÓQUIO

CRÓNICA DE TOUROS

Praça de Touros do Campo Pequeno, Domingo, 15 de Abril de 1979. Touros dos Herdeiros de João Núncio para Emídio Pinto, José Varela Crujo, Forcados Amadores de Portugal (cabo Fernando Hilário), Júlio Gomes e Enrique Calvo (El Cali).

Acta n.º 1

Aos quinze dias do mês de Abril, Domingo de Páscoa de 1979, no Largo do Campo Pequeno, à porta da praça de touros do mesmo nome, pelas vinte horas, reuniu pela primeira vez a Direcção da Associação Pluralista Independente para Defesa da Tourada (APIDUT), com a presença do presidente, dos cinco vogais e do secretário que fielmente redige a presente acta.

Aberta a sessão, usou da palavra o presidente, que se congratulou pelo facto de estarem todos reunidos, arrostando com a friagem que fizera debandar da praça e dos seus arredores os inúmeros turistas e diversos indígenas, ao mesmo tempo que se regozijou pela celebração a que acabavam de assistir, da corrida inaugural oficial da temporada, pelo que desde já propunha um voto de louvor à empresa e a todos os cavaleiros, forcados, espadas, capinhas, porteiros, arrumadores, campinos, bombeiros e ao público em geral, sem esquecer o inteligente, senhor Damião, que permitira que o festejo não fosse além de três horas de duração.

O voto foi aprovado por maioria, tendo o vogal n.º 3 produzido uma declaração afirmando não ser legítimo que alguém se congratulasse com uma corrida em que se aproveitaram, por junto, quatro excelentes ferros do Emídio Pinto no seu segundo, e três naturais com mando e temple do colombiano El Cali, que umas vezes apontou certa finura e outras se deixou cair na vulgaridade, mesmo assim uns bons furos acima da apática frieza do Júlio Gomes.

O vogal n.º 2 interveio para afirmar que no princípio da temporada não deve haver grandes exigências, tanto mais que a dureza dos touros não ajudara ao luzimento dos valorosos artistas, nem sequer dos rapazes do grupo de forcados de Portugal, que na Monumental do México obtiveram há poucas semanas grande sucesso, principalmente numa enorme pega do Rogério Antunes, que desta vez foi derrotado duas vezes, vítima também ele do poder com que os touros de Alcácer sacudiam quem nas suas cabeças se atravesse.

O vogal n.º 3 respondeu declarando que o curro de Núncio acusou de facto poder e casta que pediam varas, mas salvo o primeiro, manso total a fazer demasiadas coisas feias, teriam sido mesmo assim outra coisa diante de toureiros que pudessem com eles, e deles sacassem a encastada nobreza que traziam. Assim, e embora correndo o risco de o tomarem por potencial dissidente de uma associação que visa a defesa da tourada, e a que aderiu dentro do princípio do mal menor, o mesmo vogal declarou desejar que ficasse expresso em acta o seu pesar pela forma triste como irá acabar, no matadouro, um curro que bem merecia ter morrido na arena, e ser arrastado entre ovações.

O presidente interrompeu dizendo que a matéria estava completamente fora dos estatutos, lembrando que a defesa de tais pontos de vista, que podiam conduzir à eliminação dos postos de trabalho dos cabrestos, era passível das penas disciplinares previstas nos mesmos estatutos.

O vogal n.º 3 fez questão de invocar o direito à objecção de consciência que sempre estivera previsto, e que dele não abdicava, passando ao que chamou de justa referência a um bandarilheiro que saiu a bregar para o Varela Crujo, de nome Albino Fernandes, que pelo seu valor e eficácia se mostrou digno de figurar ao lado de cavaleiro mais capaz e menos vulgar; e por fim aludiu ao gesto, em que quase ninguém reparou, do José Agostinho dos Santos, ao fazer voltar à trincheira, para buscar a «montera», um peão que sem a ter posta se preparava para bandarilhar. A terminar esta intervenção, o vogal n.º 3 verberou ainda a pouca vergonha dos toureiros que no final da lide saltam à arena para agradecerem palmas que não existem, e a condescendência do público patego que só por isso as começa a bater, e o abuso dos mesmos toureiros, que disso se aproveitam logo para uma volta à arena, e a indiferença dos inteligentes que a tudo assistem e consentem.

O presidente interveio de novo, chamando a atenção para o adiantado da hora, e sugerindo que se entrasse de imediato na ordem do dia, que no caso era já ordem da noite, a qual consistia na tomada de medidas urgentes para a defesa da tourada, objectivo primeiro da associação, para o que esperava as pertinentes sugestões.

O vogal n.º 4 pediu a palavra, e fez diversas considerações sobre a necessidade de união geral de todos os esforços para debelar o perigo, bem demonstrado no facto de, em dia tão tradicional como o Domingo de Páscoa, e em tarde de céu azul, e apesar dos tantos turistas, a praça do Campo Pequeno ter ficado menos de meia, apenas se enchendo, por razões óbvias, as galerias de segunda ordem; e propôs que a direcção apresentasse ao Governo um protesto pelo facto de não ter incluído a tourada no seu último cabaz de compras, tanto mais que o reduzido encargo que representaria para o Fundo de Abastecimento seria largamente compensado pela contribuição do imposto sobre a gasolina consumida pelos aficionados nas suas deslocações de praça em praça.

O vogal n.º 3 pediu licença para esclarecer que a maioria do público é a que vai a pé para a praça, e que muitos dos que vão a motor usam carros a gasóleo.

O presidente interveio para dizer que, se for essa a questão, tem razões para supor que o Governo estará receptivo a aumentar desde já o preço do gasóleo.

O vogal n.º 5 pediu então a palavra para manifestar a sua dúvida sobre se deveria revelar uma ideia, que lhe parecia muito melhor que a do cabaz de compras, para resolver a ameaça que pesa sobre a tourada, o público afastado pela escalada dos preços e pela vulgaridade e monotonia de muitos festejos. A ideia surgira-lhe durante os momentos de tédio da corrida desta tarde, mas revestia-se de um certo melindre, pelo que só a revelaria se fosse garantido o mais absoluto sigilo da sua origem.

Posto o sigilo à votação, foi aprovado por unanimidade depois de uma exortação do presi-

Continua na pág. 20

ASTELOS DE GELO

ROBBY DENSON COLLEEN DEWHURST TOM SKERRITT JENNIFER WARREN DAVID HUFFMAN LYNN-HOLLY JOHNSON

Columbia Pictures

Amanhã Estreia CASTIL

DISCO ARISTA distribuido por VALENTIM DE CARVALHO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

ELES AÌ ESTÃO DE NOVO!

FILMAUS

BUD SPENCER + TERENCE HILL

TECHNICOLOR

...VAMOS A ¡ISTO RAPAZES!

Realisação GIUSEPPE COLIZZI

Int. M/13 Anos

Em 4.ª semana no ALVALADE

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

...E então Caetano disse: "Pedro, ao que nós chegámos!"

A televisão portuguesa vai a todo o pano lançada na propaganda de mais uma mixórdia política. Dois senhores brincam à política, joviais, como se estivessem num parque infantil. Tamanha publicidade é demasiada, mesmo contando que estamos no Ano Internacional da Criança.

O tal manifesto-a-dois já na televisão o era, antes de o ser. Fizeram-lhe larga cama. O que leva muito boa gente a pensar no que estará por detrás da tentativa reformatória. Ninguém leva a sério o «génio político» dos dois empresários. Para a cabeça do touro vão eles. Quem serão os restantes da quadrilha? Mistério, por enquanto.

De qualquer modo, a televisão faz estender a massa. Medeiros Ferreira fala, demoradamente fala, no **jornal/1**.Com aquele ar emproadamente ridículo que tão mal quadra a um político.

Depois, nas **vinte e quatro horas,** vieram o mesmo Medeiros e o Barreto. Como se tudo ainda fosse pouco, o Barreto deu uma longa entrevista a **Informação/2** – que se vai manifestando, aliás, como a principal força anticomunista ao nível da informação na RTP.

Recordo-me que alguns documentos e iniciativas realmente importantes para os destinos do nosso país passaram praticamente despercebidos na televisão. Pelo contrário, assistimos ao empolamento excessivo de um acto de dois simples cidadãos – aliás de forma nenhuma merecedores de considerações especiais. Empolamento que traz água no bico...

Viria mais tarde o «Directíssimo, aliás cada vez mais «di» e menos erectíssimo. Desgraças...

O apresentador e responsável do programa parecia estar muito contente com a sua obra. No final do programa era de seu juízo que tivéramos, com a presença do Feytor Pinto, «uma visão diferente» dos acontecimentos do 25 de Abril.

GRANDE HOMEM, O CAETANO!

O que não correspondeu à verdade, a não ser nas pequenas coboiadas, nos pequenos «pitorescos» sem importância. Quase tudo do que foi ali relatado era já do conhecimento público.

A entrevista valeu, isso sim, como um longo desfiar saudosista das qualidades, dos traços das personalidades de Salazar e de Caetano. Eram grandes homens, caramba, eram homens excepcionais. Caetano então! As circunstâncias é que não o ajudaram, se não... Mesmo quanto aos conflitos em África, ele tinha a sua solução na manga. O diabo é que a solução já vinha tarde... Que pena! Se não, a descolonização não se teria feito como se fez. A solução de Caetano, sim, essa tinha como objectivo a verdadeira defesa dos interesses nacionais. Oxalá estivesse a ver o programa o António José Saraiva, para enriquecimento da sua Kultura e fortalecimento das suas teses.

Nem mesmo aqui, porém, a revelação era revelação. Pfff! Sabe-se mais que se sabe que o esforço do Caetano tendia à criação de «interlocutores válidos» nas colónias. Já cá se sabia a história da UNITA e do grupo de Joana Simeão. A «revelação» cheira a mofo. E por esta «solução» pode imaginar de que modo ficavam bem defendidos os interesses portugueses...

Aliás, a tese de pescas na confusão, os esforços de procurar «interlocutores válidos» por parte do Marcelo Caetano, viriam a encontrar dignos sucessores, por exemplo, na pessoa do sr. Medeiros Ferreira. Ainda há dias, rebuscando «velhas» gravações, encontrei umas cómicas declarações amadoras de reformas quando regressava de uma reunião da NATO, no tempo em que era ministro dos Negócios Estrangeiros». Já quando o MPLA saíra amplamente vitorioso das trágicas situações criadas pela UNITA e pela FNLA, já quando se mostrava irreversível o poder do MPLA, mesmo aí o sr. Ferreira advogava o entendimento das três organizações como base para a solução do problema angolano...

Se politicamente as declarações no «Directíssimo» nada esclareceram de essencial, restaram as lembranças do entrevistado. Essas não correram mal. Feytor Pinto pingou, longamente pingou, as ternas saudades do tempo em que lhe chamavam «a voz do dono». Há mesmo um clima de tragédia grega digna da pena de um Shakespeare.

Ele conta com **pizzicatos** na voz. Tudo consumatum est. Marcelo Caetano está encerrado no Quartel do Carmo. Num quarto de duas camas, com colchas cor-de-rosa, o Presidente do Conselho sentado numa cadeira de braços, lá fora o povo relutante: «Está na hora, está na hora!» E o senhor Presidente do Conselho com a voz embargada pela emoção:

– Pedro, ao que nós chegámos!

Um oficial da GNR entrou a dizer que se despachassem, que não havia tempo a perder, os revoltosos estavam muito nervosos. Então Feytor Pinto repreendeu-o dizendo-lhe que não era assim que se falava ao sr. Presidente do Conselho.

Depois, Marcelo Caetano recusou ir pelo elevador, preferiu descer as escadas pelo seu pé. Em cada degrau havia um agente da GNR perfilado, em continência e por muitos rostos corriam lágrimas.

Comovedor não é? Fica-nos um nó na garganta. A História de Portugal é rica de lances de alma, grandeza e lealdade, como se vê pela amostra junta. Deus, Deus, o que nós perdíamos se não fosse o «Directíssimo»!

Abafa-se. Corro a abrir a janela. Felizmente, brilham as estrelas.

Hoje

Gisela May canta hoje Brecht (2.ª parte)

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** – resumo do noticiário nacional e internacional.
18.35 **Clube do Rato Mickey**
19.05 **País, País** – a actualidade regional.
19.15 **A Falar é que a Gente se Entende**
19.50 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Jornal RTP/1**
20.35 **«O Astro»** – mais um episódio.
21.15 O Tempo
21.20 Espaço Teatro – a peça «Ninguém» encenada por Ricardo Pais e baseada na obra de Almeida Garrett «Frei Luís de Sousa». Realização de Hélder Duarte.
23.20 **Gisela May Canta Brecht** – 2.ª parte.
00.00 **24 Horas** – último serviço noticioso do dia.
00.15 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Aqui Jazz** – Quarteto Araripa.
21.00 **História da Aviação** – 3.º episódio.
22.00 **Informação/2**
22.30 **«Jean Christophe»** – 7.º episódio.
00.10 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.25**: Ciclo Preparatório TV; **18.30**: Sumário; **18.35**: «Os Piratas da Savana»; **19.05**: País, País; **19.20**: 10 Milhões de Consumidores; **19.50**: Manuel e Beatriz. **20.00**: Jornal RTP/1; **20.30**: «O Astro» – episódio n.º 134; **21.10**: Boletim Meteorológico; **21.15**: Em Questão – com a dr.ª Manuela Eanes; **22.10**: «Poldark» – 7.º episódio; **23.10**: 24 Horas; **23.20**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.30**: Sol a Sol – os vidreiros; **21.00**: 100 Livros – «O Tio Goriot»; **22.00**: Informação/2; **22.30**: Cine/Clube; **00.00**: Fecho.

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

Maestro: ÁLVARO CASSUTO

Solista: MARIA JOSÉ MORAIS *(Piano)*

PROGRAMA

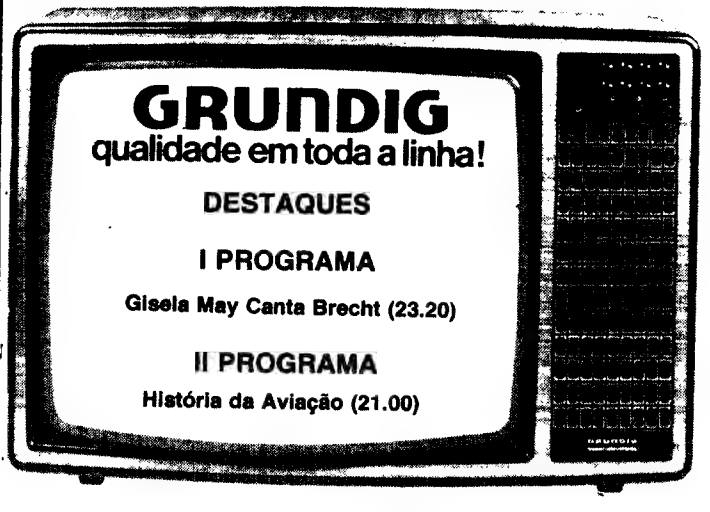
Berlioz: «Carnaval Romano» (Abertura)
Chopin: «Concerto n.º 1»
Mendelssohn: «Sinfonia n.º 3» (Escocesa)

TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ

SÁBADO ■ 21 DE ABRIL DE 1979 ■ 17 HORAS

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Bilhetes à venda no Teatro S. Luiz, das 14 às 20 horas, ao preço único de 30$00



ADÓQUE
TEL. 87 44 76

2.ªs. 3.ªs e 5.ªs as 21.45

6.ªs e sábados 2 sessões 20.30 e 22.45

Domingo Tarde às 16 horas
Noite às 21.45

4.ª-FEIRA DESCANSO

1926 novos tempos

A EXPERIÊNCIA AO LADO DA JUVENTUDE

ERMELINDA DUARTE

ESMERALDA AMOEDO
FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA CARDOSO
E
TERESA MADRUGA
ANTÓNIO FEIO
CELSO SACAVÉM
ANA BOLA
BOMBOM
CAMACHO
MANUEL LUÍS

MANUELA FERNANDES

Rua Tenente R. Cascais, 1-A 1200 LISBOA Tel. 661515
teatro do bairro alto

CURTA CARREIRA
3.ª a sáb. às 21.30
Dom. só às 17.30

«Que grande espectáculo, senhores!» – R. D., «O Jornal»

Subs. SEC e Inst. Alemão
Desconto Est. e Sind. graças apoio F. Gulbenkian.

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr. S. Vicente 11 - 875626
IVONE SILVA
«FELIZ NATAL AVOZINHA»
DE GILBERT LÉAUTIER
ENCENAÇÃO DE CARLOS FERNANDO

«Um belo espectáculo»
— Manuela Azevedo
— «DN»

TODAS AS NOITES ÀS 22.00 H
MATINÉES AOS SÁBADOS ÀS 16.00 H
DOMINGOS SÓ ÀS 16.00 H
FOLGA ÀS 2.ªs-Feiras

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

2.º MÊS

circular é viver
Divida a viagem em atapas
Pare nos postos de apoio nas estradas.
Eles existem para sua segurança.
Devagar se vai ao longe...

TEATRO COMPLUTENSE na Barraca
R. Alexandre Herculano, 70 Tel. 686300 (1 linha)

LOS FABULOSOS NEGÓCIOS DE Ivar Kreuger
encenação de J.A. HORMIGON
m/13
Hoje, 6.ª e sábado às 21,30 h.
Domingo às 16 e 21.30 h.

ESTA NOITE

Teatro Complutense de Madrid estreia na Barraca "Os Fabulosos Negócios de Ivan Krenger"

A convite do grupo de teatro «A Barraca» estará em Lisboa a partir de hoje (5.ª-feira) até 22 de Abril (Domingo) para quatro espectáculos, o grupo de teatro de Complutense de Madrid dirigido por A. Hormigon.

Grupo formado por cinco actores e dois músicos profissionais, aspiram realizar o seu trabalho de forma continuada, procurando um método próprio, inserido num reportório coerente, consolidando uma equipa em que o trabalho colectivo é resultado de qualificação e responsabilidade de todos e de cada um.

O grupo de teatro Complutense dirigido pelo dramaturgo e encenador A. Hormigon nasce com a esperança e o desejo de ajudar a reconstrução do teatro espanhol neste momento de crise sociológica, estética e de objectivos que a Espanha atravessa. O grupo assenta o seu trabalho na seriedade e rigor, reconhecendo que só a constância, o empenho, o intercâmbio de experiências, a permanente necessidade de estudo lhe permitem a coerência que procuram.

Esperando e pedindo a ajuda de «todos os que desejam um teatro frutífero e valioso o «Teatro Complutense» apresenta o seu espectáculo no espaço de «Barraca». «Los fabulosos negócios de Ivan Krenger» dos suecos Hans Bendrick y Jan Bergquist, conta-nos a vida e milagres de um magnate das finanças suecas, Iver Krenger, morto em circunstâncias misteriosas em 1932.

Graças à sua ousadia empreendedora converteu-se no imperador mundial de fósforos e de muitos outros negócios. «Não é preciso procurar paralelismos próximos para compreender que o assunto Krenger, é uma história do nosso dia-a-dia, segundo a opinião de J. A. Hormigon responsável pela encenação e canções.

Os espectáculos realizam-se 5.ª, 6.ª e sábado às 21 e 30, e no domingo às 16 e 21 e 30.

HOJE NA RTP — 1

"Ninguém — Frei Luís de Sousa

O espectáculo «Ninguém – Frei Luís de Sousa», que recebeu o ano passado o «Grande Prémio da Crítica», passará hoje no primeiro programa da RTP.

A concepção televisiva do espectáculo, dirigido por Ricardo Ppais, é da responsabilidade do realizador Hélder Duarte, que teve, durante as filmagens, a colaboração do próprio encenador.

Embora não se trate de uma nova versão do «Ninguém», o filme da televisão apresentará algumas novidades, nomeadamente em relação à música composta por Carlos Zíngaro.

Além da peça, haverá também, neste programa da RTP/1, uma entrevista com Ricardo Pais.

«Ninguém», recorde-se, esteve em cena no Teatro da Trindade em 23 de Dezembro a 28 de Fevereiro, com Teresa Madruga, João Perry, Glicínia Quartim, José Eduardo, Rui Furtado, Luís Santos, António Manuel, Sequeira Lopes, Florência Tchulu, Luís Alves, Leonor Pinhão, José Cunha e João Picone.

Segundo escreveu então o poeta Joaquim Manuel Magalhães, este espectáculo constitui «a melhor proposta visual apresentada em Portugal nos anos setenta».

Para isso contribuíram os cenários de António Lagarto e N. Coates, bem como os figurinos desenhados por Jasmim Matos.

Outra inovação do espectáculo foram os textos que Maria Velho da Costa e Alexandre O'Neil acrescentaram ao «Frei Luís de Sousa» de Almeida Garrett.

Desta «transformação» do texto primitivo nasceram duas novas personagens: a escrava Doroteia e D. Sebastião, interpretadas respectivamente por Florença Tchulu e António Manuel Sequeira Lopes.

Crónica de touros

Continuação da pag 18

dente em que afirmou que a hora era de crise, sendo necessário explorar todas as hipóteses, deitando os melindres para trás das costas.

No uso da palavra, o vogal n.º 5 historiou então o sucedido com o filme «As Horas de Maria», em exibição no cinema Nimas com lotações esgotadas, quando era película fadada para durar uma semana no cartaz, e talvez às moscas. E, com base nesse evento, propôs que a direcção solicitasse com urgência às autoridades eclesiásticas, a título meramente de favor, e com caracter apenas temporário, que considerassem as touradas como um espectáculo blasfemo, e assim o fizessem divulgar na missa de domingo em todas as igrejas, ao mesmo tempo que a direcção contratasse meia dúzia de cretinos, nem era necessário que fossem corajosos visto não haver qualquer perigo, os quais por tuta e meia arrombariam as fechaduras das portas de umas tantas praças de touros.

O presidente considerou tratar-se duma ideia luminosa, capaz de encher de público as praças de Portugal, e propôs que fosse aprovada por aclamação, tendo em conta não só a sua eficácia mas também o baixo custo, uma vez que nem sequer haveria precisão de distribuir bilhetes gratuitos aos sacerdotes, e que o arrombamento das portas viria nos jornais sem necessidade de pagar a publicidade.

O vogal n.º 4 lembrou não ser previsível que a Igreja viesse a classificar de blasfemo um espectáculo que já mereceu de Sua Santidade o Papa João Paulo II a recente declaração que não desejaria morrer sem assistir a uma corrida de touros.

O vogal n.º 3 pediu a palavra para deixar claro que, independentemente da sua discordância com a ideia dita luminosa do vogal n.º 5, e sem prejuízo da sua opinião de que, do ponto de vista de aficionado, a corrida que acabava de ter lugar no Campo Pequeno fora de facto do género blasfémico, não haveria qualquer perigo de incoerência da parte da Igreja, uma vez que Sua Santidade referira o seu desejo de não morrer sem assistir a uma corrida de touros, e não a uma tourada.

O presidente concordou por esta vez com a opinião do vogal n.º 3, fez votos para que os membros da direcção tivessem uma Santa Páscoa em companhia dos seus entes mais queridos, e deu por encerrada a sessão, da qual lavrei a presente acta, que foi assinada por todos os presentes, com excepção do referido vogal n.º 3, que se retirou fazendo comentários que, dado o seu carácter marcadamente divisionista, não ficam exarados na acta por expressa determinação do presidente.

SOL E MOSCAS

CRÓNICAS TAURINAS DE SOLILOQUIO-ACABA DE SAIR

Pedidos ao Apartado 21235
1131 - LISBOA - CODEX
enviando cheque ou vale
de correio no valor de 210$00

MúsicAberta
2.ª-Feira 23/4
Às 22 h
AFONSO DIAS E SHILA
moinho de vento

VIAGENS ESPECIAIS A RDA
7 dias - 1 a 7 Julho 79
14 dias - 5 a 18 Agosto 79
TUDO INCLUÍDO
DESDE 14.500$
Peça programa detalhado
Informações e reservas:
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA
R. DO CRUCIFIXO, 33
LISBOA 1100 TELEFS
363294 328856
372093 371471
Estab 1948

PELA ULTIMA VEZ...

animatógrafo apresenta

Quero fazer um drama alegre.
É a ambição da minha vida.

A REGRA DO JOGO
(La Règle du Jeu)

a obra-prima de
Jean Renoir

UM DOS DEZ MELHORES FILMES DE SEMPRE
Sight and Sound, 1972

SATÉLITE
AMANHÃ ESTREIA

Um filme de qualidade

EXPLOSIVO!

NA ESTEIRA DO ÊXITO FANTÁSTICO DE "O ULTIMO MUNDO CANIBAL"

URSULA ANDRESS
STACY KEACH

A MONTANHA DO DEUS CANIBAL

UMA AVENTURA NO LIMITE DO IMPOSSIVEL NUM CENÁRIO TERRIVEL E FASCINANTE!

UM EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

3.ª semana
SENSACIONAL
Interdito a men. 18 anos
Contém cenas eventual/ chocantes

POLITEAMA

Iniciativas desportivas da CGTP para o próximo Primeiro de Maio

Quarenta e três atletas estrangeiros participam no «Meeting» Internacional 1.° de Maio, promovido pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP) no próximo dia 29, no Estádio Nacional.

A soviética Sveytlana Styrkina (1.56,4 nos 800 metros), o seu compatriota Enn Selik (13.17,2 nos 5000), o polaco Andrzej Bejrowski (63.50 no disco) e o espanhol Fernando Cerrada (13.24,0 nos 5000) são os atletas estrangeiros mais cotados.

Segundo foi divulgado por Sousa Santos, do Departamento de Tempos Livres da CGTP, em conferência de Imprensa, está assegurada a presença de 132 atletas, nacionais e estrangeiros.

Sousa Santos referiu que se tentou assegurar a participação do cubano Alberto Juanturena, mas «dificuldades de ordem organizativa» impediram a presença do campeão olímpico dos 400 e 800 metros.

Participam no certame atletas da Polónia (9),Espanha (7), França (7), União Soviética (6), Roménia (5), Checoslováquia (4), Bulgária (3), Argentina (2) e 89 portugueses, dos quais se destacam Fernando Mamede e José Sena.

A competição disputa-se a partir das 16 horas e cada bilhete de ingresso no estádio custa 50 escudos.

Carlos Manuel, secretário-geral da Federação Portuguesa de Atletismo, referiu a possibilidade de ser aumentado o número de concorrentes com a presença de três ou quatro corredoras norueguesas, que se encontram a estagiar nas instalações do ISEF.

Revelou que a federação portuguesa «não se podia alhear de uma manifestação desportiva deste tipo», «acrescentando que o «Meeting» 1.° de Maio vai passar a estar incluído no calendário da federação internacional da modalidade.

Ramiro de Freitas, da União dos Sindicatos de Lisboa, divulgou as restantes iniciativas previstas para o Dia do Trabalhador.

«A final da Taça CGTP em Futebol realiza-se na manhã do dia 1, no Estádio 1.° de Maio, ou num campo dos arredores de Lisboa, se o Inatel não ceder as suas instalações», afirmou.

O referido dirigente sindical assinalou que o local de chegada das corridas pedestres e do Grande Prémio de Ciclismo para Seniores B está dependente da autorização do Inatel.

«A CGTP gostaria que essas provas terminassem no Estádio 1.° de Maio, mas se tal não for possível a alternativa é a Alameda D. Afonso Henriques.

A manhã desportiva do Primeiro de Maio conta, também com a disputa das finais dos torneios de futebol de salão, andebol e voleibol, organizados pela União dos Sindicatos de Lisboa, em colaboração com a União dos Sindicatos de Setúbal.

Segundo divulgou Ramiro de Freitas, realiza-se no próximo dia 28 o 1.° de Maio para as crianças, que consta de uma manhã desportiva no Estádio Universitário de Lisboa, com colaboração de monitores do Movimento Voluntário Desportivo (MVD).

Disputam-se torneios de mini-futebol, miniandebol e de mini-basquetebol e ainda provas de ciclismo.

A tarde está reservada para manifestações culturais, que incluem passagem de filmes e representação de peças de teatro para crianças.

COM O TEMPO "CRONOMETRADO"

Desporto Escolar à espera do "tiro de partida"

O Desporto Escolar foi «irradiado»? Esta a interrogação que nos ficou da intervenção de ontem do novo director-geral da Secretaria de Estado dos Desportos, Prof. Reis Pinto, no final da série de Encontros de responsáveis do MEIC com os jornalistas.

Em passo de «corrida» e com o tempo «cronometrado» – os directores-gerais tinham de estar noutra reunião às 18 horas – o tema desporto, apoio médico escolar e Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis «FAOJ» explicaram o funcionamento dos respectivos departamentos.

Para já, a preocupação dos responsáveis do Desporto deste País está virado para a média e alta competição. Quanto a verbas, bom, o ano passado foram distribuídos dois mil contos por todas as escolas do país para equipamento. Quer isto dizer que não houve dinheiro para comprar uma bola de pingue-pongue para cada um dos estabelecimentos de ensino.

Pavilhões, pistas, piscinas, etc., como também não há um tostão para isso, resta-nos o nosso bom clima.

Aguarda-se a aprovação em Conselho de Ministros de um plano sobre orientação desportiva para este País.

No entanto, realizar-se-ão ainda este ano a «Corrida das Comunidades», os «Jogos Juvenis Nacionais» e o «Plano de Férias».

O regulamento das deslocações ao estrangeiro foi também ali focado. Acabar com a «pedincha» de equipas que ganharam campeonatos nacionais e querem participar em provas internacionais, como tem acontecido nos últimos tempvs.

Para já, no entanto, haverá que fazer um levantamento de todos os recintos desportivos deste País já que nem os próprios responsáveis da Secretaria de Estado dos Desportos sabem.

Seguidamente, o responsável da Direcção-Geral do Apoio Médico e FAOJ também falaram de projectos, carências e falta de verbas.

«Se for necessário o director-geral ir para a Ponte 25 de Abril colar autocolantes para se fazer qualquer coisa pelas crianças, pois eu não tenho pejo nenhum nisso» diria o Prof. Reis Pinto. Pelas crianças haveria, sim, que tomar uma opção de fundo: o apoio ao Desporto Escolar.

No entanto, sobre este tema falaremos em breve com mais «preparação». É que sem «massas» para o Desporto não haverá «desporto de massas».

TORNEIO DA "ALVES REDOL" TERMINA NO DIA 23

O núcleo de Xadrez da Cooperativa Alves Redol inicou as suas actividades realizando o seu Torneio Abertura, aberto a toda a população de Vila Franca de Xira.

Tendo registado 28 inscrições, está concluída a 4.ª das 6 sessões (sitema suíço) e a classificação é comandandao por J. Roriz e I. Mota, sem pontos perdidos.

A festa de fecho do torneio, integrada nas comemorações locais do 25 de Abril, realiza-se no próximo dia 23 pelas 21 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de V. F. Xira, e inclui uma simultânea com Luís Santos, campeão nacional de seniores e mestre da Federação Internacional de Xadrez.

"Europeu" de Futebol: RDA bateu a Polónia

A República Democrática Alemã derrotou a Polónia por 2-1, em jogo disputado em Leipzig, a contar para o grupo 4 do campeonato europeu de futebol.

Ao intervalo os polacos venciam por 1-0.

Marcaram, pela RDA, Streich, aos 50 minutos, e Lindemann, aos 63 minutos. O golo da Polónia foi apontado por Boniek, aos 8 minutos de jogo.

Assistiram à partida 55.000 pessoas.

PARA AS OLIMPÍADAS

A selecção olímpica búlgara derrotou a da Checoslováquia por 1-0, num desafio de qualificação a contar para os jogos olímpicos de Moscovo, disputado em Burgas, cidade situada à beira do Mar Negro, perante 18 mil espectadores. Por sua vez, a Grécia derrotou em Yannina a Itália, também por 1-0 (resultado feito no primeiro tempo).

• FUTEBOL • FUTEBOL

Completada a qualificação para o torneio de "juniores" da UEFA

Com a realização dos derradeiros jogos de qualificação, ficou completada a fase de qualificação do Torneio Internacional de Juniores 1979, da União Europeia de Futebol.

As 16 equipas apuradas foram, por sorteio, agrupadas em quatro grupos, do seguinte modo:

Grupo um: Fraça, Bélgica, Suíça e Holanda.

Grupo dois: Inglaterra, Checoslováquia, Malta e Alemanha Federal.

Grupo três: Noruega, Áustria, Jugoslávia e Hungria.

Grupo quatro: Escócia, Dinamarca, Polónia e Bulgária.

A fase final da competição efectua-se entre 24 de Maio e 2 de Junho em várias cidades austríacas.

Portugal foi eliminado pela Suíça, ao empatar 2-2 em Lisboa e 1-1 na Suíça.

Terminada a greve dos futebolistas americanos

A Associação dos futebolistas profissionais americanos pôs termo a uma greve de cinco dias que lançou a confusão e provocou uma cisão entre as vedetas estrangeiras e os jogadores americanos em revolta nos Estados Unidos.

Ed Garvey, director do executivo do Sindicato dos Futebolistas declarou que teria sido difícil para os grevistas prosseguirem o seu movimento perante as medidas de intimidação e as pressões de que foram alvo, nomeadamente ameaças de despedimento.

O director do sindicato, que não é reconhecido pelos donos das equipas, tinha dado ordem de greve, afirmando que os serviços de imigração o tinham informado que qualquer «furador de greve» estrangeiro se arriscava a ser expulso dos Estados Unidos. Na verdade, esta ameaça só dizia respeito aos «legionários» contratados durante a greve.

Atlético, Sporting e Marítimo vão aos Açores

A equipa de futebol do Atlético defronta a do Santa Clara, nos Açores, no próximo dia 25 de Abril.

A receita do encontro reverte a para a família do ex-internacional Ben David, recentemente falecido.

Ben David, que jogou onze anos no Atlético, era ultimamente treinador do Santa Clara.

O Sporting deverá, por seu turno, visitar S. Miguel a 4 de Junho a fim de realizar um encontro com o Ideal da Ribeira Grande. A iniciativa é da responsabilidade do clube local.

O Marítimo, da Madeira, por outro lado, foi convidado a efectuar uma digressão aos Açores, durante oito dias, pela Associação de Futebol de Ponta Delgada, estando, neste momento, em estudo uma tentativa de superação de dificuldades surgidas com calendários de provas regionais.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.° 35, DE 22.4.1979

Auto-Rádio, 222 1xx 111 x122; O Comércio de Leixões, 212 111 x11 112x; Rádio Renascença – Estúdio 64 22x 1x2 11x x112; Jornal da Graça, 21x 111 111 1111; Manchete Desportiva 212 121 11x 1122; Penalti 112 111 111 1121; Placard Desportivo 222 x2x x1x 21x1; Programa sem Nome 212 111 x11 1112; Quadrante Desportivo 212 1x1 11x 11xx; Quadrante Norte 21x 1x1 112 x1xx; Panorama 222 211 11x x111; Rádio Placard 111 111 111 1111; Resenha Desportiva x12 111 1x1 1121; A Voz dos Ridículos xx2 111 x11 xxxx; Diário de Lisboa 21x 1x1 111 1x2x; Mundo Desportivo 212 111 11x 1121; Cardeal Saraiva 212 111 x11 x121; Estrela da Manhã 212 1x1 11x 1112; Notícias de Guimarães 212 121 111 x122; Diário Desportivo 2x1 111 1x1 1x11; Jornal da Lixa 212 1x1 111 112x; Notícias de Felgueiras 21x 111 x11 1xxx; Notícias de Évora 21x 1x1 x11 11x1; Jornal de Gaia 212 11x 1x1 1xx2; O Correio do Douro x1x 2x1 11x 111x; O Norte Desportivo 212 1x1 211 2xx1; A Comarca de Arganil 212 111 x11 x1x2; O Jornal de Felgueiras 212 111 11x x12x; Folha do Domingo 212 1x1 11x 11x1; Jornal de Sintra 212 11x 1x1 1xxx; Rádio Totobola 212 111 111 11xx; Jornal «A Voz das Beiras» 212 x11 x22 x121; Litoral 212 1x1 111 112x; Jornal de Santo Thyrso 21x 121 11x 111x; Correio do Vouga 212 111 111 1111; Jornal Linhas de Elvas 212 111 111 11xx; A Voz do Domingo 21x 111 111 1x1x; Jornal «A Ordem» 1x2 1x1 111 21x1; Grafanola 212 1x2 x2x x1xx; RDP – Secção Desportiva 21x 111 x21 x121; Correio da Manhã 212 1x1 x11 112x; Ntícias de Évora 21x 1x1 x11 11x1; Ecos do Cacia 21x 121 x1x 11x1; Desporto Regional 111 111 111 112x; Eu Sei Tudo 2x2 111 211 1x1x; Cavalgada do Ritmo 212 1x1 111 11x1; Diário de Coimbra 21x 111 11x 11xx; Correio de Coimbra 212 1x1 211 1x2x; Boa Nova 212 121 111 112x; Gazeta das Caldas 212 11x x1x 112x; A Voz de Palmela 2x2 111 x11 2xxx; Reconquista de Castelo Branco 21x 1x1 11x 11xx; Alvo Desportivo 212 11x 111 xxxx; O Comércio do Porto 212 111 111 1xxx; O Primeiro de Janeiro 2x2 1x1 11x 1x2x; Rádio Alvo 2xx 1x2 1xx 11x1; Rádio Sports 212 111 111 1111; Repórter do Dia 212 121 x11 11x1; Jornal o Diabo 212 11x 111 1xxx.

	RESUMO 1	X	2	BOLAS 1	X	2	a)
1. A. VISEU - BRAGA	4	3	52	1	1	1[illegible]	
2. FAFE - PENAFIEL	48	7	4	10	1	1	
3. ACADÉMICO - BOAVISTA	3	15	41	1	3	8	
4. SEVILHA - RAIO VALHECANO	55	2	2	10	1	1	
5. SANTANDER - R. SOCIEDADE	31	21	7	6	4	2	
6. VALÊNCIA - SARAGOÇA	49	7	3	10	1	1	
7. SALAMANCA - ESPANHOL	39	17	3	8	3	1	
8. REAL MADRID - A. MADRID	51	5	3	10	1	1	
9. BARCELONA - GIJÓN	39	18	2	8	3	1	
10. BURGOS - HERCULES	42	13	4	8	3	1	
11. JUVENTUS - ROMA	44	15	0	9	3	1	
12. LANEROSSI - INTER	13	26	20	3	5	4	
13. LÁZIO - TORINO	22	29	8	4	6	2	

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "Chave" lógica será: 212 111 111 11XX

ROTEIRO CULTURAL

Se o sector musical se apresenta particularmente activo esta semana – os próximos Roteiros Culturais darão testemunho destas actividades – o sector das Belas-Artes não está em férias. A inauguração da exposição de Carlos Botelho, a que ontem fizemos larga referência e que constitui um acontecimento importante na vida cultural do País, foi um êxito. Os trabalhos expostos, todos eles levados a cabo nos últimos cinquenta anos e todos eles paisagens de Lisboa, atraíram à «Cento e onze» um público numeroso e interessado que não se cansou de admirar e de comentar as obras deste artista de oitenta anos de idade que conhece e sente a cidade como poucos. Não julgamos necessário ou, sequer, útil, recomendar aos leitores deste Roteiro uma visita à «111»: Botelho e a sua obra são conhecidos de todos e dispensam comentários. O que entendemos necessário é recordar que esta exposição cobre cinquenta anos da vida artística de Botelho e que interessa não apenas aos amadores de Belas-Artes, mas a todos. Quem sabe, até, se muitos, até agora não particularmente interessados neste sector, comecem a apaixonar-se por ele depois de uma visita à «111»...

Outra exposição, ontem inaugurada, para a qual chamamos a tenção de todos, é a dos últimos trabalhos de Noronha e Costa. Como temos vindo a noticiar, esta exposição está patente ao público no Centro Nacional de Cultura, até agora pouco dado às Belas-Artes mas, a partir de agora, interessado em fomentar este sector e em proporcionar aos lisboetas ocasiões de contactarem com os seus artistas. Figuram nesta exposição, além das últimas telas de Noronha e Costa, trabalhos em vidro deste pintor, o que dá à exposição um interesse adicional.

Não referimos ontem, porque a notícia não nos chegara, mas fazemo-lo hoje, a exposição de Sílvia do Rosário Viegas (nome completo: Sílvia do Rosário da Silveira Lobato Viegas) presentemente patente ao público na Galeria «Árvore», de Coimbra. Sílvia Viegas nasceu em Goa em 1937, é diplomada pela ESBAL e é professora do ensino secundário. O seu «palmarés» conta já com algumas exposições que atraíram a atenção do público e da crítica. Além das exposições que efectuou em Moçambique e em Angola (1969, 1971, 1972, 1973), expôs em Tomar (1973), no Estoril (1975), na Grafil (1976) na festa do Avante (1977) e no Atneu Comercial de Lisboa (1978). Inútil será dizer que os nossos leitores de Coimbra não devem perder esta exposição, que julgamos constituir um acontecimento cultural na cidade.

Chamamos, ainda, a atenção de todos para as exposições de José de Carvalho, na Quadrum e de Raquel Former, no Casino do Estoril.

Uma cena da peça «E não se poderá exterminá-lo?» em cena no «Teatro do Bairro Alto» (Cornucópia)

O facto de não as termos visitado impede-nos de tecer considerações a seu respeito, mas isso não nos impede de recomendarmos aos nossos leitores que as visitem, dada a qualidade das obras dos artistas referidos.

Se os acontecimentos principais do dia de ontem se referiram, principalmente, ao sector das Belas-Artes, os de hoje situam-se no campo da música. O principal, dentre estes, é – julgamos que ninguém nos contestará esta afirmação – o concerto que o coro húngaro «Kodaly», de Debrecen, dá, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. Este coro, cuja vinda a Portugal constitui um acontecimento artístico de primeira grandeza, é dirigido por Gyorgy Gulyas e interpretará obras de Bela Bartok, Kodaly, Szokolay, Udvardy, Petrovics, Malaz e Maros Bardos.

Ainda dentro do sector musical, mas agora num outro campo: hoje à noite haverá música de jazz na cave do Zodíaco. Actuará a «Mais estranha banda», formada por Chico Zé (contrabaixo), Paulo (Piano eléctrico), Gramaço (Sax tenor), Manuel Martins (Bateria) e Tó Ramalho (Guitarra).

Coimbra também terá música hoje, já que o «Youth Orchestra» de Brighton – um agrupamento musical de grande interesse – actuará no Gil Vicente às 21.30. Este agrupamento, que integra nada mais nada menos do que 92 jovens, interpretará obras de Robert Walker.

Já agora, informamos que amanhã o Orfeão da Câmara Municipal de Lisboa, o Grupo Coral de Cultura Popular de Sintra e um grupo de alunos da Academia dos Amadores de Música, dão um concerto, às 21.30 no Palácio Galveias.

No sector teatral, uma notícia de interesse para todos: o grupo de teatro «Complutense» inicia hoje, na «Barraca», a sua curta série de espectáculos em Lisboa. Como já tivémos ocasião de noticiar, este grupo interpreta a peça «Los fabulosos negocios de Ivar Kreuger», um milionário sueco que morreu em circunstâncias misteriosas depois de ter levado a cabo, no decorrer da vida, operações financeiras de grande vulto que atraíram sobre ele e sobre as suas empresas, as atenções do mundo, no início dos anos 30.

O grupo, que apenas cá estará meia dúzia de dias, não dispõe, como é evidente, de grandes verbas para publicidade, mas é necessário que a sua estadia entre nós não passe despercebida porque se trata de um grupo de incontestável mérito. Impõe-se, por outras palavras, que os leitores do «DL» interessados em teatro não percam este espectáculo.

A rematar, outra notícia teatral, esta referente ao dia de amanhã: Luís Francisco Rebelo intervém num colóquio que tem lugar amanhã, no Centro Desportivo dos Trabalhadores dos TLP. O colóquio, intitulado «A história do Teatro Português», tem lugar às 18.15, na Rua Sociedade Farmacêutica, 12-A - 1.º.

Uma notícia «mixta», já que envolve vários sectores: é inaugurada, amanhã, na sede da Associação de Amizade Portugal-URSS, uma exposição comemorativa do aniversário do nascimento de Lénine. Será projectado, para comemorar a ocasião, o filme «Lénine» – páginas de uma grande vida.

VOCÊ E O SEU CARRO DE COMBOIO

Diariamente entre Lisboa e Porto

6 COMBOIOS À SUA ESCOLHA

Lisboa - 8,50 - 18,50 e 00,25 Porto - 9,30 - 18,45 e 00,10

Consulte as secções de informações

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo e o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	–
BRAGANÇA	–
VILA REAL	–
PORTO	–
P. DOURADAS	7º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	–
LISBOA	14º
ÉVORA	14º
SINES	16º
BEJA	13º
SAGRES	13º
FARO	18º
P. DELGADA	14º
FUNCHAL	15º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.58	3,3 m	1.16	1,4 m
20.28	3,5 m	13.45	1,6 m
Dia 20			
9.20	3,3 m	2.36	1,5 m
21.52	3,5 m	15.12	1,6 m
Dia 21			
10.44	3,4 m	4.03	1,4 m
23.10	3,6 m	16.35	1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo com céu geralmente limpo. Vento fraco de Noroeste soprando moderado do litoral Oeste para Sul do cabo Carvoeiro durante a tarde; neblinas matinais e ligeira subida de temperatura.

– AMANHÃ –

NASCER ÀS 6.56

OCASO ÀS 20.17

DIA 19 DIA 26 DIA 4 DIA 12

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Música variada; **21.00**: 17.º episódio do folhetim «A Passagem», original de Judite Navarro; **22.30**: Forma e conteúdo, quotidiano das artes e das letras; **24.00**: Último jornal; **00.10**: Vida na noite (RDP/Norte).

2.º Programa

17.25: Prelúdios e fugas do primeiro caderno de «O Cravo Bem Temperado», de Bach. **18.00**: Música de vanguarda; **18.42**: Poema sinfónico n.º 11, «A Batalha dos Hunos», de Liszt; **19.00**: O canto e os seus intérpretes; **20.00**: Orquestras de câmara, **21.00**: «Sete Motetes», de Bruckner; **21.40**: Música sinfónica; **23.00**: «12 Danças Alemãs», K 586, de Mozart, **23.25**: Música de piano; **00.17**: «Peças Sacras», de Ravel; **01.00**: Fecho

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: **Contacto com a música; 18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.10**: Retrospectiva; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**. Quando o telefone toca, **20.33**: Cartaz, **21.00**: Diálogo; **21.10**: Mensagens bíblicas; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.33**: O tema é; **23.00**: Projecção; **23.50**: Desportivamente.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00** Em órbita; **21.03**: Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia, **18.30**: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Espaço musical; **21.30**. Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos, **23.55**: Fecho.

DAR SANGUE

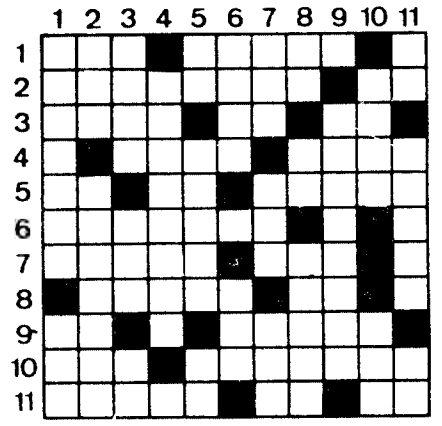
É DAR VIDA

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 316

HORIZONTAIS

1 Também não. Completas.
2 Levantaras. Cério (sq).
3 Derrota. Artigo definido. Cobalto (sq)
4 Equipo. Cidade da Roménia.
5 Prefixo de negação. Compaixão. Árvore medicinal do Alto Amazonas.
6 Conquistarem.
7 Freguesia do concelho da Covilhã. Sufixo que designa abundância.
8 Incinera. Amónio (sq).
9 Catedral. Percorreu.
10 Olé. Atraiçoasse.
11 Ilha do mar Jónio. Apelido. Ósmio (s.q.).



VERTICAIS

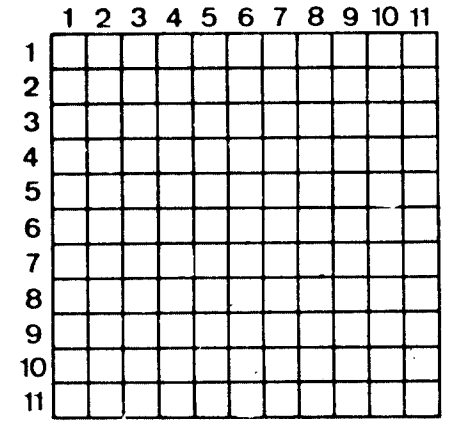
1 Pedra preciosa, que os antigos consagravam a Baco. Solitários
2 Pronome pessoal Chouriço doce
3 Limite. Oceano Campeão
4 Sinceridade (pl).
5 Basta Habitam Porco
6 Cidade da Argélia. Rio da Suíça
7 Ofereces Patrão Em as
8 Campeão Brisa Higiénica
9 Enterramos
10 Filtrar Sufixo que designa abundância
11 Pronome reflexo Expoem Pertences

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8376

HORIZONTAIS

1 Preposição latina que designa movimento. Gosta muito de. Cantiga.
2 Impera Trituro
3 Não passa de. Deus dos pastores Oceano
4 Acomete Para barlavento
5 Batráquio Espíritos.
6 Boi selvagem Prefixo que designa afastamento
7 Ilha também chamada Cândia. Cinquenta e cinco em romano.
8 Ilha pertencente à província de Macau Acrescentara
9 Artigo definido (ant.) Sufixo que designa pequenez Fileiras
10 Jovem Efemina
11 Enrubesço Larva das feridas dos animais Ósmio (s.q.)



VERTICAIS

1 Ansiara. Pronome pessoal
2 Vomita Sossegado
3 Levanta. Acreditei. Sufixo que designa estado.
4 Revolve mistura (líquidos) Heróico.
5 Miriare O mais Gago
6 Mula.
7 Molhar com baba. Clima
8 Atmosfera. Antigo foro pago em soldos
9 Montao Casa de campo
10 Republica da Europa meridional entre o Mediterrâneo, os Alpes e o Adriatico Ramalhete.
11 Gorgulho tropical Carvoes incandescentes

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 315

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUEM RI Mas	1 Queria. PODE.
2 Ur Anota LI	2 Urros Mirar.
3 Era Acorres	3 Alasca Má
4 Rol Oo Migo	4 Ma. Ro.
5 Isar Ru Mr	5 NÃO ESTAR
6 Soe Ua Ea	6 Roçou Auras
7 MC Sai	7 Ito Rui Ru
8 Pia Tu Muro	8 Arm Me
9 Or Barrolas	9 Rim Pulas
10 Dam Rau Aia	10 ALEGRE Raia
11 Eram Usas	11 Siso Ansosas

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8375

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Somar. Hipno	1 Saca Postal
2 Açor. Cu	2 Olos Operai
3 Corre. Mamao.	3 Mor Asi Ita
4 As. Amuara	4 Arras Assam
5 As Ama	5 Em Bi
6 Pôs Use	6 Ua Cepa
7 Opiai Mói	7 Mamute
8 Se Ce Bra	8 Içaras Sem
9 Triste Saem	9 Puma Embala
10 Aatá Piela	10 Orear
11 Liamba Mare	11 Olvos Fiam

Provérbio: QUEM RI, PODE NÃO ESTAR ALEGRE.

farmácias

Lisboa

Permanente

EUSIL, R. Barão de Sabrosa, 104 (Alto do Pina); **ROMA**, Av. de Roma, 85-B (Alvalade); **VALADAS**, R. da Madalena, 235 (Baixa); **LISBOA**, R. Cláudio Nunes, 73-A (Benfica-Cemitério); **CASTRO FONSECA**, R. 4 de Infantaria, 28-A (Campo de Ourique); **REMÍSIO**, R. dos Jerónimos, 14-C (Jerónimos); **MOTA CAPITÃO**, R. S. Félix, 45-B-C (Lapa); **SÁ DA BANDEIRA**, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (S. Sebastião); **HIGIENE**, R. Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (Brandoa); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (Odivelas).

Reforço

CHINDE, R. Agostinho Lourenço, 6-B (Areeiro-Apeadeiro); **LUPI NOGUEIRA**, R. José Dias Coelho, 4 (Calvário-Alcânta); **GALENO**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (Campo Pequeno-Roma); **LEAL DE MATOS**, R. Neves Costa, 33-35 (Carnide); **UNIVERSAL**, R. Actor Taborda, 5-7 (Estefânia); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (Lumiar); **LIBERAL**, Av. da Liberdade, 219 (Marquês de Pombal); **MOZ TEIXEIRA**, R. Poço dos Negros, 117 (Poço dos Negros); **BRANQUINHO**, R. dos Sapadores, 87-89 (Sapadores); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (Buraca); **NOVA**, R. Açores, 11-A (Olival Basto); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A (Pontinha); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (Prior Velho).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Guamão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias & Saraiva, R. Major Afonso Pala, 19; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839); **OEIRAS: Mourão Vaz, Ld.ª** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Permanente; **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

GONDARÉM – Rua de Gondarém, 360, Foz; **CORREIA DE ARAÚJO** – Rua de Santa Catarina, 259 Tel. 25644; **SILVA PEREIRA** – Rua de Costa Cabral, 293 Tel. 480761; **ALVES** – Pr. do Exército Libertador, Tel. 626002; **BARROS** – Rua do Loureiro, 104 Tel. 315075; **BOA HORA** – Rua da Boa Hora, 80 Tel. 28783; **CAMEIRA** – Rua do Heroísmo, 90 Tel. 52583.

De dia e toda a noite

TERREIRO – Rua da Reboleira, 21 Tel. 23576; **PINHEIRO MANSO** – Rua S. João de Brito, 25-29 Tel. 60692; **SANTA TERESA** – Pr. Guilherme Gomes Fernandes, 100 Tel. 315713; **NOVA AVENIDA** – Av. Fernão de Magalhães, 52250.

Coimbra

VILAÇA – Rua Ferreira Borges, 32 Tel. 22043.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — 13 anos
Às 14.30, 16.30 e 18.30
A GAIOLA DAS MALUCAS
Às 21.30 e 23.45 – Estreia – N. ac. m. 18
A INVASÃO DOS VIOLADORES
Sala B — 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
UMA MULHER IMPLACÁVEL
Com Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
VAMOS A ISTO RAPAZES
Com Bud Spencer, Terence Hill
Int. men. 13 anos
3.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James Mason em
O CÉU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias às 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
De Stanley Kubrick

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Entre o amor e o desespero para alcançar a liberdade!
A INOCÊNCIA E O CRIME
Com Rajesh Khanna e Mumtaz

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos – Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
AS AVENTURAS DE PETER PAN
P. T. – Technicolor
Falado em português
3.ª Semana

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Um dos filmes mais importantes do ano seleccionado para o Festival de Cannes
A SEGUNDA DIMENSÃO
(Despair)
Com Dirk Bogarde e Andrea Ferreol

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
às 12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30 h
As imagens jamais vistas dos obcecados do sexo
«DESESPEROS SEXUAIS»
Int. men. 18 anos

Às 24.00 – Int. men. 13 a.
O CÍRCULO VERMELHO

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O RECONHECIMENTO DA MÃE
c/Shabnam, Nadeen Qavi
um filme invulgar que mostra o poder máximo do amor materno

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Um milhão de espectadores em Paris já viram
A GRANDE CARRAPATA
Um êxito com Pierre Richard
Às 23.45
FRENZY

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30 19 e 21.30
Int. m/13 anos
OS COMANDOS DA MORTE
c/Gregory Peck, Laurence Olivier James Mason

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
OS 7 MAGNÍFICOS LUTADORES

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15
O HOMEM QUE GOSTAVA DE MULHERES
c/ Charles Denner e Brigitte Fossey

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft, Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos – Colorido
3.ª semana

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 18 a.
No jogo perverso do cinismo a dimensão emorme da paixão!
REFLEXOS DO PASSADO
com Terence Morgan e Lea Dregorn
Relização de Michael Papas

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
Um homem não pode reconstruir o mundo sozinho
JUIZ FAYARD
«O XERIFE»
Um filme de Yves Boisset com Patrick Dewaere e Aurore Clement

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Nada consegue pará-los!
CONVOY
(O Comboio dos Duros)
c/ Kris Kristofferson, Ali MacGraw e Ernest Borgnine
Às 18.15 – N. ac. men. 13 a.
em «Quinta-Feira à Tarde»
A ESTRELA
(Star)
A melhor criação de Julie Andrews

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Marlon Brando, Gene Kackman e Christopher Reeve
SUPERMAN
Um filme de Richard Donner
Atenção: horários sábado/domingo
4 sessões – 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Filme após início das sessões

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
8.ª semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Atenção ao horário especial para este programa
Hoje e Amanhã 3 sessões: às 15.15, 18.15 e 21.45h
n. acons. m/18 anos
OS COMANDOS DA MORTE
Gregory Peck, Laurence Olivier, James Mason

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
«CALIFORNIA SUITE»
(Um Apartamento na Califórnia0
A mais fabulosa comédia do ano!
com Alan Alda, Michael Caine, Maggie Smith, Jane Fonda
Não acons. men. 13 anos
3.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
AS HORAS DE MARIA
Um filme de António de Macedo

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Poderoso, demoníaco, brutal
O EMISSÁRIO DO DIABO
c/ Christopher Lee e Richard Widmark

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
AMANTE MUITO LOUCA
filme brasileiro com os ídolos da TV
Teresa Rachel, Setpan Nercessian e Jô Soares
2.ª semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Para todos
A TÚNICA
Com: Richard Burton, Jean Simmons
3.ª Semana

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.ª Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30h n. acons. m/18 anos
Ursula Andress em
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL
(na esteira do famoso «Último Mundo Canibal»)
2.ª Semana

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.30-16.45-19-21.15-23.30
(Não acons. m/18 anos)
SEGUNDA DIMENSÃO
Realiz.: Rainer Werner Fassbinder
SALA 2
Às 14.30-16.45-19-21.15-23.30
(Interdito m/13 anos)
O XERIFE
Realiz.: Yves Boisset
SALA 3
Às 14.30-16.45-19-21.15-23.30
(Não acons. m/18 anos)
CAVALEIROS DO ASFALTO
SALA 4
Às 14.30-16.45-19-21.15-23.30
(Não acons. m/13 anos)
MOITE DE CHUVA

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 horas
Não acons. m. 18 aos
em 5.ª semana
Uma comédia de acção, amor e muito humo
UM INDOMÁVEL REBELDE
com Clint Eastwood

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JR8
Às 15.30-16.30-21.30 h
Não acons. m/16 anos
Uma aventura explosiva!
OS RAPAZES DA COMPANHIA C
O verdadeiro Vietnam!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Uma bestial máquina de porrada!
O QUEBRA OSSOS
com Bud Spencer – colorido
N. Acons. men. 13 anos
3.ª Semana

SÃO JORGE 5/9144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 21.30 – Estreia – N. ac. m. 18 a.
A INVASÃO DOS VIOLADORES
(The Invasion of the Bod Snatchers)
c/ Donald Sutherland, Brooke Adams e Leonard Nimoy
Às 15.15 e 18.30 - Ultimas
O FIM

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
A força destrutiva de um mundo em construção!
TERRA PROMETIDA
Daniel Olbrychski e Wojciech Pszoniak
Projecção do filme cinco minutos após o início da sessão

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.45
N. ac. m/13 anos
Divertimento em cheio!
A GRANDE CARRAPATA
7.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
O espantoso Louis de Funés no seu melhor filme de sempre!
«O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES»
com Louis de Funés, Michel Galabru, Maurice Risch
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
AS AVENTURAS DE PETER PAN
Para todos em Technicolor
Falado em Português

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19 e 21.45
Louis de Funés no seu melhor filme!
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES
Não acons. men. 13 anos

PALÁCIO FOZ 357031
P. Restauradores
«Semana do Cinema Cubano»
Às 15.15, 18.15 e 21.15 – Int. men. 18 a.
O BRIGADISTA
Realização de Octávio Cortazar
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural em colaboração com a Embaixada de Cuba em Lisboa

ZODÍACO 57 01 51
R. Conde Redondo, 5
SESSÕES: 13, 15, 17, 19 e 21.30 horas
Não acons. a m/13 anos
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA
Com: Donna Summer Os Commodores
7.ª Semana

teatros

Lisboa

PALACIO GALVEIAS — «Tragédia Infantil», às 21.45 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Feliz Natal Avozinha», às 22 (13 anos)
ABC – «Direita volver», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «E tudo São Bento levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Família», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Os Filhos do Sol», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
VARIEDADES — Felizardo e C.ª Modas e Confecções», às 21.30 (13 anos)
COMUNA — «Perdidos numa Noite Suja», às 21.45 (18 anos)
ADOQUE — **«1926 — Novas Fora Nada», às 21.45 (18 anos)**

Outros Espectáculos

Lisboa

OLÍMPIA – «Prazeres Raros», sessões permanentes (18 anos)
CAPITOLIO – «Sexo no Colégio», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
PARIS – «A Ponte do Rio Kwai», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE — «Seis Raparigas Confessam-se», às 21.30 (13 anos)
ROYAL — «Temas Algemas», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Raiva nos Olhos», às 21.15 (18 anos)
LUMIAR — «Assalto em Telavive», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CHAPLIN — «Muro Atómico», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — «Entre o Amor e o Dever», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Comboio dos Duros», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Monte dos Vendavais», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «A Maldição», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS — OXFORD — «Animais em Fúria», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «O Gendarme e os Extraterrestres», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Ashanti», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «As Mulheres de Prazer dos Campos Nazis», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Impulsos Sexuais», às 21.15 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Mistério do Crime», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – Escola de Ballet da Academia, às 21.30 (6 anos)
ALMADA – Incrível – «Alguém Anda a Matar os Grandes Chefes da Europa», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Uma Mulher para Dois Homens», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Mr. Majestyk», às 21.15 (18 anos)

PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Minha Mulher é Doida», às 21.30 (18 anos)

Porto

CHAPLIN — «Os Fugitivos», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE — «O Expresso da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)
LUMIÈRE – Sala A «Uma mulher só», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Peter Pan» 21.30 (6 anos) às às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Amor e balas», às 21.30 (18 anos)
Batalha – Sala Bebé – «O Regresso dos Heróis» 21.00, 23.30 (int. 13 anos).
Batalha – «Par ou ímpar» 21.30, 23.45, (13 anos).
Águia – «O Quebra Ossos» 21.30 (13 anos)
Chariot – «Amor e Balas» 21.30 (18 anos).
Coliseu – «Jesus de Nazaré» 1.ª parte 21.30 (Todos).
Estúdio – «A Verdadeira História de Bruce Lee», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «Jesus de Nazaré» (2.ª parte) 21.30 (13 anos).
OLIMPIA — «Orgias Loucas», às 21.30 (13 anos)
Passos Manuel – «Jesus de Nazaré» (2.ª parte) 18.15, 21.30 (13 anos).
CARLOS ALBERTO – «Os Olhos de Laura Mars» 21.45 (18 anos)
TRINDADE — «Superman», às 21.15 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Terramoto», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154/5 328271/2/3 328229 372161/2
PUBLICIDADE 36874P
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 328229
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 38 2.º TELEFONES 20954 5

2.200 contos em jóias roubados de um automóvel

Um casal belga, de férias em Lisboa, viu-se ontem com menos 2200 contos. Pelo menos, é este o valor que atribuem às jóias roubadas do interior do seu Datsun 2200 (a cilindrada corresponde ao montante do furto) arrombado enquanto tomavam banhos de sol nas dunas do Guincho.

Entretanto, o balanço do prejuízo feito pela PSP de Cascais não coincide com as contas da Polícia Judiciária: a primeira refere que, com o franco belga ao câmbio de dezasseis tostões, tudo somado não dá mais de cento e tal contos; o contabilista da PJ vai mais longe e chega aos 2200 contos. Pela sua parte, os lesados consideram que as contas da Judiciária é que estão certas.

DEPOIS DAS AUDIÊNCIAS DE EANES COM OS PARTIDOS

Governo de Mota Pinto cada vez mais isolado

As audiências que o Presidente da República concedeu ontem aos líderes dos dois maiores partidos portugueses – PS e PSD – acentuaram ainda mais o isolamento do governo Mota Pinto, contestado à direita e à esquerda e apenas apoiado pelo CDS e, por agora, pelo próprio general Ramalho Eanes.

Os dirigentes socialistas que estiveram em Belém – Salgado Zenha, Manuel Alegre e Sousa Gomes – entregaram ao Presidente um memorial sobre a actual situação política e sobre a actividade do Governo, em que de forma particularmente dura se condena a polítima de Mota Pinto.

Depois de referir o que deveria ser o perfil de um Governo de independentes, o Partido Socialista denuncia que o actual Executivo «de um governo dito apartidário tem evoluído para um governo simultaneamente antipartidário e pró-partidário».

Mais adiante afirma-se que «do antipartidarismo salta-se logicamente para o partido-antipartidos, que outra coisa não poderá ser senão o partido único ou com vocação para tal».

«A política de fundo do actual governo é de direita», lê-se ainda no documento, que acrescenta: «Tal é a lógica de todos os parasitas do presidencialismo».

Abordando depois a situação económica do país e as medidas anunciadas pelo Executivo de Mota Pinto, o PS demonstra que o equilíbrio orçamental é impossível de atingir a não ser no orçamento corrente, mas este é irrelevante, porque o total é que pesa sobre a criação da moeda e a liquidez geral.

O documento socialista denuncia ainda o falso «pendor desenvolvimentista» do Governo, traduzido nomeadamente no facto de o crescimento económico ir diminuir em relação ao ano passado, ao mesmo tempo que a limitação dos aumentos de salários vai provocar uma significativa redução dos salários reais. O PS duvida mesmo que se consiga, com a política proposta por Mota Pinto, atingir os 3% de crescimento mencionados no plano rejeitado pelo parlamento.

A inflação, que também não diminuirá este ano, justifica para o PS que o limite de crescimento dos salários este ano não se fique pelos 18 por cento, norma a que o PS se continuará a opor.

O documento responsabiliza o Governo pelas dificuldades orçamentais que possam existir em consequência da rejeição das propostas de lei governamentais, nomeadamente porque Mota Pinto e os seus ministros demonstraram falta de capacidade de diálogo com os partidos representados na Assembleia da República.

A terminar, o memorandum socialista deixa a porta aberta para a possibilidade de vir a ser apresentada ao Parlamento uma moção de censura ao IV Governo, salientando que «este Governo e esta política não servem a democracia nem o país. A democracia precisa de outro governo e o país exige outra política».

«O PS, afirma-se, «não se eximirá às suas responsabilidades e, se tal for necessário, a fazer funcionar os mecanismos adequados, tendo em vista uma solução que garanta a estabilidade democrática do país».

Falando aos jornalista depois da audiência com o presidente da República, Zenha considerou Mota Pinto como um político «inexperiente», e explicou a entrega do memorial a Eanes como traduzindo o propósito de se iniciar uma correcção de um vício político, que será o de procurar a solução dos problemas pela nomeação das pessoas e não pela discussão e análise.

PSD E EANES

Meneres Pimentel, que com Pedro Roseta e Vasco Pulido Valente representou o PSD em Belém, aunciou que não existe qualquer oposição entre o seu partido e o Presidente da República.

A oposição do PSD refere-se sim a Mota Pinto, devido «a afirmações extremamente graves» que este fez em relação aos partidos políticos, na perspectiva de Meneres Pimentel.

Segundo afirmou ainda, «quem põe em causa o Presidente da República é o próprio primeiro-ministro», já que o Governo é de inspiração presidencial.

Meneres Pimentel disse ainda que a possibilidade de vir a ser dissolvida a Assembleia da Republica é «improvável», afirmando também que ela hoje funciona como um «contra-governo».

LISBOA, VERBO AMAR

Pois sim, que Deus me abençoe

Agora quero falar-lhes das estranhas formas de solidão.

Esperem, prefiro começar doutro modo. Talvez assim: o amor é um sentimento universal que...

Brrr!, mais um passo e caía na solenidade de quem anda à procura do amor nos dicionários, ou coisa semelhante. Foge!

Vou fazer mais uma tentativa. Ora deixem ver... «Era uma vez uma mulher...» Não dá. Cheira ao maravilhoso da Branca de Neve.

O melhor ainda é não começar de maneira nenhuma. Mostrar-lhes apenas esta carta que tenho aqui. Leiam na última página: «Por tudo o que me fez, Deus o abençoe porque eu não sei como lhe pague a não ser dizendo-lhe obrigado.»

Não se ponham para aí a inventar sótãos de caridade, boas acções de escuteiro profissional, coisas do género.

Foi tudo daquela vez que eu ia na Rua da Palma e vi a senhora sentada diante do vaso onde uma planta se definhava. Quieta, como se velasse.

– Que foi? – perguntei eu.

– Está a morrer – respondeu ela – em cada dia apaga-se mais um bocadinho.

– Deve haver remédio.

– Não sei. Neste país só há veterinários para os animais. As plantas podem morrer que ninguém lhes acode. Acha bem?

Não achei.

– Olhe, se a quer ver boa deite-lhe na terra borras de café.

– Está a brincar ou está a sério?

Estava a sério. Tinha lido isso num jornal, quando estive na Itália em 1967.

Agora a carta. A planta curou-se. D. Alzira pede a Deus que me abençoe. Quer que eu passe por lá, para ver como a planta ganhou forças e alegra o cubículo rente ao chão.

Hei-de ir. Quanto mais não seja para aprender alguma coisa mais sobre o amor.

MÁRIO CASTRIM

25 DE ABRIL

Divulgado o programa oficial das comemorações em Lisboa

Foi já divulgado pela Câmara Municipal o programa oficial das comemorações do 25 de Abril na capital do País. As comemorações vão iniciar-se no dia 24 com um espectáculo de bailado no Teatro de S. Luiz, mas vai ser na Praça do Comércio que vão decorrer a maior parte dos espectáculos. A CML resolveu escolher aquela bonita praça para ser o principal palco das comemorações do quinto aniversário da Revolução.

Nos primeiros 45 minutos do dia 25 de Abril o Cais das Colunas no Terreiro do Paço vai ficar iluminado, assim como parte do rio, por fogo-de-artifício que vai ser lançado dali sobre o Tejo.

No dia 24,às 18 horas, realiza-se um desfile de filarmónicas que vão tocar até à hora do jantar. Depois, ainda no mesmo dia, vão actuar, naquela praça diversas bandas militares, grupos de Jazz e artistas portugueses de variedades, etc. Depois das 24 horas, portanto já no dia 25, Art Blakey e os seus Jazz Massengers vão tocar de novo, realizando-se ainda um baile com diversos scketches teatrais nos intervalos.

No dia 25 às 10 horas a Praça de Comércio vai ser acordada por uma alvorada de morteiros, enquanto diversas filarmónicas percorrerão a cidade, assim como um eléctrico estilo 1900 com a banda da CCFL. Às 15 realiza-se um passeio fluvial com uma filarmónica a bordo, havendo depois concertos por bandas militares e uma festa dedicada às crianças com palhaços, ilusionistas e 20 mil balões. Até ao fim da noite vão exibir-se ainda diversos ranchos floclóricos realizando-se também um concerto de jazz e um baile que se prolongará pela noite dentro.

Vão efectuar-se ainda visitas a navios ancorados na doca da marinha. A ponte sobre o Tejo e vários monumentos vão estar iluminados.

Quem quiser passear de barco pelo rio Tejo, pode fazê-lo a partir do dia 22, data em que começam a ser organizados passeios fluviais.

CR aguarda para apreciar amnistia

O Conselho da Revolução esteve ontem mais uma vez reunido no Restelo, para análise de assuntos correntes de natureza militar e da situação política, mas da agenda não constavam matérias de especial relevância.

A questão do projecto de amnistia apresentado pelo PS e ontem aprovado na generalidade pela Assembleia da República, embora assunto naturalmente importante e controverso, por razões que foram convenientemente explicadas pelo tenente-coronel Vítor Alves, como porta-voz do CR, não foi apreciada e este órgão de soberania só se debruçará sobre tal matéria depois da decisão da Assembleia da República.

«Mal seria – disse Vítor Alves – que se fosse discutir algo que ainda não se conhece senão na sua forma de projecto. Além disso, só depois de a AR decidir se aprova ou não, como aprova ou não, é que o CR se debruçará sobre ele, o que não dispensa obviamente, a prévia consulta à Comissão Constitucional.»

Vítor Alves admitiu que, quando muito, podia interessar «discutir a forma de pôr em execução essa amnistia, caso venha a ser aprovada pela Assembleia da República».

Acerca da competência para legislar sobre uma amnistia deste tipo, Vítor Alves entende que é prematura uma opinião, e que embora o conselheiro da Revolução, Ribeiro Cardoso, tenha dado o seu parecer, trata-se de «uma opinião sua e não a do CR que ainda não se pronunciou, dado que materialmente esse problema ainda não existe».

Quanto aos assuntos correntes da reunião de ontem, o tenente-coronel Vítor Alves referiu uma exposição de assuntos da Comissão de Saneamento e Reclassificação, pelo seu responsável, major Canto e Castro, um projecto de passagem dos serviços prisionais militares, da alçada do CR para o EMGFA, além do acordo luso-alemão sobre a base de Beja.

Da agenda fazia parte ainda a análise do direito de petição dos militares, que terá de ser regulamentado, tendo em conta as características diferentes entre a instituição militar e a sociedade civil mas de acordo com a Constituição que confere esse direito de petição aos órgãos de soberania, a todos os cidadãos.

(Hoje 28 páginas)

'DIRECTÍSSIMO'APRESENTOU CARTA DE OTELO

Sinais de agitação e descontentamento são cada vez mais evidentes

O Chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso, não autorizou que o estratega do 25 de Abril participasse (activamente) ontem no «Directíssimo» de Joaquim Letria, para evocar o que foi a data que assinalou a queda do fascismo marcelo--salazarista e o advento da democracia. Para Otelo Saraiva de Carvalho ficou a hipótese de se apresentar no Lumiar e seguir, silencioso, o programa.

Mas não: o major Otelo considerou que essa atitude não se enquadrava de forma alguma com o seu «espírito de combate e índole comunicativa» e, numa carta dirigida pessoalmente a Joaquim Letria (que em parte aqui reproduzimos extraída da gravação feita directamente da transmissão do programa), deixa bem claro que considera «estar ainda longe o dia em que me classifique a mim próprio como uma mera figura decorativa a colocar na prateleira das saudosas recordações da Revolução de Abril».

Escreve Otelo em determinado passo da missiva (lida por Joaquim Letria no decorrer do «Directíssimo»):

«Sendo certo que a turbulência do processo revolucionário vivido», refere a carta mais adiante, «em 74 e 75 com alguns (tão poucos, afinal) excessos e violências justificadas, e por vezes necessárias, perturnou os jovens oficiais de Abril ao ponto de os fazer aderir a um 25 de Novembro que iria aconchegar o peão travão – como diria o meu amigo Charais –, e dar um pouco de ordem e disciplina à Revolução, a verdade é que a situação da democracia musculada que se vive no País, com uma perseguição política constante a militares e civis de esquerda, por parte das instâncias do poder instituído, não satisfaz de forma alguma os ideais de regresso a uma situação de plena liberdade e alcance de garantias e satisfação dos direitos que os homens de Abril ambicionavam com a instauração do regime democrático-burguês parlamentarista.»

Lê-se na mesma carta logo a seguir:

«Era, de facto, o mínimo exigível. A correlação de forças actual é, no entanto, demonstrativa que, afinal, os travões colaram e para que o carro da Revolução retome a sua marcha tudo se torna hoje mais difícil. Mas, obviamente, não impossível. Daí que os sinais de agitação e descontentamento que grassam no seio das Forças Armadas se estejam tornando cada vez mais evidentes e ponham de novo em pânico o poder militar e a direita, cinco anos depois de Abril e três anos e meio após Novembro.

«Daí que», afirma-se noutro passo, « se renove a esperança – e esta nunca morrre no coração do povo de novo amargurado e espezinhado – de ver reflorir Abril na boca das espingardas, e a certeza de que me anima de poder ainda vir a estar consigo (Joaquim Letria) e com outros frente às câmaras de uma TV de todos nós, a lembrar o inesquecível 25 de Abril e o que foi e podia ter sido a generosa Revolução Portuguesa, traçando planos para o que vai passar a ser no futuro.»

Os profs. Rui Luís Gomes e José Morgado, e o dr. Jorge Delgado, remetaram entretanhto para o «DL» o texto de um telegrama enviado ao major Otelo a propósito da carta dirigida a Joaquim Letria, no qual realçam o «desassombro e justeza» das suas afirmações, considerando a carta «um notabilíssimo documento a juntar a tantos outros que exprimem toda a grandeza e actualidade de 25 de Abril».

REACÇÕES AOS "REFORMADORES"

Direita reagrupa-se

Após um longo período de gestação, foi ontem apresentado o Manifesto Reformador, da paternidade da dupla Medeiros Ferreira-António Barreto.

O Partido Socialista entende não dever pronunciar-se neste momento sobre o Manifesto Reformador. O PCP até ao fim da manhã ainda não tinha tomado posição sobre o assunto, e o PSD pronunciar-se-á através da sua Comissão Política, que reúne a partir das 15 horas. O CDS não encontrara até ao fecho da edição um representante qualificado para se pronunciar sobre o assunto.

A UEDS, através do engenheiro Lopes Cardoso, dir-nos-ia:

«A publicação do Minifesto Reformador constitui apenas um episódio mais no processo de recomposição das forças políticas portuguesas num período de reformulação de projectos e alianças, imposto pela evolução das bases sociais dos diversos partidos e pela emergência de novas realidades políticas. Não cabe aqui uma análise ao manifesto. Dir-lhe-ei apenas que corresponde à tentativa de formulação de um projecto político voluntariamente mal definido do ponto de vista ideológico e programático, voluntariamente mal definido porque se procura constituir como pólo aglutinador de todos os descontentamentos que se acredita possível polarizar em torno da denúncia da Constituição da República, do papel dos partidos políticos e dos apelos à autoridade. Tudo isto embebido numa retórica tecnocrática e nacionalista das suas referências à virtude de um portuguesismo provinciano.

O Movimento Democrático Português deu-nos, através de Iglésias Esteves, do Secretariado Nacional, o seguinte comentário:

Muito grave nos parece a sua proposta de revisão anticonstitucional da Constituição pelo referendo, porque significa já uma revisão da própria Constituição. Significaria também, uma ultrapassagem dos partidos políticos e da Assembleia da República, esteios fundamentais da vida democrática. De resto, essa mesma preocupação está presente na sua proposta de lei eleitoral, quando sobrepõe as pessoas aos partidos e se faz eco dos ideais mais retrógrados defendidos na Assembleia.

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO – 27 408 – 12 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 31 498 – 2 400 CONTOS
3.º PRÉMIO – 9 619 – 1 200 CONTOS
O 3.º Prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE
Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA-PORTO-COIMBRA-BRAGA-SETÚBAL

ANO 15.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1935 N.º 4459

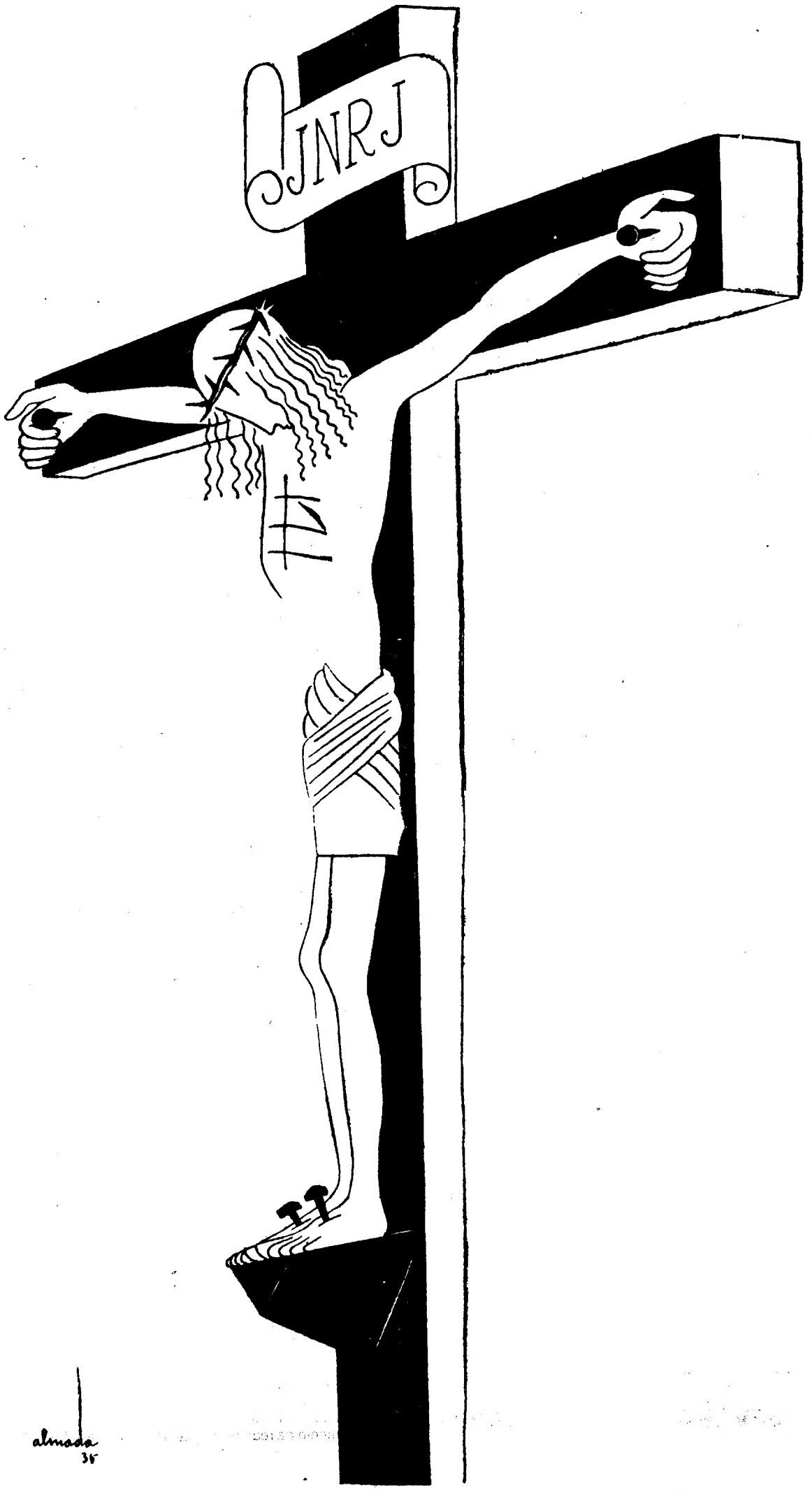
Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0371, 2 0372 e 2 0373
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



NESTE CADERNO ESPECIAL

Na Páscoa de 1935, o «Diário de Lisboa» publicou uma primeira página de grande qualidade gráfica e artística: o «Cristo» de Almada. Este desenho, de uma economia de traço que é a de Almada, é belo. Quisemos reproduzi-lo para os nossos leitores que não acompanharam o jornal nos anos em que o «Diário de Lisboa» contou com a colaboração de uma plêiade excepcional de ilustradores: Valença, Amaralhe, Bernardo Marques, Roberto Nobre, Paulo Ferreira, Jorge Barradas, Stuart, Almada e Botelho. Este, felizmente vivo, e em plena juventude criadora.

A «Feira da Ladra», nesta página, da qual a reportagem dá «algumas figuras curiosas surpreendidas em flagrante», continua, alterada embora, a ser «uma estampa de Lisboa». E, sempre, uma mistura da miséria e de pitoresco, de ferro-velho e de antiguidades, de livros antigos e de pronto-a-vestir, uma balbúrdia de gente, um «ajustamento» que entrou na vida da cidade e que tem resistido ao tempo e às novidades.

Outra primeira página, com um texto do grande jornalista que foi Artur Portela. Uma visita a Gibraltar com a «Home Fleet» à vista.

E, finalmente, a notícia desenvolvida e ilustrada da reedição do livro «Pátria Portuguesa» de Júlio Dantas. O jornalista saudava a reedição da «obra de história e de literatura mais bela dos últimos trinta anos». Exagerava? Com toda a certeza. Mas não esqueçamos que a obra de Júlio Dantas reflectia, para além do culto romântico de valores nacionais maiores e menores, um saudável patriotismo republicano.

E — nota pitoresca — o «anúncio». Repare leitor: já então o «Diário de Lisboa» era suporte publicitário para os produtos da **marca Philips.**

Quarenta e quatro anos depois a **Philips** está presente no nosso Concurso dos 58 ANOS.

OS VENDEDORES NÃO DEVERÃO SER ESQUECIDOS

Proximamente será publicado o talão de identificação dos concorrentes. Ao preenchê-lo não se esqueça de indicar o **vendedor, agente** ou **estabelecimento** onde adquiriu o «Diário de Lisboa». Eles também devem ser premiados. São colaboradores do jornal.

UMA ESTAMPA DE LISBOA VELHA

A miseria e o pitoresco da Feira da Ladra

Algumas figuras curiosas surpreendidas em flagrante

A Feira da Ladra é a ultima estampa romantica de Lisboa, dum tempo que ainda anda cheio de saudade no coração dos ultimos sebastianistas do pitoresco popular. Ha dezenas de anos que ela aforou o Campo de Santa Clara, entre os muros decrepitos e tristes do velho convento, panteão de reis. e turma de estudantes.

Com o rodar dos anos, o que antigamente era curiosidade, faina de venda, almoeda rica, pechincha tentadora, bugiganga inutil ou destroço de baixela sumptuosa foi-se convertendo em lixo e miseria extreme, poeira e cacos. Perdeu-se a expressão descritiva das suas tendas e terrados, ordenados por generos de comercio, a lembrar na irregularidade labirintica e na côr violenta os «souks» marroquinos. Nem sequer faltam as palmeiras em curvas languidas, no largo, ao fundo, por onde agora a Feira se ramifica, arrastando os seus pelitrapos. O tumulto antigo, vivo e alegre, pregões estridulos, convites excitantes ao transeunte, deu lugar a um morno e uniforme silencio. Dir-se-ia um cemiterio—cemiterio de almas e de coisas. Já se comparou a Feira da Ladra á vala comum. De facto, assim é. Vão ali parar, anonimamente, amachucados ou mutilados pelo uso quotidiano os objectos mais hecteroclitos e fantasticos que é possivel imaginar. Não é só mercado de velharias, bizarramente dispostas, num mosaico incongruente e disparatado. E' tambem uma «casa de penhores» de ocasião, onde o operario vai vender, num dia negro de fome, a ferramenta do oficio.

Merece a pena percorrer, lentamente, a feira, desde cá de cima do Arco, portico dum triunfo triste... Primeiro são os alfarrabistas, que arrematararam os monos das livrarias. Almanaques, voluminhos de versos, e uma ou outra obra, mais de vulto, desirmanada. Um dia, Rocha Martins comprou por três mil e quinhentos as «Memorias de Santa Helena», de Bertrand, o grande amigo de Napoleão. O alfarrabista, que era ateu dos sete costados, julgando que a obra se referia a uma santa, vendeu-a ao desbarato, por vingança.

Os livros agora antes de irem parar á Feira da Ladra, passam pela alfandega dos conhecedores. E' preciso, porém, dizer, que a gloria de muitos escritores contemporaneos é ali vendida a peso, sem o menor respeito. Os vendedores de tudo e de nada são, porventura, os mais curiosos. No seu metro de linhagem o estendal dos objectos percorre toda a gama do absurdo. Este, por exemplo, é tipico como ferro-velho: a sineta dum convento, ostentando armas episcopais, uns sapatos de baile, vermelhos e encantadores, que deviam ter dansado, voado, sob um corpo esbelto de tanagra e cuja historia romantica podia ter acabado em drama ou em comedia. um montão de patacos da Republica, os primeiros cupro-nickeis, que andaram em circulação, uma brazeira antiga, falsa como Judas, botões, canetas, duas estampas do Senhor da Serra, uma familia rugosa de limas, meia jarra, outra cuidadosamente colada, um «Borda de Agua» de 1910 e um guarda-chuva, que talvez tenha pertencido a Teofilo Braga. Não é possivel aproximar, relacionar estes objectos. A miseria e a riqueza que foram, lado a lado mostram-se na sua horrivel fealdade, com rugas, mutiladas, estilhaçadas, sem que ninguem saiba que proveito possam ter.

O mobiliario de valia desapareceu por completo. Ou se faz «nova», copiando modelos historicos, e essa vende-se nas lojas, que aproveitam do ambiente local, ou, então, não passam do entreposto rico dos «bric-braquistas» de renome. Já lá vai o tempo, em que se forrageavam na feira verdadeiras preciosidades de museu. Caíam ali o espolio de centenas de casas fidalgas, o recheio de muitos coleccionadores arruinados, e até, em operações dubias, peças roubadas, que logo desapareciam, pagas por bom preço, para o estrangeiro. Tudo isto desapareceu, e os vestigios hoje, são as cinzas desse belo emporio de riqueza que ardeu em Santa Clara. A maior parte do comercio é agora de algibebe—fatos vasios, escorridos, que oscilam ao vento, nas suas cruzetas de madeira, em trajectorias de suicida. Alguns cheiram ao bafio soturno do «prego», mesmo desinfectados. Outros, são a herança triste dos que a morte levou. A Feira está, porém, cada vez mais descaracterizada. As coisas novas sucederam-se ás velhas, sem o prestigio misterioso da origem, o «fac-simile» da desgraça, a marca caracteristica do local. Vendem-se melões a peso—e ha uma ruazinha cristalina e limpida de vidros baratos. Mais acima, numa parada monstruosa, vêm-se centenas de grossas e duras botifarras, de magalas que vão ali dar á costa, quando a recruta acaba.

Um aspecto da Feira da Ladra. O comercio mais recente: melões e vidros baratos, que é ainda o que mais se vende

Ha figuras curiosas. O ferro-velho Araujo, hoje reformado, que comprou e vendeu muita pechincha, no tempo do arroz de quinze. Embora já não tenha comercio, vai todas as terças e sabados á Feira da Ladra, dar o seu passeio e matar saudades. Dizem-no rico, e ele, com uns restos de lamuria, que lhe ficou da profissão, queixa-se que não tem vintem.

Outra é a Teodorica Mariana, que vai na casa dos setenta, com os cabelos inverosimilmente pretos. Parece que descobriu o elixir da mocidade. Tem uma vida triste e resignada, e o seu nome vibrou em Lisboa, até 1900, como uma das grandes cabeleireiras da moda. Penteou gerações de açafatas e damas de honor das rainhas. Um dia foi ao Paço. Ia-se baptizar um infante, e D. Maria Pia, hirta e real recebeu-a com um belo sorriso luminoso de felicidade. Ainda se lembra das freguesas, as mais aristocraticas, que eram quem melhor a recompensavam: a condessa de Figueiró, uma que morreu noiva, de estirpe estrangeira cruzada de nobre sangue português, e muitas outras de doirado armorial, donas dos tempos idos. A Teodorica, que penteou a côrte, que não tinha mãos a medir, quando havia gala em S. Carlos ou bailes de mascaras na Liga Naval, está hoje na miseria. Mas tem a sua filosofia. Sentada, no passeio, com duas calças velhas, geografia de remendos, e um colete de cocheiro, de botões de metal, ela espera resignada a freguezia que não vem. Mais adiante, ha um homem roido pelo cancro, estampa de dôr e de amargura, que ao desbarato está vendendo o que tinha em casa. Trouxe tudo e, como um naufrago, debate-se, entre os destroços da sua existencia e da sua miseria. A venda, porém, está cada vez pior. Ha feirantes que não chegam a ganhar por dia dois mil reis. No entanto, todos são obrigados a pagar mil e duzentos por metro quadrado á Camara Municipal, e agora uma contribuição industrial de duzentos mil reis por ano. Muitos já abandonaram os terrados, resignando-se á miseria total. Outros clamam a sua desgraça, mas ninguem os ouve. Pode dizer-se que a Feira da Ladra morre, lentamente—ultima estampa romantica, tão gasta pelo tempo, que a custo se reconhece!

O fato "novo", que já deve ter muitos anos, provado na via publica. Embora não tenha o "côrte" consagrado dum algibebe do Picadily, como indumentaria de ocasião é o que ha de mais perfeito e barato

ANO 15.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1935 N.º 4616

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua de Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

GIBRALTAR EM PE' DE GUERRA

A' VISTA DA "HOME FLEET"

(Do nosso enviado especial ARTUR PORTELA)

GIBRALTAR, 23 (Via Eastern)—O caminho mais rapido de Lisboa a Gibraltar passa por Tanger. E' preciso ir primeiro á Africa, no avião da Aero-Portuguesa, para vir depois á Europa. Deste modo Gibraltar fica, praticamente, a cinco horas de Lisboa.

O barco que largou ontem ás 8 horas, de Tanger, deixou-me em Gibraltar duas horas depois. A travessia do estreito fez-se normalmente. Antes de se recortar no horizonte a massa gigantesca do «peñon», rodeada da casaria branca da cidade com o porto coalhado de navios, não se nota o menor indicio de preparativos belicos. A navegação habitual, quer sejam os pequenos vapores costeiros que asseguram as comunicações entre o sul da Peninsula e o norte de Africa, quer sejam os grandes paquetes que ligam o Mediterraneo ao Atlantico, cruzam normalmente o estreito.

A' medida que o barco se aproxima, vão-se desenhando com nitidez crescente os contornos pitorescos da cidade e adivinham-se, cavados nos rochedos ciclopicos, os buracos negros de onde espreitam as bocas vigilantes dos canhões.

Desembarcamos. Notam-se as precauções usuais com os passageiros, embora um pouco mais rigorosas, dadas as circunstancias especiais em que se vive.

A primeira impressão que se colhe é o de espectativa, embora a cidade apresente um aspecto tranquilo. Informam me de que ha uma deminuição consideravel de turismo. Nem por isso as ruas deixam de estar menos animadas, e ao longo de Main Street faz-se o movimento habitual.

As precauções navais emprestaram, no entanto, a Gibraltar um aspecto desusado. Na baia estão fundeados cerca de vinte navios de guerra, entre os quais cinco cruzadores e numerosos *destroyeres* que se abrigam no interior do porto sul. E' uma parte da *Home Fleet*, e supõe-se que o resto da esquadra, incluindo os submarinos, esteja a pairar no Atlantico, ao largo do estreito.

As cinco grandes unidades que se conservam vigilantes dentro do porto são, como se sabe, o *Hood*, o *Renown*, o *Neptune*, o *Orion* e o *Achilles*. Em torno destas cinco bisarmas de aço, espalham-se as silhuetas ligeiras das 2.ª e 6.ª flotilhas de contra-torpedeiros. Sem contar com os inumeros hidro-aviões que se balouçam nas aguas tranquilas da baia e que contribuem tambem para aumentar o aspecto bélico do porto. Ao todo dezasseis mil homens.

Tomaram se precauções especiais para prevenir qualquer surpresa. As duas saidas do porto militar estão fechadas com rêdes de aço, a fim de evitar um ataque de submarinos.

Esta manhã realizaram-se exercicios de sinais entre os diversos navios, que foram seguidos de terra por centenas de curiosos.

Tem-se discutido muito, ultimamente, a eficiencia militar de Gibraltar em face dos aperfeiçoamentos da guerra moderna e da acção das esquadras aereas num possivel ataque ás suas velhas fortalezas. Algumas que existiam junto do porto foram já destruidas, por se considerarem pontos fracos do sistema defensivo da velha praça militar. Os fortes foram guarnecidos ao maximo e a artelharia anti-aerea desempenha um papel preponderante para a defesa de Gibraltar. Nos ultimos dias, têm chegado munições em abundancia.

Ontem passou aqui um navio com tropas que se destinam a Malta e ao Egipto, para onde seguiram comboiadas pelo cruzador *Ajax*. Desembarcaram 160 homens de engenharia e artelharia do Lancashire. Hoje acostou ao porto militar o transporte *Nevassa*, com tropas que se dirigem tambem para os portos do Levante.

A vida encareceu, como é natural, dada a procura de generos para abastecer as tripulações da esquadra.

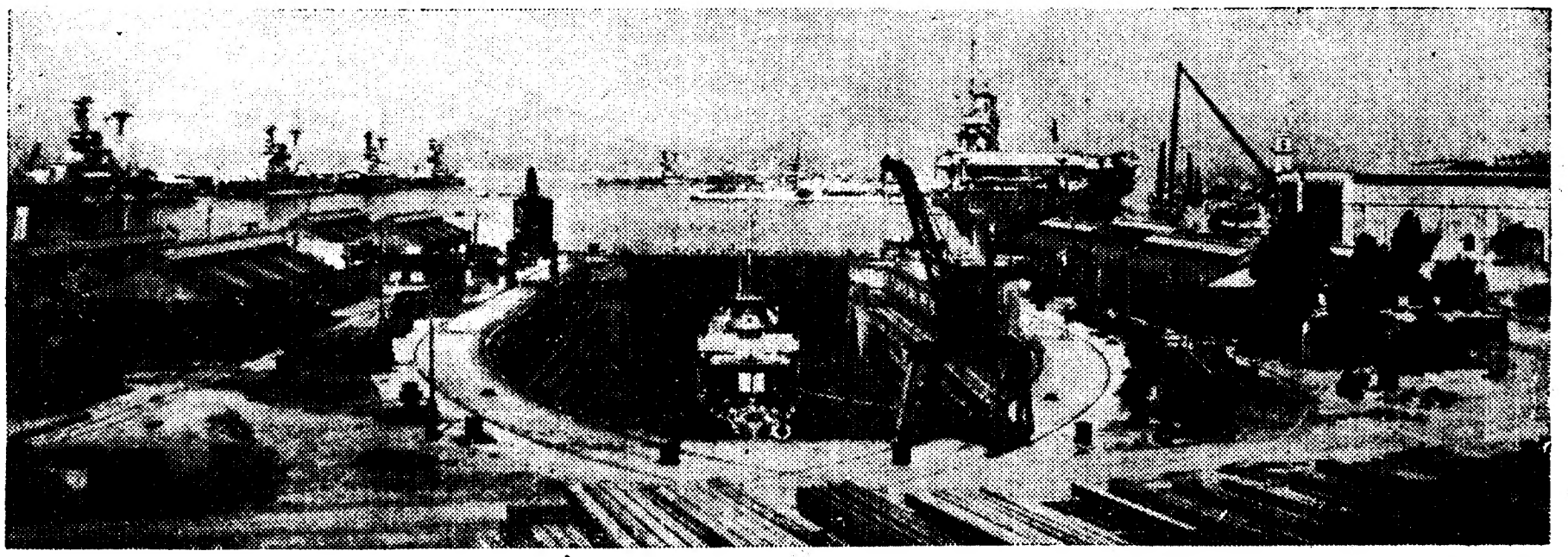
Em terra não se nota grande movimento de marinheiros. Os cafés de Main Street, onde as orquestras femininas põem uma nota de animação, regorgitam no entanto de fregueses. Ontem, domingo, uma banda militar deu um concerto na praça principal, o que contribuiu para tranquilizar a população. Os espanhois, que constituem a maioria, mostram-se despreocupados. Os ingleses guardam uma natural reserva.

A autoridade militar fez distribuir um aviso, prevenindo a população de que, em caso de ataque, se deve refugiar nas galerias abertas na montanha, e que podem abrigar 15.000 pessoas. Esse aviso tem o n.º 1, o que faz supôr que outros se vão seguir, dando conselhos aos habitantes para tomarem todas as precauções no caso dum ataque aéreo. Nesse documento, localizam-se os diversos refugios e galerias da montanha de que a população pode servir-se nos momentos de perigo. O alarme será dado por meio de sereias.

Nos hoteis e outros locais, montaram-se postos medicos. Ao mesmo tempo tomaram-se precauções especiais com os invalidos e doentes, que não podem sair de casa, assegurando-se a sua defesa e alimentação por alguns dias.

A par destes preparativos bélicos, faz-se notar que a Inglaterra continua a pugnar pela solução pacifica dos diferendos africanos e europeus, fiel aos compromissos tomados em Genebra, e que as suas providencias navais se destinam, não a preparar a guerra, mas a assegurar a paz.

ARTUR PORTELA



Gibraltar vive as horas mais intensas da sua historia, depois da Grande Guerra. A nossa gravura mostra a parte militar do famoso porto, vendo-se ao centro uma doca sêca com um contra-torpedeiro; á direita, um porta-aviões; ao fundo, cruzadores ligeiros e á esquerda alguns dos grandes couraçados da "Home Fleet" atracados a um dos molhes

REEDIÇÕES DE MESTRES

"Patria Portuguesa", de Julio Dantas

A obra de historia e de literatura mais bela dos ultimos trinta anos

A quinta edição da «Patria Portuguesa», obra angular de Julio Dantas, mestre indiscutivel da literatura portuguesa na actual geração—é como se fôsse um livro novo. Não porque esteja esquecida, mas apenas—e chega—porque o alvoroço que acompanha o seu aparecimento reveste o aspecto de um facto inédito no meio português da arte e das letras, no campo austeramente cultural.

Julio Dantas tem adversarios e tem panegiristas. Os primeiros podem ter razão quando assistem ás novidades literarias, «signé Dantas», e que não correspondem á obra passada e ao conceito que eles proprios fazem dos merecimentos do maior dos nossos poligrafos academicos, cuja possibilidade de romancista, de cronista, de teatralista e de erudito eles fingem esquecer, só pelo despeito—que é afinal

Santa Izabel, Rainha de Portugal

nos ultimos trinta anos, «bufe el annuco»—como dizia Dario.

E' a obra de um artista, de um estilista, de um erudito e de um professor.

Dela dizia o irreverente Brito Camacho—que era do mais belo que se tem publicado na lingua portuguesa de todos os tempos. E' uma variante do que o notavel jornalista confessou, insuspeitamente, certa tarde sombria de politica, no velho Parlamento português.

«Patria Portuguesa» entra na 5.ª edição. Vinte mil, quarenta mil exemplares? Em França, no seu genero e no seu poder realizador de beleza escrita, iria no meio milhão.

E se é certo que o exito literario, de venda, nem sempre é um indice do merito literario da obra, não devemos ir tão longe que não atribuamos, por aquele indice, qualquer significação notavel á obra padrão do autor da Severa» e do «Paço de Veiros», nem devemos esquecer que, apesar de todas as desorientações, o publico tem um sentido exacto do valor de um livro, quando ele é de capital importancia.

As cronicas—episodios do seculo XII ao seculo XX, que Julio Dantas ha 21 anos compôs com florentina arte e probo espirito erudito, ligeiras sem se-

As violas de Alcacer-Quibir

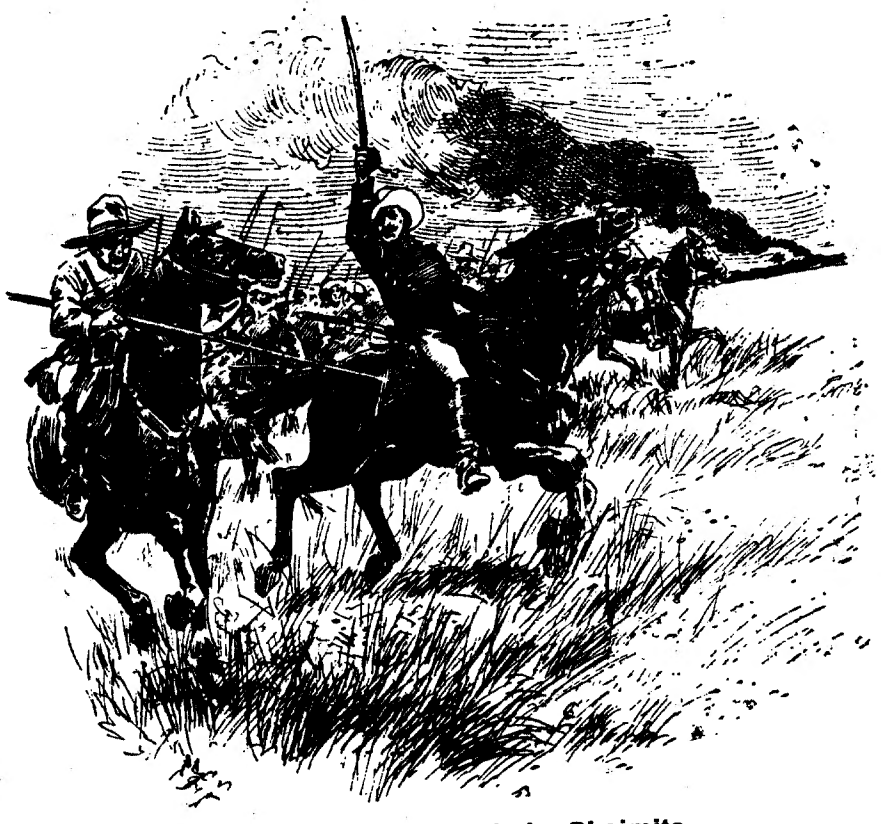
admiração—de verem Julio Dantas a menos altura.

Os segundos—os panegiristas cegos, cuja carencia de individualidade critica tanta vez se manifesta, e que nunca arriscam uma situação a dizerem o que pensam «lá bem no fundo»—são piores do que os primeiros.

A sociedade portuguesa tem uma grande dose de subserviencia perante os ídolos, perante os mestres, perante os que queimaram pestanas longos anos, a produzir e a estudar, enquanto muitos dos outros não passaram do ambiente esteril e narcotico dos cafés. Esta subserviencia, porém, não representa justiça—como nós a queremos saber fazer—mas dependencia e suspeição.

Julio Dantas já está acima de criticas vulgares, elogiativas ou depreciativas. E' um nome sério das nossas letras, que nem sempre,—e acima o dizemos—estará á «altura de si proprio», circunstancia aliás natural que faz parte da vida literaria, e que é a sua contingencia—o seu claro-escuro.

«Patria Portuguesa» é um grande livro das letras portuguesas, o mais belo, mais perfeito; o mais nacionalista (no bom sentido, é claro) e o mais vernaculo de quantos se têm publicado



Mousinho, o heroi de Chaimite

O Tambor de Wagram

rem futeis, e bem distantes dos processos que de onde a onde o mestre se serve para servir leitores faceis—são uma obra eterna das letras patrias.

São vinte e uma cronicas cujos titulos vale a pena citar:

«Dom Cardeal», seculo XII; «O Senhor do Paul de Boquilobo», seculo XVII; «Os três Alferes», seculo XIX; «O Prior do Hospital», seculo XIV; «A Carta de Roma», seculo XVIII; «Os Doutores de Portugal», seculo XVI; «O Tambor», seculo XIX; «Cruz de Sangue», seculo XX; «Frei Antonio das Chagas», seculo XVII; «A Barba de El-Rei», seculo XV; «O Joanico», seculo XIX; «Galaaz», seculo XIV; «Mousinho», seculo XIX-XX; «O Duelo», seculo XVI; «Santa Izabel», seculo XIV; «As violas de Alcacer-Kibir», seculo XVI; «A Sentinela», seculo XIX; «A Embaixada», seculo XVII; «O Chanceler Julião», seculo XIII; e o «Epilogo», admiravel sintese de um cronista da Historia.

Das gravuras que o ilustre artista Alberto Sousa ha vinte anos compôs para este livro—português de alto a baixo—aproveitamos alguns episodios, que vão adornar esta pagina.

P. G. L., L.da

Avenida da Liberdade, n.os 28 a 34

Inaugurou a sua secção de rádio dos seus Representados

MENDES & MOITA, L.DA distribuidores oficiais — da — marca PHILIPS.

Vendas a pronto e a prestações mensais sem mais encargos

Receptores PHILIPS para todas as ondas e todas as correntes.